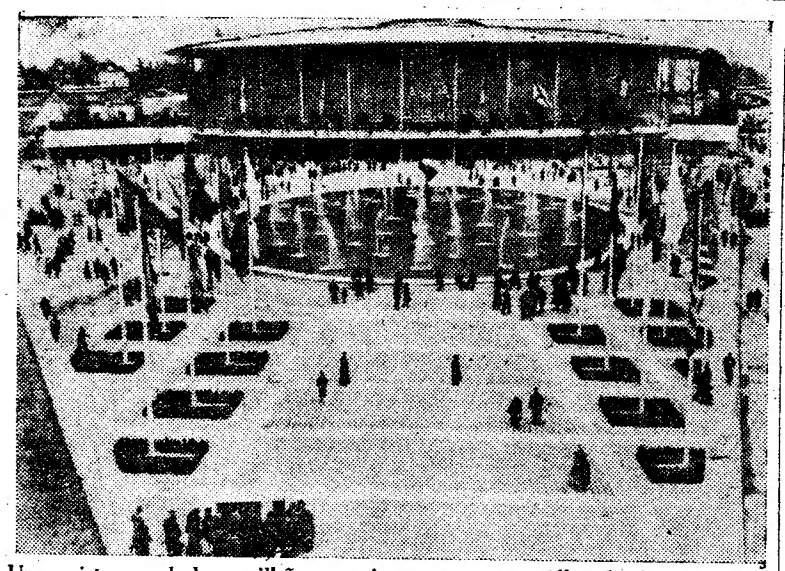
ANO 38.º SABADO, 26 DE ABRIL DE 1958 N.º 12.710

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Uma vista geral do pavilhão americano com o espelho de água que lhe fica em frente

UM MUNDO MAIS HUMANO?

Coexistência pacífica ou continuação da guerra fria?

por NORBERTO LOPES

Já se falou muito de competição russo-americana. Tem sido o tema preferido pelos dois mil jornalistas (seriam todos jornalistas?) que visitaram a Exposição de Bruxelas para os seus artigos. Têm-se emitido as mais diversas opiniões, algumas das quais reflectem, quase sem dar por isso, a simpatia ou antipatia política de quem as emite. A rápida visita que fizemos ao pavilhão americano deixou-nos, nas suas linhas gerais, uma admirável impressão de serenidade e de estrita obediência ao tema geral da Exposição. Já não se pode dizer o mesmo do pavilhão russo que, dentro da sua incontestável grandiosidade, foge por vezes ao tema proposto e demonstra uma excessiva preocupação de propaganda política.

A visita ao pavilhão soviético — para que nega-lo? — foi uma das atracções mais concorridas e mais espectaculares do «vernissage». Os jornalistas caíram lá em peso e o camarada Rijkov (Dimitry Alexandrovitch), comissário-geral, na conferência de Imprensa que concedeu, numa deliberada transigência com os costumes ocidentais, viu-se assediado de perguntas, algumas bem ingénuas e pitorescas, valha a verdade. A todos respondeu, devemos confessá-lo, com uma segurança, um desembaraço, uma sobranceria, iamos a escrever um descaramento, que não deixaram de impressionar os jornalistas. Quando a pergunta o embaraçava, iludia a resposta. Um jornalista belga quis saber, por exemplo, se o sr. Kruchtchev visi-

(Continua na 7.ª página)

O armamento atómico da Alemanha Ocidental

é incompatível com a reunificação alemã declarou Mikoyan na capital federal

BONN, 26 — A União Soviética está pronta a não utilizar armas atómicas contra a Alemanha Ocidental, no caso de uma guerra eventual em que a Republica Federal participasse, se nenhuma arma atómica ou rampa de lançamento de foguetões existir no seu território, nessa altura — declarou o primeiro vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., A. Mikoyan, na resposta ao discurso do ministro dos Negócios Estrangeiros, von Brentano, quando dos brindes no banquete oferecido pelo Governo federal á missão soviética a que aquele preside. Acrescentou: «Pouco interessa a Moscovo que a Republica Federal renuncie ás bombas atómicas e aos foguetões no plano de um acordo sobre a criação de uma zona desatomizada no centro da Europa, ou por decisão unilateral, ou ainda de harmonia com os aliados da N. A. T. O. Pessoalmente, não consigo compreender a razão por que o Governo federal se opõe á ideia de uma zona desatomizada cuja realização seria, no entanto, conforme aos interesses do povo alemão... O armamento atómico da Alemanha ocidental é incompatível com a reunificação da Alemanha. O Governo da U. R. S. S. está pronto a tratar de questões políticas, no decurso desta visita. As relações entre Bonn e Moscovo poderiam certamente melhorar, sem comprometer por isso as relações da Republica Federal com os Estados Unidos ou da União Soviética com os seus aliados».

Mikoyan afirmou então:

«A nossa situação geográfica bastaria para recomendar uma colaboração da Republica Federal com a U. R. S. S. Devemos traçar um risco sobre tudo o que nos separou no passado. O tratado recém-assinado é uma semente da qual espero uma colheita frutuosa. Penso nomeadamente no tráfego aéreo, no turismo e nos contactos entre negociantes». — (F. P.).

Proposta americana sobre inspecção aérea árctica

NAÇÕES UNIDAS, 26 — Consta de fonte autorizada oficiosa que o presidente em exercício do Conselho de Segurança da O. N. U., Henry Cabot Lodge, vai convocar uma reunião deste organismo, para discutir uma proposta americana que tem em vista a inspecção aérea do espaço árctico. A proposta constituirá uma réplica á queixa russa que se discutiu na sexta-feira passada. A reunião está prevista para a próxima terça-feira. — (F. P.).

Adenauer recebeu Mikoyan

BONN, 26. — O primeiro vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., Mikoyan, foi recebido, ás 11 horas, pelo chanceler Adenauer, na presença do ministro dos Negócios Estrangeiros, von Brentano, e de W. Semionovo, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético. Antes, Mikoyan havia apresentado cumprimentos ao professor Erhard, vice-chanceler e ministro da Economia. — (F. P.).

Alguns dos convivas que tomaram parte no almoço

Nota do dia

Dar e receber

Teve ontem mais uma reunião a comissão de reforma fiscal, a que preside o prof. dr. Teixeira Ribeiro. Foram estudados problemas relativos á reforma da contribuição industrial, tendo-se anunciado há tempo que já estavam concluídos os estudos relativos a outras modalidades de imposição. Sabe-se que a reforma não será — como agora se diz — de ordem estrutural, mas uma actualização da que foi promulgada em 1929. Sobre os princípios que a inspiram há que ir encontrá-los nas próprias declarações do ministro das Finanças, constantes em todos os seus relatórios. Elas cabem em duas palavras: justiça fiscal, isto é, mais equitativa distribuição do imposto. Numa época em que, de todos os lados, tanto se fala de reformas de tudo, é preciso ganhar-se consciência da circunstancia de ser possível, por via fiscal, corrigir muitas das mais flagrantes e perigosas razões que se opõem ao equilíbrio social. A obrigação de contribuir para os gastos comuns não pode ninguém isentar-se. Mas isto implica préviamente a certeza de que todos recebem, das suas justas actividades, a remuneração bastante para a dignidade da sua vida. A contrapartida de bens e serviços é o próprio imposto. Mas é difícil entender uma coisa sem a outra.

A nova Corporação de Crédito cumprimentou hoje o dr. Veiga de Macedo

Os corpos directivos da Corporação do Crédito e Seguros, que ontem foram eleitos, em obediência aos preceitos do diploma legal que recentemente a instituiu, apresentaram hoje cumprimentos ao sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, que os recebeu no seu gabinete.

Além do dr. Rafael Duque, presidente daquela Corporação, e dos vogais da direcção, prof. dr. Ruy Ulrich, drs. Vítor Santos, Arrobas da Silva e Armando Tavares, estiveram também no gabinete do ministro os membros dos conselhos das secções de Crédito e de Seguros, srs. dr. Júlio de Vilhena, Vítor Gonçalves, dr. Barreira Garcez, Ernesto Bastos Flávio e Joaquim Eloi da Silva.

Usando da palavra, o sr. dr. Rafael Duque dirigiu ao ministro e ao Governo as saudações da Corporação do Crédito e Seguros e salientou o transcendente significado da instituição das Corporações. Afirmou, ainda, a disposição em que ele e os mais dirigentes se encontram de envidar todos os esforços para prestigiar a Corporação e fazer dela um instrumento vivo de defesa dos interesses das actividades que representa e do bem comum.

(Continua na página seguinte)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 páginas
oito das quais incluem
* «Diário de Lisboa» Juvenil
* Página da mulher
* Conto policial e
* «Diz o médico», pelo dr. Augusto d'Esaguy.

Visado pela Comissão de Censura

O parlamentares que constituem a Comissão do Ultramar reuniram-se hoje num almoço com os respectivos ministro e subsecretário

Na ultima sessão da Assembleia Nacional, o deputado eng. Jorge Jardim, eleito por Moçambique, fez algumas judiciosas e oportunas considerações acerca do papel que compete ao Estado no estímulo ás iniciativas privadas no desenvolvimento económico das províncias ultramarinas. E fê-lo com a dupla autoridade que lhe advem de ter tido importantes responsabilidades na administração publica, no sector da Economia, e de presentemente exercer uma larga actividade privada em Moçambique.

Definiu, com grande sentido das realidades, qual a função do Estado nas directrizes a dar e no condicionalismo a estabelecer para a regular vida das empresas, prestando o mais rasgado elogio á acção do ministro do Ultramar «que com tanta isenção, coragem e inteligência tem sabido assegurar a defesa de princípios» e «que, acima de todos os interesses que não sejam os da Nação, tem sabido resolver com dignidade de atitudes e uma correcção de procedimento que tem permitido conjugar vontades e recur-

(Continua na página seguinte)

O Brasil vai renovar a sua frota mercante

RIO DE JANEIRO, 26.—O presidente Kubitschek de Oliveira assinou o decreto-lei que determina o estabelecimento de um fundo especial para a renovação da Marinha Mercante. A nova lei estabelece o lançamento de uma taxa especial de 5 por cento sobre todas as tarifas dos fretes marítimos, que, segundo os melhores cálculos, renderá cerca de 2.800 milhões de cruzeiros, destinados á compra de novos barcos.—(A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Um dos grupos da O. M. S.
fez hoje diversas visitas a estabelecimentos de saúde em Evora

EVORA, 26 — (Pelo telefone)— O Subgrupo Itinerante da Organização Mundial de Saúde, chefiado pelo sr. dr. Bernardino Pinho, que desde ontem se encontra em Évora em visita de estudo sobre administração dos vários estabelecimentos de saúde pública do nosso distrito, iniciou esta manhã o seu dia de trabalho deslocando-se ao Hospital Regional da Misericórdia de Évora, onde foi recebido pelo provedor, sr. Manuel Estanislau Vieira de Barahona, pelo administrador, dr. Quintino Lopes, por vários elementos da mesa administrativa e ainda pelos drs. Artur Caeiro, Alberto Silva e Rando da Fonseca, directores, respectivamente, do corpo clínico, dos serviços cirurgicos e dos serviços médicos e pela madre superiora Jovita, directora dos serviços de enfermagem, que prestaram todas as informações solicitadas pelas entidades médicas da O. M. S. que se manifestaram satisfeitas e bem impressionadas com os serviços visitados.

O provedor da Misericórdia de Évora entregou a cada um dos membros do grupo itinerante da O. M. S. uma exposição redigida em francês com a história do hospital desde a sua fundação em 7 de Dezembro de 1499 até aos nossos dias.

A acção do hospital abrange uma região de duzentos e quarenta mil habitantes, tendo internado no ano transacto três mil novecentos e setenta e seis doentes, registando-se uma mortalidade de 4,47%.

Na Escola de Enfermagem S. João de Deus, anexa ao hospital, foram os visitantes recebidos pelo director clínico, M. Rosado da Fonseca, e pela monitora-chefe, que elucidaram os técnicos da O. M. S. sobre o funcionamento do estabelecimento. O dr. Quintino Lopes fez uma leiga e proficiente exposição dos serviços administrativos.

Pouco depois das 11 horas, o Subgrupo da O. M. S. esteve na Central Pasteurizadora de Évora, propriedade da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite, organismo de funcionamento relativamente recente que mereceu a atenção dos visitantes. O presidente da Cooperativa, eng. Julio Fernandes Potes, e o vice-presidente, sr. Luís Gary Potes Cordovil, bem como o chefe dos serviços administrativos, sr. José Fragoso de Paula Soares, receberam ali os visitantes e expuseram a organica funcional do estabelecimento, com excelentes resultados na sanidade pública.

Depois do almoço, os visitantes deslocaram-se a Montemor-o-Novo, onde visitaram a Subdelegação de Saúde e o Dispensário de Higiene Social, onde lhes foi feita uma exposição sobre as actividades, e o Dispensário dos Serviços Médico-Sociais da Casa do Povo, assistindo ali a uma interessante exibição de bailados regionais feita pelo grupo folclórico daquele organismo corporativo.

CARREIRAS AÉREAS
Mais material para a T. A. P.

De avião, partiu para os Estados Unidos o sr. brigadeiro Albuquerque de Freitas, presidente do conselho de administração da TAP, que vai ali tratar de assuntos que se relacionam com o desenvolvimento das actividades daquela companhia e com a possível aquisição de mais um avião «Super-Constellation», destinado ás suas linhas aéreas. Já se encontram, também, nos Estados Unidos os srs. eng. António Aguiar, director técnico da TAP e comandante Durval Ferreira, chefe da Divisão de Voo da companhia.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 20°; mínima, 11°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,9; mínima, 9°,7.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 15°,2; na água do mar, 13°,9.

O «Sempre Fixe» é vendido no ALVITO por José Maria Esteves.

Um almoço
de parlamentares

(Continuação da página anterior)

sos e trazido ao Estado as mais inestimáveis vantagens».

Esta apreciação tão significativa foi ainda fortemente reforçada pelo seu colega, comodoro Sarmento Rodrigues, que numa intervenção, impressionante de sinceridade, afirmou que se estava em presença da «maior obra de desenvolvimento económico levada a cabo no Ultramar», obra na qual, «a par da defesa intransigente dos interesses do Estado se não desprezaram os legítimos direitos dos particulares».

Foram ainda ditadas por idênticos sentimentos de admiração e justiça as declarações que em outras ocasiões fizeram alguns deputados pelo Ultramar, como o comandante Teixeira da Mota, dr. Pacheco Jorge, dr. Cardoso de Matos e ainda o comodoro Sarmento Rodrigues, que levou á Assembleia uma relação extensa de obras do seu sucessor no campo da educação e ensino.

São factos dignos de registo, pelos sentimentos de justiça que os ditaram e ainda pelo que traduzem de reconhecimento colectivo para quem esforçadamente se dedica ao serviço publico, de sua natureza ingrato.

O almoço dos parlamentares

Os parlamentares que fazem parte da Comissão do Ultramar da Assembleia Nacional reuniram-se hoje num almoço para o qual convidaram os srs. prof. dr. Raul Ventura e eng.° Krus Abecasis, respectivamente, ministro e subsecretário de Estado do Ultramar.

Participaram no almoço, além daqueles membros do Governo, os deputados srs. comandante Teixeira da Mota (Guiné), drs. Aguedo de Oliveira e Cardoso de Matos (Angola), comodoro Sarmento Rodrigues e eng.° Manuel Aroso e Jorge Jardim (Moçambique), monsenhor Castilho de Noronha e Ramanata Quenin (Estado da India), dr. Pacheco Jorge (Macau), padre Martinho da Costa Lopes (Timor) e dr. Sócrates da Costa, que também faz parte da Comissão do Ultramar da Assembleia Nacional. Ausentes, por não se encontrarem em Lisboa, os srs. comodoro Duarte Silva, capitão Teófilo Duarte, dr. Homem de Melo e comandante Henrique Jorge.

Almoço de confraternização dos deputados do Ultramar, a reunião serviu de pretexto para saudar o ministro e o subsecretário e exaltar a notável obra levada a cabo em todos os sectores do seu departamento pelo sr. prof. dr. Raul Ventura, cujo espírito de isenção e extrema dedicação pela causa publica foram postos em relevo, na hora dos brindes, com grande sentido de justiça e o maior reconhecimento pelos altos serviços prestados ao Ultramar por aquele membro do Governo.

Dr. João Almendra

Partiu, hoje, para o Brasil, num avião da Panair, o sr. dr. João Almendra, que vai estudar, naquele país, alguns problemas relacionados com os acordos comerciais luso-brasileiros.

As homenagens a prestar
ao Presidente do Conselho

Integrada no programa das comemorações do 30.° aniversário da entrada do sr. prof. Oliveira Salazar para o Governo, haverá, esta tarde, ás 19 horas, no Teatro do S. N. I. (Palácio Foz), a exibição do documentário «30 anos com Salazar».

A Liga Nacional 28 de Maio, com sede na Rua das Gaivotas, 6, promove, amanhã, ás 21 e 30, uma sessão comemorativa. Presidirá o sr. ministro do Interior e usarão da palavra os srs. António Freire Maurício, professor do ensino primário; eng.° José de Freitas Soares, coronel do Estado Maior, professor da Escola do Exército e deputado; comodoro Vasco Lopes Alves, procurador á Camara Corporativa; e dr. César Moreira Baptista, membro da Comissão Executiva da União Nacional e secretário nacional da Informação.

Rádio Universidade transmite amanhã, ás 12 horas, um programa especial comemorativo, associando-se assim ás homenagens ao prof. Oliveira Salazar.

Naquele dia será celebrada pelo sr. arcebispo de Mitilene, na igreja da Senhora de Fátima, missa em acção de graças pelo aniversário natalício do prof. Oliveira Salazar, por iniciativa da U. N. e da L. P.

A representação de Cabo Verde

Chegou a Lisboa, de avião, a representação da província de Cabo Verde que vem transmitir a mensagem de agradecimento dos Portugueses daquele arquipélago ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar, por motivo do 30.° aniversário da sua investidura no Governo. A delegação é constituida pelos srs. Simão Monteiro Levy, comerciante; e Joaquim Monato Ramos, comendador de mérito industrial, antigo presidente da Associação Comercial, Industrial e Agricola e vice-presidente da Camara Municipal de S. Vicente, os quais representam, respectivamente, os grupos de Barlavento e Sotavento.

As homenagens do comércio

Em nome dos milhares de firmas do comércio armazenista, exportador e importador, inscritas na Associação Comercial de Lisboa (Camara de Comércio), o seu vice-presidente sr. conde de Caria, exercendo a presidência, dirigiu ao prof. Oliveira Salazar um telegrama de congratulações, por motivo do 30.° aniversário da sua entrada para o Governo.

*

O presidente da Associação Comercial, Agricola e Industrial de Timor telegrafou, de Dili, ao presidente da Associação Comercial de Lisboa, incumbindo-o de manifestar ao sr. Presidente do Conselho as entusiásticas homenagens e a gratidão do comércio daquela província ultramarina.

Em Coimbra

COIMBRA, 26 — Na União de Grémios dos Lojistas efectua-se amanhã, domingo, ás 21 horas, uma sessão comemorativa da entrada do professor dr. Oliveira Salazar para o Governo, sendo oradores o deputado dr. Augusto Simões e o delegado corporativo, dr. Fernando Mendes.

Conferência adiada

A conferência que o coronel Jean Gabriel Revault d'Allonnes, adido militar francês, deveria fazer depois de amanhã, ás 18 horas, na Escola do Exército, foi transferida para o mesmo local e hora, mas no dia 30.

Morreu hoje
de doença súbita
o sr. António Olivais

Esta manhã, foi acometido de doença subita, na Praça do Principe Real, o sr. António Correia de Sá Pinto Leite (Olivais), de 59 anos, residente na Rua Nova de São Mamede, 7, 5.° esquerdo. Transportado, num automóvel, ao Hospital de São José, os médicos de serviço apenas puderam verificar o seu óbito, pelo que o corpo seguiu para a Morgue.

Filho do falecido visconde dos Olivais, o extinto foi educado, em parte, em Inglaterra, dominando perfeitamente a língua inglesa, pelo que, durante a ultima Grande Guerra, prestou serviços como tradutor.

Era uma figura muito conhecida e estimada na sociedade e nos meios desportivos, tendo sido um esgrimista distinto.

A nova Corporação
de Crédito e Seguros

(Continuação da página anterior)

O dr. Veiga de Macedo, ao agradecer e retribuir os cumprimentos, começou por se congratular pela acertada escolha feita pelo conselho da Corporação do Crédito e Seguros, dos seus primeiros dirigentes, e recordou os serviços prestados ao País por vários deles, referindo-se especialmente, com palavras de apreço, aos srs. drs. Rafael Duque e Ruy Ulrich. Seguidamente exaltou a extraordinária importancia politica de que se rodeava o funcionamento das Corporações e afirmou que o seu ministério saberia cumprir, até ao limite das suas possibilidades, a missão que lhe cabia, de contribuir para a consolidação e prestígio do sistema.

Por ultimo, referindo-se á Corporação do Crédito e Seguros e ás suas atribuições, o dr. Veiga de Macedo salientou a sua importancia, mormente numa época como a da actual vida portuguesa, caracterizada pela preocupação do fomento económico e da segurança social.

No final, durante alguns minutos, o ministro trocou, com os dirigentes presentes, impressões sobre alguns assuntos de interesse imediato para o funcionamento da Corporação.

COLÉGIO MODERNO

A Direcção comunica a todas as Famílias dos seus alunos e demais convidados que a inauguração da 4.ª Exposição e 1.º Festival de Arte Infantil — marcada para o dia 27 ás 16 horas — é transferida para o dia 29 ás 15 horas. A Exposição encerrar-se-á a 17 de Maio, e até lá estará patente todos os dias das 18 ás 23 horas.

TAGIDE ESTA NOITE PALM BEACH

EM ESTREIA EM PORTUGAL

CLAUDE VERNEUIL

2 GRANDES PRÉMIOS DE INTERPRETAÇÃO

NESTE MESMO PROGRAMA

DIGNO GARCIA e o seu TRIO PARAGUAYO

O autor-compositor e interprete da canção francesa

ROBERT GALL

A cançonetista portuguesa de classe internacional

ADELAIDE RIBEIRO

A já famosa parelha de baile de folclore português

YOLA e PAULO

BREVEMENTE

Festival da Canção Italiana

Duas novas revelações da canção portuguesa

(Salões de Dança 17 anos)

AVISO

As pessoas que jantarem estão dispensadas do consumo obrigatório dos Salões de Dança

O Festival da Primavera
dos estudantes de Agronomia

O Festival da Primavera, organizado pela Associação dos Estudantes de Agronomia, que se iniciou no dia 19, tem os seus próximos espectáculos a 5 e 6 de Maio, com a representação de «A morte de um caixeiro viajante», de Arthur Miller, pelo Teatro Experimental do Porto, dirigido por António Pedro. Depois, no dia 16, a Orquestra Sinfónica Nacional dará um concerto no «auditorium» da Tapada da Ajuda, onde se efectuam os espectáculos.

Também por iniciativa desta Associação de Estudantes, que está a desenvolver uma obra notável, no dia 3 de Maio, ás 21 e 30, no «auditorium», apresenta-se um grupo de estudantes de Coimbra, numa serenata.

Morreu um comerciante
intoxicado com gás

ALMADA, 26. (Pelo telefone).—Deram entrada no Hospital de Almada, aonde foram conduzidos pelos bombeiros voluntários desta vila, o sr. António da Silva Herdeiro, de 63 anos, casado, comerciante, natural de Celorico da Beira, e sua esposa, D. Elvira da Silva Herdeiro, de 58 anos, doméstica, residentes na Avenida D. Nuno Alvares Pereira, n.º 60-2.º esq., em Almada, que sofreram intoxicação em consequência de emanações de gás.

Verificou-se, logo após a entrada no banco do hospital, que o sr. António Herdeiro não dava já sinais de vida. O estado de sua esposa é extremamente grave.

Centro de Estudos
Egas Moniz

Por despacho do ministro da Educação Nacional, foi homologada a constituição da direcção do Centro de Estudos Egas Moniz, assim formada: presidente, prof. dr. Almeida Lima; vice-presidente, prof. dr. Barahona Fernandes; vogais, drs. Miller Guerra, Almeida Amaral e Vasconcelos Marques.

O 37.º ANIVERSÁRIO
do «Diário de Lisboa»

O violinista Vasco Barbosa e sua irmã, a pianista Grazi Barbosa, que se encontram em Nova York, com uma bolsa de estudo, escreveram-nos felicitando o «Diário de Lisboa» pelo seu 37.º aniversário. Agradecemos a amável lembrança dos dois distintos artistas.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

O conhecido Rei das Meias partiu esta manhã no avião da P. A. A., em viagem de turismo para o Japão contando dar a volta ao Mundo.

—O nosso colega Marques Gastão, que vai a Itália, onde, em Roma, a convite do Grupo dos Amigos de Portugal, fará uma conferência sobre «A nobre condição do jornalista diante da Literatura», e visitará a Sardenha, a convite da Academia Internacional do Mediterraneo, de que é membro, foi convidado para participar no Congresso Internacional do Mediterraneo, que se reune em Erice, na Sicília, de 5 a 8 de Junho.

CHÁ DE CARIDADE

Amanhã, ás 16 horas, realiza-se no Casino do Estoril mais um chá de caridade a favor da Obra Maternal Maria Amália Vaz de Carvalho, durante o qual haverá uma apresentação de modelos do costureiro Nelson. Reservam-se mesas pelo telefone 060730.

MAR LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6
Aberto para fins de semana
MAGNIFICOS APOSENTOS
ALIMENTAÇÃO ESMERADA

COIMBRA
HOTEL BRAGANÇA
UTILIDADE TURÍSTICA
SERVIÇO DE RESTAURANTE

Por causa do baptizado
... do principezinho do Mónaco
foram expulsos do principado
dois súbditos de S. M. Britânica

«Sir Bernard e lady Docker decidiram não comparecer á recepção para que foram convidados. E, desistindo, da recepção, decidiram ir para Cannes, onde organizaram uma reunião de Imprensa, num hotel. Depois, regressaram a Mónaco e foram para um «bar» no Casino.

Tal é o relatório circunstanciado que um informador oficial do Palácio do Mónaco fez dos passos de dois aristocratas ingleses. Mas contemos a história do princípio.

«Sir Bernard e lady Docker foram convidados pomposamente para assistir á festa do baptizado do príncipe Alberto, herdeiro do trono, filho de Grace Kelly e Rainier III. Aceitaram o convite e mandaram os seus presentes. Mas, como o filho de lady Docker completava, nesse mesmo dia 19 primaveras, á ultima hora, os convidados decidiram que o seu jovem filho os acompanhasse na recepção, visto ser esta no dia do seu próprio aniversário natalício. Fizeram-se as diligências necessárias para promover mais um convite, mas não resultaram. E foi diante desta indelicada frustração, que sir Bernard e lady Docker se recusaram a não ir á recepção post-baptismos.

Até aqui nada de extraordinário. Porque a crónica começa a escrever-se no tal «night-club», instalado no Casino de um hotel. Lady Docker, colérica e terrível, insultou violentamente, ante o espanto e ressentimento geral dos monaguescos, sua alteza serenissima princesa Grace Patrícia e o seu digno esposo, o príncipe Rainier III.

Lady Docker, embalada pelas suas próprias palavras, enfurecida pela sua própria furia, tem um acto máximo de protesto e rasga a bandeira bicolor do principado, transformando-a em duas flamulas, uma branca, outra vermelha.

Como resposta a tão insólita atitude, o príncipe Rainier reuniu o Conselho do Estado e pediu a expulsão dos dois hóspedes inconvenientes.

A única consequência dramática para sir Bernard e lady Docker, resultante desta principesca decisão, deriva de um acordo franco-monaguesco, datado de 1918 estabelecendo que um indivíduo, expurgado do Mónaco, deve ser considerado também interdito nos territórios franceses, vizinhos do principado.

Assim, o escandalo que os dois ingleses gostosamente organizaram vai, talvez, implicar o seu afastamento da bela Riviera francesa e das águas mornas, onde com tanto prazer costumavam ancorar o seu «yacht»...

LADY DOCKER E SIR BERNARD

VIDA ARTÍSTICA
Salão da Primavera

Dada a grande afluência de publico á exposição de pintura e escultura que consagrados artistas portugueses estão efectuando, com notável agrado, nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes, amanhã e nos dias 3 e 4 de Maio, estará patente das 21 ás 23 horas.

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de antiguidades do pessoal da Universidade de Coimbra, referida a 31 de Dezembro do ano findo.

///

O capitão-tenente da reserva da Armada Manuel Branco Lopes foi nomeado vice-presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

///

Foi escolhido para representante da arquidiocese de Lourenço Marques junto do Governo da metrópole o padre Manuel Augusto Trindade, da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas.

///

Foram nomeados ajudantes do procurador-geral da Republica os juizes drs. Manuel Gonçalves Pereira e José Alfredo Soares Manso Preto.

///

Foi reforçado com 2.500 contos o crédito aberto no Comissariado do Desemprego, a favor da Comissão Coordenadora das Obras Publicas no Alentejo.

///

A Tuna Académica de Coimbra vai a Luanda, em Agosto, durante as festas daquela cidade.

///

Vai ser demolido pela Camara Municipal o Chafariz das Mouras, na Alameda das Linhas de Torres, junto ao n.º 61.

///

A Feira de Março de Aveiro termina amanhã com um programa especial elaborado pela Camara Municipal daquela cidade.

///

A Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa vai comemorar em breve as suas bodas de ouro.

///

A Companhia de Seguros «Bonança» foi autorizada a explorar o seguro de «Tempestades».

///

O «Correio dos Açores» transcreveu a crónica com que o «Diário de Lisboa» assinalou a noite de S. Carlos com Maria Callas.

///

Foi anulado o concurso para terceiros-oficiais do quadro do pessoal maior da secretaria e tesouraria da Camara Municipal de Lisboa, sendo aberto novo concurso para o preenchimento das 58 vagas.

Uma exposição
das associações de universitários

Uma delegação de presidentes de todas as associações de estudantes de Lisboa entregou ao presidente da Assembleia Nacional, professor Albino dos Reis, uma exposição, contendo a opinião dos estudantes universitários acerca do parecer da Camara Corporativa sobre a proposta de lei n.º 48 (decreto-lei n.º 40.900). Juntamente exprimia-se o desejo de todos os universitários, de verem a Assembleia Nacional tratar do assunto o mais depressa possível pelos enormes inconvenientes que para a vida universitária acarreta o seu atraso. A Comissão das Obras Circum-Escolares e Sociais do Estudante Universitário, criada por aquele decreto deve entrar em funcionamento o mais rápidamente possível. O professor Albino dos Reis prometeu dedicar ao assunto toda a atenção que a importancia do problema impõe.

Sessão de homenagem
à memória do eng. Maciel Chaves

Faz amanhã dois anos que, vítima de um cruel atentado, faleceu em Goa o eng.º José Julio Maciel Chaves, um dos primeiros filiados da M. P., que, pelo seu portuguesismo e sacrifício da sua vida, o elegeu seu patrono.

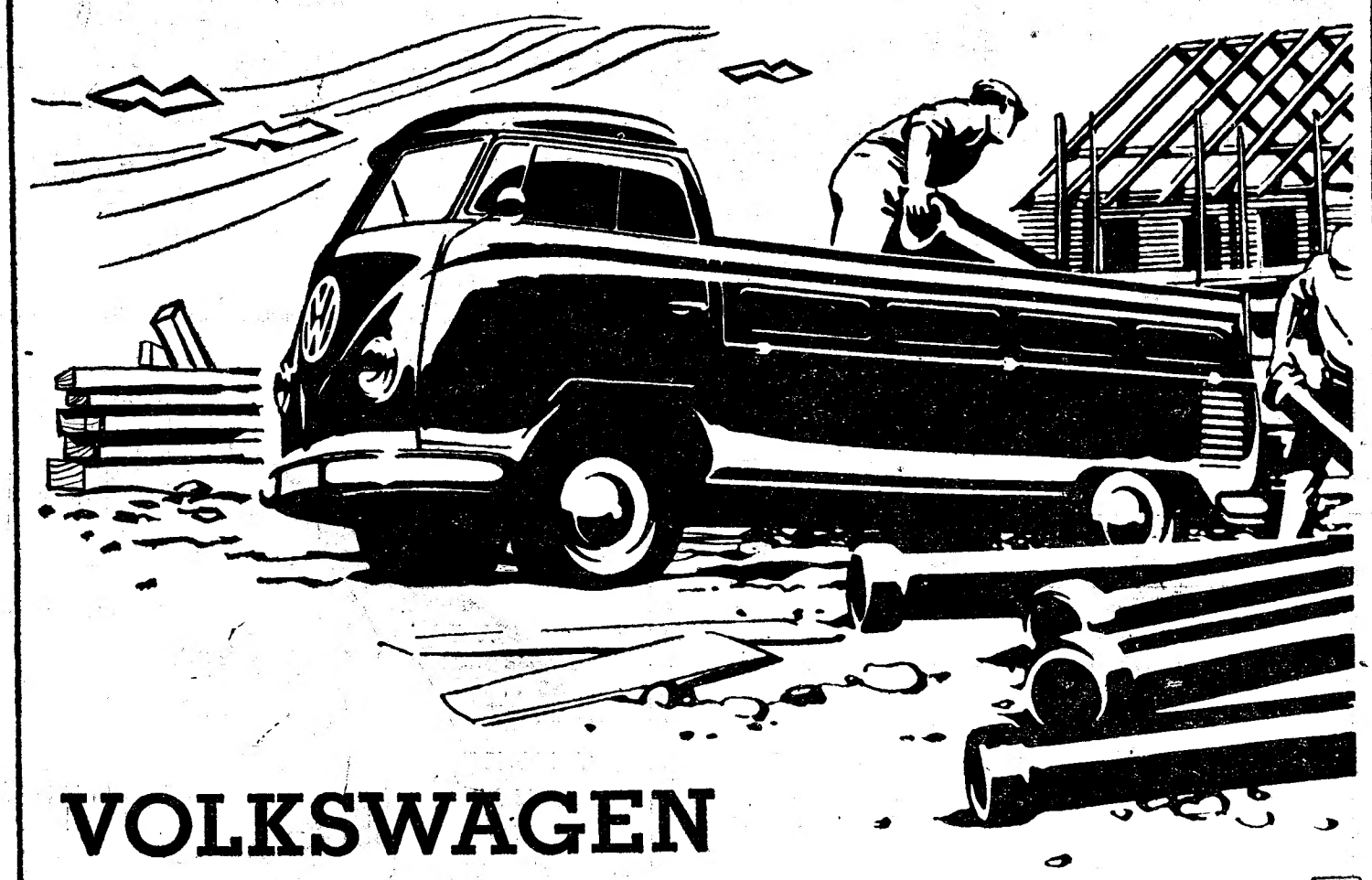
Deste modo, por iniciativa daquela organização, está marcada, para esta tarde, no Instituto Superior de Agronomia, uma sessão de homenagem á sua memória.

Ao director daquele estabelecimento de ensino, de que Maciel Chaves foi aluno, será entregue um pergaminho, com o louvor conferido pelo governador-geral do Estado da India, do qual foi portador o chefe do Estado-Maior do Comando Militar da India. Além do director do Instituto, usarão da palavra antigos colegas de Maciel Chaves naquele estabelecimento de ensino superior e na M. P.

Foram convidados para o auto, que principia já depois de o nosso jornal estar na rua, os subsecretários de Estado do Ultramar e da Educação.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

ECONOMIA E RENDIMENTO SÓ COM...



VOLKSWAGEN

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
PR. DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 366751 (7 linhas)
AVENIDA DO AEROPORTO — LOTE 85 — TELEFONE 726191

SERVICO POR TODA A PARTE

Irene Isidro

HOJE-ESTREIA

DUMA FAMOSA PEÇA QUE SE MANTEVE NO CARTAZ

3 ANOS EM PARIS — **2 ANOS** EM NEW-YORK — **2 ANOS** EM LONDRES

2 sessões ás 20.45 e 22.45 no

Jacinto Ramos

Mimi Gaspar

Emílio Correia

Para Adultos

António Silva

A CÉLEBRE COMÉDIA ORIGINAL DE **ALBERT HUSSON**

Maria Vitória

Ponto: Mário Pombeiro
Contra-regra: Mário da Encarnação
Maquinista: António Pedras
Electricista: John Hart
Estagiários:
José Margarido e Filipe Furtado

Uma grande companhia sob a direcção artística de

BIBI FERREIRA

Cenários e figurinos de

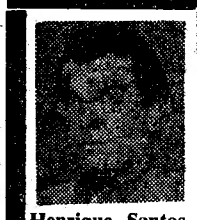
PINTO DE CAMPOS

Guarda roupa dos Ateliers

PAIVA

CAIRAM DO CEU TRÊS ANJOS!

TRADUÇÃO DE MANUEL FRAGOSO
UM ÊXITO MUNDIAL DE GARGALHADA QUE OS AMERICANOS TRANSPUSERAM AO CINEMA COM O TITULO
«VENENO DE COBRA»


Henrique Santos

Carmen Almeida

Mário Santos

Gabriel Pais

AMANHÃ—ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS

SALVADOR
APRESENTA NO
VARIEDADES
ÀS 20.30 E 22.45 — ADULTOS
A REVISTA
QUE FAZ RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS!
PERNAS A' VELA
UMA REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!
AMANHÃ
ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 H.

Teatros e Cinemas

LUSO

T. da Queimada, 8.A — Tel. 32889 (17 anos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Reaparição** do popular cantador **MANUEL DOS SANTOS — Natividade Correia** — José da Cruz — Constança Nunes — Florinda Maria e o «As» da boa disposição **João Viana «Vianinha».**
Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

BEBA **BRANDE**
A QUALQUER HORA.
MAS BEBA BOM.

— BEBA —
KOPKE !..
— 1638 —

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

Atrás do reposteiro

O grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense representará, no Teatro Avenida, de Coimbra, a peça de D. João da Camara, «Os Velhos».

— Depois da temporada que está a efectuar em Coimbra, segue para Braga o Monumental Circo Luftman.

— Está indicado para o elenco dirigido por António Manuel Couto Viana o actor Rogério Paulo.

— Será apresentada na T. V. Portuguesa, no dia 29, a comédia «A Troca», de Voltaire, numa realização de Fernando Frazão.

— Chegaram, ontem, a Lisboa os bailarinos estrangeiros, que, juntamente com o grupo de baile Verde Gaio e com as primeiras bailarinas Violette Quenole e Ana Maria, tomam parte na ópera «Príncipe Igor», no Teatro S. Carlos.

— Começam na terça-feira, no Teatro Avenida, os ensaios da nova revista, «Batuque no Morro». Um dos quadros será a invocação dum dos antigos cafés da Mouraria, com interpretação pela artista Mara Abrantes.

— O humorista Badaró interpretará, na nova revista do Avenida, um numero cómico, «O sr. Felício».

— Entraram em ensaios no Teatro Monumental, pela companhia Laura-Assis, para a sua digressão ás nossas Províncias Ultramarinas, as comédias «Viva o Demónio» e «O Jogo de Damas».

— Amanhã, a companhia «Rafael de Oliveira» leva á cena, pela primeira vez no seu teatro desmontável, a funcionar em Guimarães, o original do dr. Luís Francisco Rebelo. «Alguém terá de morrer» devendo o autor assistir ao espectáculo.

— Intitula-se «O impostor» um novo original do actor Carlos Wallenstein, que vai ser entregue a uma das nossas empresas.

No Maria Vitória

estreia-se, esta noite, a comédia «Cairam do céu três anjos»

O Maria Vitória apresenta hoje uma peça francesa moderna, admirável de interesse, ternura e rara inspiração, a comédia «La cuisine des anjes», traduzida para português com o título «Cairam do céu três anjos». A interpretação está a cargo de um escolhido grupo de artistas entre os quais se salientam Irene Isidro, António Silva, Mimi Gaspar, Jacinto Ramos, Emílio Correia, Henrique Santos, Mário Santos, Carmen de Almeida, Gabriel Pais e os estagiários José Margarido e Filipe Furtado. Encenação e direcção artística a cargo da festejada «vedeta» Bibi Ferreira.

É uma comédia estranha, tão original e fora do vulgar que surpreende, e a comprová-lo está o facto de ter sido aproveitada pelos Americanos para o filme «Veneno de cobra», que, com grande êxito, se exibiu há pouco entre nós. Além disso foi o maior êxito teatral dos ultimos anos, pois já ultrapassou as 6.000 representações. A «comédia da sorte» chamavam-lhe os jornais de Paris, E Londres e Nova York confirmaram o êxito. Os três condenados a trabalhos forçados por toda a vida, que fizeram as delícias das plateias das três grandes capitais, vão provocar estrondosa gargalhada em Lisboa.

No Teatro ABC

Amanhã, a revista «Lisboa em festa»

No Teatro ABC estreia-se amanhã a revista de cunho popular «Lisboa em festa», que reune muitos atractivos e será interpretada por um conjunto de valiosos artistas. Com inspirada musica, muita graça e cuidada montagem, a sua apresentação está a despertar muito interesse.

Teatro de amadores

Estreia do conjunto do Clube Musical União

O Clube Musical União apresenta, esta noite, o seu conjunto teatral de amadores, na revista em dois actos, «Lisboa bairrista», original e adaptação de Alvaro Barradas, com musica de Maria Helena Moreira Viana, Jaime Mendes e Carlos Dias.

A direcção artística e encenação foram confiadas á actriz Carlota Calazans. Direcção técnica de Carlos Afonso.

Circulo de divulgação

do Teatro Português

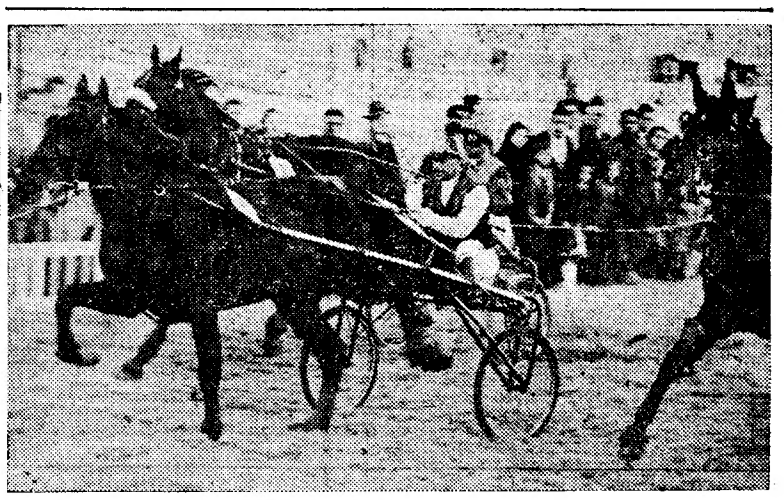
O Círculo de Divulgação do Teatro Português, apresenta, na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, no Belém Clube, a peça de Luís Francisco Rebelo «Alguém terá de morrer», numa encenação de César Viana. No Belém Clube estão abertas as inscrições para um curso de arte de dizer que servirá de base a um grupo do Teatro Experimental.

Primeiras exibições

«Uma mulher diabólica», no Eden

Gostávamos de ver Camilo, agora tão em moda na culinária, nestas

(Continua na 6.ª página)



HIPODROMO DO CAMPO GRANDE
AMANHÃ, ÀS 15,30 HORAS
CORRIDAS DE CAVALOS
TROTE E CALOPE
APOSTA MUTUA

A «BOITE» QUE CONQUISTOU DEFINITIVAMENTE A CONFIANÇA DO PUBLICO PELO IMPECÁVEL SERVIÇO DE BAR PELO AMBIENTE, COMODIDADE E PELAS EXCELENTES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

17 anos

Pasapoga

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137

BALLET MONTEZ ● BALLET MONTJUICH
FRANCESCA ● AMPARITO VALLCANERA
RAUL PROENÇA
HERM. ANTUNEZ * ORQ. ALMEIDA CRUZ
Das 17.30 ás 20 horas — **Matinée Dançante**

LUCHO GATICA
O TROVADOR ROMANTICO DAS AMÉRICAS
BREVEMENTE EM LISBOA!

EMP. TEATRAL A B C APRESENTA

José Gamboa

AMANHÃ ESTREIA A NOVA REVISTA POPULAR NO **A B C** EM 2 SESSÕES

LISBOA EM FESTA

com LEÓNIA MENDES ● CARLOS COELHO ● MARIA ADELINA ● JOSÉ VIANA ● DEOLINDA RODRIGUES ● ÓSCAR ACURCIO ● HELENA VIEIRA E CAMILO DE OLIVEIRA (no compère)

COM A COLABORAÇÃO DE JOSÉ GAMBOA

E AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS ANTONITA MONTES e ATHENA LIN

E, AINDA, UM GRUPO DE DISCÍPULAS E MODELOS E 12 GIRLS (17 ANOS)

ATENÇÃO AO ANUNCIO DE AMANHÃ — As marcações só se respeitam até ás 21 h. de hoje

Deolinda Rodrigues

BILHETES À VENDA

TELEF. 25140

RITZ CLUB

(MAIORES 17 ANOS)

APRESENTA

OS EXITOS DE MAIOR SENSAÇÃO ACTUAL

SARITA REYS

IRMÃOS GUARÁS

HERMANOS HERÉDIA

BRISAS DE ESPANHA

TRIO MONTERO

ÀS 2 HORAS EM AUDIÇÃO ESPECIAL:
VILAÇA E A SUA ORQUESTRA
EXECUTAM O FAMOSO
«BOOGIE FOR BRUMS»
SOLISTA-BATERIA:
ARTUR MACHADO
UM ASSOMBRO!

NA PRÓXIMA SEMANA:
6 ESTREIAS DE GRANDE CLASSE

ALGÉS

UM ACONTECIMENTO EXTRAORDINÁRIO—2 mano-a-mano de sensação

SALGUEIRO e CONDE

a cavalo, e a pé os dois melhores novilheiros portugueses

JOSÉ JÚLIO e TRINCHEIRA

DOMINGO, 27

às 16.30

GRANDIOSA CORRIDA

PARA MAIORES DE 6 ANOS

Toiros de ANTÓNIO DURÃO — FORCADOS AMADORES DA ESTREMADURA

Bilhetes á venda no L. Martim Moniz — Telef. 860998 — ABEP — P. Restauradores — Telef. 28823
LOJA DAS MEIAS — ESTORIL — Telef. 060558

TEATRO Monumental

Telef. 55133

A's 21,45 h. (12 anos)

Laura ● Vasco ● Assis ● Costinha à frente dum grande elenco

RIR!

COM A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL

RIR! RIR! RIR! RIR!

AMANHÃ: Espec. ás 16 horas

Não há entradas de favor

TEATRO INFANTIL

HOJE E AMANHÃ ÀS 18,15

A FANTASIA MUSICAL

2 REIS E 1 SONO

COM O ELENCO DO TEATRO DE GERIFALTO

NO TEATRO

AVENIDA

EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA EM PLENO EXITO A COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS NA REVISTA POPULAR

FOGO NO PAN-DEIRO

BERTA

AMANHÃ DOMINGO ÀS 16 H. ESPECTÁCULO À TARDE

P.ª 17 anos

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA

PENULTIMA apresentação de PHILIPPE CLAY com o seu conjunto musical privativo

(17 anos)

AMANHÃ — CHÁ DANÇANTE com os conjuntos: *HELDER REIS* e *OLIVER*

À noite: despedida de *PHILIPPE CLAY*

TRINDADE

HOJE, ás 21.45 — (17 anos)

EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

UM SERÃO NAS LARANJEIRAS

de JULIO DANTAS

(DOMINGO MATINÉE AS 16 H.)

CALIPSO

Maiores 17 anos

Praça da Alegria, 56 — Telf. 34120

GRANDE ÊXITO DA PARELHA DE BAILE

Carmen Sacramonte e Luís Romero

COM UM GRANDE PROGRAMA

LALY e SALVADOR
JULITA LEAL
TRINI ROMERO
MARGOT GALLEGO

Restaurante — Fados e guitarradas

Sapataria

ORION

Apresenta a sua colecção de modelos com as ultimas novidades francesas e italianas.

R. Garrett, 42—Tel. 25943

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172

15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)

Um filme de amor, suspense, crime e mistério

SEGREDO ESCANDALOSO

com Michèle Morgan, Daniel Gelin e Bernard Blier

Amanhã, ás 11 h.: Sessão ABC Cine-Clube — «RANCHO DAS PAIXÕES» — (17 anos).

EDEN TEL. 20768

Às 15.30 - 18.30 e 21.30 — (17 anos)

O filme que obteve 4 prémios no Festival de Berlim

UMA MULHER DIABÓLICA

c/ LILI PALMER e CURD JURGENS

CONDES TEL. 22523

Às 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)

A fé, humildade e resignação dos primeiros cristãos

ESCRAVAS DE CARTAGO

com Gianna Maria e Mistral Alasio

Cinemascope — Ferraniacolor

ALVALADE Telefone 763080

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)

como podia ela amar e odiar com tamanha violência? veja em

SEGREDO ESCANDALOSO

com Michèle Morgan, Daniel Gelin e Peter Van Eyck

ODEON Telefone 26263

Às 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)

Quando a sombra surgiu na janela, começou o terror

A SOMBRA NA JANELA

c/ Phil Carey e Betty Garrett

TERRASSE TEL 20917

Às 21 — (17 anos)

MISTER CORY SEXO FRACO

ROYAL Telefone 845037

A's 21 — (17 anos)

PEQUENA TENDA... GRANDE AMOR

No programa: Persianas corridas.

TIVOLI TEL. 50595

Às 2.45, 6.15 da tarde e 9.30 da noite (17 anos)

A famosa obra-prima de David O'Selznick em Cinemascope

O ADEUS ÀS ARMAS

c/ Rock Hudson, Jennifer Jones e Vittorio de Sica

4.ª SEMANA em rig. exclusivo

Amanhã, ás 10.45 — O GIGANTE — (12 anos).

POLITEAMA TEL. 26305

15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)

6.ª semana triunfal da corajosa obra-prima em Cinemascope

AMAR NÃO É PECADO

c/ Lana Turner, Hope Lange e D. Varsi

Uma história que é um espelho desse sublime inferno chamado «mulher».

ROMA Telefone 727778

15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)

o desenrolar duma história estranha e empolgante

UMA AVENTURA EM VENEZA

com Françoise Arnoul e O. E. Hasse

Cinemascope — Eastmancolor

AVIS Telefone 47163

15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 — (17 anos)

Um advogado famoso transformado em réu!

O VESTIDO ESFARRAPADO

com Jeff Chandler, Jean Crain e Gail Russel

RESTELO Telefone 610375

A's 21.15 (17 anos)

PORTA DOS LILASES com Pierre Brasseur

CASINO ESTORIL

As 21.30 (17 anos)

FESTIVAL TOM & JERRY

IMPERIO Tel.: 55134-5

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.15 — (17 anos)

Marlon Brando no seu primeiro grande filme de amor

SAYONARA

Technicolor—4 «Oscars»—Technirama

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30

SANGUE NO DESERTO

Um filme apaixonante e violento com

Henry Fonda — Anthony Perkins

VistaVision (Para 12 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131

Às 15.15 - 18.15 e 21.30 — (17 anos)

Uma comédia cheia de gargalhada e espírito

DOIS AMORES E UMA CABANA

com Ava Gardner, Stewart Granger e David Niven

CAPITOLIO TEL. 27493

Às 15.30 (p. r.) e 21.30 (12 anos)

3.ª semana do grande êxito

A vida de Luís Procuna em

TORERO

com Carlos Arruza, Manuel dos Santos e Manolete

No prog.: ABRIL EM PORTUGAL

TIVOLI TEL. 48560

Às 21 (17 anos)

A AVÓ ISABEL

No programa: Escrito no vento

CINEMA IDEAL Telefone 24194

Às 21 — (17 anos)

HELENA DE TROIA

Cinemascope

Gardénia azul

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30

CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50 – UM «SUPER» 15$00

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

TODAS AS NOITES, ÀS 21 E 45 — (12 ANOS)

MAIS UM GRANDE ÊXITO

UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA!

com PALMIRA BASTOS E UM NOTÁVEL ELENCO

Nos dias 2 e 12 de Maio, esta peça só pode representar-se á tarde, em espectáculos a preços reduzidos

PARA ESTE ESPECTÁCULO NÃO HÁ ENTRADAS DE FAVOR

Na quarta-feira, ás 18 horas — Recital de poesia de Dulce de Oliveira

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

andanças. «Uma mulher diabólica» parece, na verdade, um título da sua lavra. Há-as diabólicas como as há angelicais. De todos os géneros e sortidos, almas e feitios. Enfim, a mais bela e divina imperfeição, sem a qual não podemos passar

Se fizermos, porém, com o peso dos séculos e as toneladas do que se tem escrito sobre elas o balanço das apreciações, podemos afirmar, sem qualquer galanteio, que lhes é, largamente favorável.

O filme que, ontem se estreou no Eden é uma bôa e característica produção alemã. Esta escola de cinema oscila entre os conflitos intensos, concentrados, com personagens de carácter bem marcado, por vezes, a roçar pela patologia, e o espectáculo cromático, alegre, efusivo, estilo de conto de fadas ou de trepidante opereta. A fotografia é sempre excelente: densidade da matéria, magnífica focagem de iluminação, perfeita construção de sequências, etc.

«Uma mulher diabólica» que ostenta, no peito, vários galardões internacionais é uma obra geométricamente construida, que nos dá um conflito intenso, tão vigoroso, como fascinante, de tipo dramático.

O realizador dominou não, apenas, a problemática perscrutando as mais subtis ressonancias psicológicas, mas o publico, magnetizando-o por completo.

A sua figura de mulher é um caso típico. Monstruosa? Perversa? Dissimulada? Um pouco de tudo isso, mas, sobretudo, voluntariosa, ciumenta, exclusivista. Julga que a sua riqueza é o bastante para comprar o homem que ama. Daí resulta uma série de «chantages» conjugais e sentimentais. Rouba-lhe os amigos, destroi as suas veleidades artísticas, submete-o não tanto á tortura da carne, mas á tirania de uma vontade implacável, não recuando mesmo perante a simulação do suicidio até que... O marido ilaqueado, dominado, a custo reage, Quando pretende abrir uma janela na sua existência para respirar, ela fecha-a com estridente violência.

E' a luta entre dois seres que nós vemos em «Uma mulher diabólica» levada ás ultimas consequências. O conflito é real, obsessivo, traçado com mão de mestre, sem quaisquer convencionalismos de espectáculo. Pode mesmo considerar-se que o cinema definiu uma personagem feminina, tanto mais que não lhe dá os traços repelentes de uma harpia, mas a graça frágil de Lili Palmer, verdadeira ave do paraíso, que representa admirávelmente, com uma economia de meios histriónicos que surpreende. E nós acabamos por ter pena daquela doente mitomana, de nervos excruciados que se quer impor á vida e que a vida acaba por trair. Contracenando com ela Curd Jurgens eloquente actor, cujo papel é quase documental. Quantos casos semelhantes ao dele por esse Mundo! Winnie Markus merece ser destacada. Todos os outros num eficiente conjunto que é um afinado instrumento de precisão. Complementos diversos de interesse.— *Visor 45.*

«O vestido esfarrapado», no Avis

E' um bom espectáculo de cinema o filme ontem estreado no Avis. «O vestido esfarrapado», realizado por Jack Arnold em cinemascópio e a preto e branco, foi hábilmente concebido e tem ainda a virtude de ser bem desempenhado. A figura dominante da película é Jeff Chandler, que nela tem uma criação á altura dos seus dotes artísticos já sobejamente firmados. Outros artistas, entre os quais salientaremos Jeanne Crain e Elaine Stwart, ambas de perturbante beleza, Gal Russel, Jack Carson, George Tobias e Phillip Reed, contribuem com actuações meritórias para a qualidade do filme.

O argumento, de que é autor George Zuckerman, foi bem aproveitado, e a acção decorre de forma a aumentar progressivamente o interesse do espectador, sem contudo o forçar ao sofrimento penoso a que o sujeita certas modalidades de «suspense». As cenas da audiência no tribunal são muito expressivas e parecem-nos bem dialogadas.

A fotografia e o fundo musical, bem como a montagem, merecem também ser assinalados.

Os complementos são interessantes. — Visor 55

«Escravas de Cartago», no Condes

Através do seu romance pode considerar-se «Escravas de Cartago» um filme de poderosa evocação, passadon os primeiros tempos do cristianismo. Sem duvida que apresenta certas similitudes com o «Quo Vadis» embora, evidentemente, não atinja a sua latitude espectacular. Há, no entanto, que elogiar a intensidade do conflito, a luta entre a nova fé religiosa e a tirania do mundo antigo. De um lado, o espírito; do outro, a força. Entre as figuras principais destacamos aquelas duas irmãs cartaginesas perseguidas pelas mais odiosas maquinações. Grandes massas, boas reconstituições arquitectónicas, e uma acção sempre movimentada, por vezes, com intensas rajadas dramáticas. «Escravas de Cartago» é apresentado em cinemascópio. Bom desempenho com Jorge Mistral, Ruben Rojo, Luisa Peluffo, Gianna Maria Canale, e outros.

Um interessante documentário sobre exercícios de um submarino, denominado «Area do mergulho. — *Visor 63.*

Cineclubismo

Nova sessão do ABC

O A. B. C. Cine-Clube de Lisboa encerra o ciclo dedicado ao Western» com a exibição de «O Rancho das Paixões», de Fritz Lang, na sessão de amanhã, ás 11 horas no Cinema São Luís.

As inscrições para novos sócios podem fazer-se á entrada, a partir das 10 e 30.

Sessões clássicas

«O Gigante», no Tivoli

Na sessão clássica do Tivoli, amanhã, ás 0 e 45 será apresentado «O Gigante», filme baseado no grande romance de Edna Ferber, que é uma história de ficção sobre as fortes aspirações e os elevados sentimentos da gente do Texas.

George Stevens, o realizador, foi galardoado com o «Oscar» da Academia, pela sua direcção neste bom filme, que tem como principais intérpretes Elizabeth Taylor, Rock Hudson e o inesquecível James Dean, de «A Leste do Paraíso».

Festivais espanhois

MADRID, 26.—Começam no dia 9 de Maio próximo em Puertollano, e terminam a 6 de Outubro em Sevilha, os Festivais Espanhóis de Arte, organizados pelo Ministério de Informação e destinados a exibições em várias cidades.

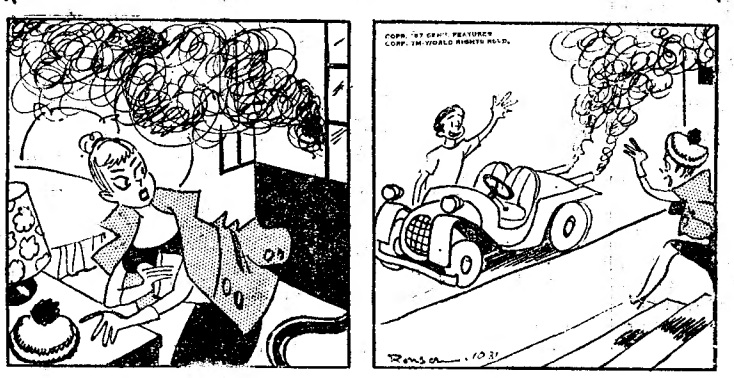
Para os festivais deste ano anunciam-se oito orquestras espanholas e estrangeiras, três companhias de teatro e três «ballets», os de Pilar Lopez, Mariemma e António. — (Efe).

Coliseu

Hoje e todas as noites, sensacional programa de cinema no maior «ecran» panoramico do País. Os grandes filmes «Jubal» com Glenn Ford, «História do seu crime» com Fabrizi e o super documentário «Visita à Austria». Amanhã, tarde infantil com um programa mistério

O Coliseu continua a apresentar, hoje e todas as noites, no seu gigantesco ecran panoramico, o maior do País, um extraordinário programa de cinema com os grandes filmes «Jubal» em cinemascopo, violento, dramático, arripiante, com o grande actor Glenn Ford, «História do meu crime» em panoramico, realização de Lattuada, com o genial Aldo Fabrizi e ainda o documentário em vistavision e tecnicolor «Visita á Austria». Amanhã, ás 16 horas, grande tarde infantil.

ELE & ELA



Estratagema da pressa

Pequenas noticias

CONFERÊNCIAS

O professor Vasco Coelho, adjunto do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, proferiu esta tarde, na Escola do Magistério Primário de Lisboa, uma conferência subordinada ao título: «O atraso escolar; suas causas e o modo de as combater».

—A Casa dos Estudantes do Império, com sede na Avenida Duque de Ávila, 23, vai levar a cabo um ciclo de conferências sobre poesia, que terá inicio hoje, pelas 21 e 30, com um trabalho do conhecido crítico Jorge Sena, subordinado ao tema «A moderna poesia inglesa».

—O dr. João Sá da Costa, director da Livraria Sá da Costa, fará, no dia 30, pelas 18 e 30, no Instituto Britanico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, uma conferência, intitulada «O livro na Grã-Bretanha de hoje».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Na sede da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, na Rua da Palma, reunem-se na segunda-feira, á noite, em assembleia geral, os associados da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, a fim de apreciar o relatório e contas da gerência do ano findo.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas associativas, entre outras, nas seguintes agremiações: esta noite, Casa Pia Atlético Clube, com variedades e baile; Estrela Azul F. C., Casas das Beiras, com a orquestra Columbia e disputa da taça Hermínia Silva, entre adeptos dos vários clubes, e da Comarca de Figueiró dos Vinhos; Clube Musical União, com récita e baile; Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes», récita com a peça «Deus lhe pague». Amanhã, á tarde, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, com o conjunto «Vera Cruz»; Casa Pia A. C., com o conjunto «Abril em Portugal»; Academia 1.º de Setembro de 1867, com o conjunto «Os Coroas»; Casas do Alentejo, com a orquestra Boémia; do Algarve, do Concelho de Gouveia e dos Tabuenses, com o conjunto «Os Trocistas»; á noite, Centro Espanhol, Casa Pia A. C., com o conjunto «Abril em Portugal»; Academia 1.º de Setembro de 1867, com o conjunto «Toni e Companheiros»; Casas de Pedrógão Grande, da Comarca de Figueiró dos Vinhos e do Concelho de Tondela, Estrela Azul F. C.

ROTARY CLUBE

Na reunião do próximo dia 29, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, do Rotary Clube de Lisboa, o professor Augusto Salazar Leite falará sobre «Paul Harris — Fundador de Rotary».

REGIONALISMO

Na Casa de Ourém haverá esta noite, uma ceia de homenagem ao seu primeiro sócio benemérito, sr. Sebastião das Neves.

ÁGUA POTÁVEL

para a Baía dos Tigres

MOÇAMEDES, 26.—A inauguração oficial da rede de abastecimento de água potável á Baía dos Tigres está prevista para o mês de Setembro, segundo foi ontem anunciado nesta cidade —(L.)

Use
BRYLCREEM
o fixador moderno

- O Brylcreem é o processo melhor para manter o cabelo saudável e com apresentação.
- O Brylcreem não é gorduroso.
- O Brylcreem quando aplicado em massagens, evita a caspa e a aspereza do cabelo.

Os ingredientes tónicos contidos no Brylcreem mantêm o cabelo macio e o couro cabeludo livre de caspa.
Graças às massagens, o Brylcreem fortifica o cabelo, conservando-o limpo e flexível.
O Brylcreem melhora a aparência do cabelo dando-lhe brilho natural sem o engordurar.
Conserva-o primorosamente penteado durante o dia inteiro
O Brylcreem não engordura nem suja o cabelo; os seus óleos são emulsionados com o fim de proporcionar uma limpeza perfeita.

Use
BRYLCREEM diàriamente
O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.

LUCHO GATICA
O TROVADOR ROMANTICO DAS AMÉRICAS
BREVEMENTE EM LISBOA!

PENSÃO MONUMENTAL
COMPLETAMENTE REMODELADA
Casa recomendada serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

SEGURO POPULAR DE VIDA

50$00
POR MÊS PERMITEM-LHE EFECTUAR UM SEGURO POPULAR DE VIDA
QUANDO OS GANHOS SÃO REDUZIDOS É DIFÍCIL POUPAR
NESTE CASO O
SEGURO POPULAR DE VIDA
PELA MODICIDADE DO SEU CUSTO PODE SATISFAZÊ-LO
O mealheiro
GUARDA AS MOEDAS,
O SEGURO POPULAR DE VIDA
É O SEU MELHOR
MEALHEIRO
COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
R. GARRETT, 56 LISBOA

Os pavilhões americano e russo
na Exposição Universal de Bruxelas

(Continuação da 1.ª página)

taria a Exposição. Evidentemente que ele não estava autorizado a responder. Outro não se dispensou de lhe perguntar por que não figurava no pavilhão soviético uma unica imagem de Estaline, quando se vê lá uma estátua colossal de Lenine em bronze. A resposta não deixou de ser lógica e convincente:

— Só ao fundador do regime se julgou que devia ser concedida essa honra; o retrato de Estaline figura em muitos livros russos, alguns dos quais podem ser adquiridos na Exposição.

Dada a circunstancia de estarem expostos automóveis de fabrico soviético, tanto de luxo como de mais modesta condição, aliás parecidíssimos com os modelos alemães ou americanos, um dos presentes manifestou o desejo de saber quantos meses de trabalho precisa um operário russo para adquirir um automóvel utilitário. Resposta imediata, que nem todos engoliram: — Em três meses, um operário russo pode ganhar para se permitir o luxo (que afinal não é um luxo, mas para muitos uma necessidade) de comprar um automóvel.

Um brincalhão, que quis pôr á prova o «slogan» político das liberdades soviéticas e demonstrar os propósitos amáveis da hospitalidade belga, perguntou se as hospedeiras que prestam serviço no pavilhão russo (que aqui para nós não devem nada á beleza nem ao uso das linguas ocidentais, pelo menos o francês) seriam autorizadas a aceitar convites para casas de famílias belgas que quisessem obsequiá-las ou a companhia de rapazes sérios que pretendessem simplesmente dançar com elas.

Resposta: — Porque não? Estão no seu direito de fazer a vida que quiserem, fora das horas regulamentares do trabalho.

Apesar da resposta não deixar lugar para dúvidas, ninguém ficou convencido de que as coisas se passem com tanta simplicidade.

Finda a conferência, que se prolongou durante uma boa meia hora (ainda lá estariamos hoje se o camarada Ryjkov se prestasse a satisfazer a curiosidade insaciável de quantos tinham a intenção de o submeter a um interrogatório inquisitorial), no restaurante do pavilhão serviram vodka e torradas com caviar aos representantes da Imprensa. Caiu lá o poder do mundo. Todos tinham uma fome de caviar e uma sede de vodka que, em boa verdade, não se conciliam muito bem com os sentimentos anticomunistas da maior parte (quero crer) dos convidados.

O comissário americano não deu conferência de Imprensa, nem ofereceu nenhum «drink». Se tem mandado servir uma rodada de «scotch» e uma boa porção de «hot dogs», outro galo lhe cantaria.

*

Se um dos objectivos da Exposição é o de aproximar os povos e contribuir para o melhor conhecimento dos esforços por eles empreendidos para o progresso da Humanidade, não há duvida de que ela cumpre, em grande parte, a sua missão. Uma geografia arbitrária faz, por exemplo, que a Russia e os Estados Unidos possam viver lado a lado, numa quase amável coexistência pacífica, separados apenas por uma avenida e — o que não deixa de ser simbólico — pela charneira da Republica Arabe Unida. Receio, porém, que essa aproximação seja bastante teórica, pois mesmo dentro deste recinto cosmopolita e humanista, onde os países do Mundo marcaram um encontro que seja o ponto de partida para um Mundo melhor, um Mundo mais humano, as duas grandes potências não cessam de se olhar com desconfiança — e, em vez da coexistência pacífica, parece-me bem que se trata de uma continuação da guerra fria. São dois colossos que se olham frente a frente, comparando recursos, medindo forças, alardeando progressos, confrontando estilos de vida. O americano mais sóbrio, mais digno, mais humano na apresentação dos seus valores morais e das suas conquistas materiais. O russo mais espectacular, mais agressivo, mais provocante e também mais ingénuo no novoriquismo da sua industria e dos seus progressos técnicos e científicos.

Um pavilhão é redondo; o outro é rectangular. O russo, que se poderia pressupor revolucionário, é clássico; o americano, que havia o direito de esperar académico, é modernista. O pavilhão russo é um mostruário completo dos artigos da sua industria, das inovações da agricultura, dos progressos da técnica, das descobertas da ciência e das realizações do regime. O americano, á primeira vista, dir-se-ia vazio: debaixo da imensa cupula há um largo espaço ocupado apenas por um lago onde se reflecte a sombra de algumas árvores que foram poupadas e irrompem através da estrutura, e por um pátio circundante que lhe dá um grande desafogo. Os «stands», mostruários, esquemas, gráficos, dioramas em que se exemplificam os diversos temas em que se desdobra o tema geral da Exposição não se mostram logo diante dos olhos de quem entra, têm de se procurar á volta do recinto, escondidos como estão e ocultos por biombos que tapam a visibilidade do visitante.

Os Russos usam o processo habitual da propaganda política de grande estilo através de quadros e painéis com textos e numeros estatísticos. Os Americanos preferem pôr-nos em contacto com cenas da sua vida social reproduzidas em grandes fotomontagens ou transmitidás em postos de televisão a cores. Os Russos expõem tudo o que têm, num propósito evidente de mostrar que o seu nível de vida se aproxima do padrão ocidental: máquinas, livros, tecidos, peles, conservas, cristais, chocolates, ourivesaria, pastelaria, ceramica artística, produtos alimentares — até o pão que comem nos metem pelos olhos dentro. Os Americanos mostram apenas alguns aspectos escolhidos da vida quotidiana, do famoso «american way of life», a par da sua contribuição humanistica para o bem-estar da Humanidade.

O pavilhão russo é decorado com pinturas murais no estilo ingénuo (há quem diga que é propositado, por se dirigir á compreensão das multidões), que em França se chama «pompier» e em Portugal «bota de elástico». O pavilhão americano, em contrapartida, está ornamentado com desenhos modernistas de Steinberg.

Os Russos expõem os dois «Sputniks». Os Americanos não trouxeram o «Alfa» e o «Explorer». Enquanto os Americanos apresentam a sua máquina de votar, pela qual se podem seguir todas as operações de uma eleição e comprovar a seriedade do sufrágio, a liberdade do eleitor e o segredo do voto, a Russia limita-se a afirmar, em grandes letreiros escritos nas paredes, que os cidadãos soviéticos participam directamente na vida publica e que a Constituição garante a todos os direitos básicos do homem: a liberdade de expressão do pensamento, de culto, de reunião, de associação pacífica, etc. A propaganda política é uma das preocupações dominantes do pavilhão russo e demonstra bem o desejo que os países totalitários têm de nos fazer acreditar que se regem pelo jogo legal das democracias e que os cidadãos têm assegurado o gozo dos direitos inalienáveis que a Constituição lhes confere e que constituem a mais alta aspiração do homem, a garantia da dignidade e do valor da pessoa humana, como está estatuído na Carta das Nações Unidas.

Uma perspectiva do pavilhão russo

*

Claro que a par desta preocupação infantil, a Russia não deixa de apresentar no seu pavilhão a prova do seu incontestável progresso industrial e do seu extraordinário desenvolvimento nos domínios da ciência e da técnica. São menos convincentes, porém, pois se limitam a gráficos e a numeros estatísticos de difícil comprovação e a fotomontagens mais ou menos convincentes, os aspectos que querem fazer-nos acreditar no «paraiso» soviético, no nível de vida elevado das populações, nos milagres do ensino, nos primores da higiene, no desenvolvimento dos desportos, na eficácia da assistência e na perfeição da saude publica. A par dos grandes dioramas no estilo dos presépios ingénuos, mas em proporções gigantescas — tem-se a impressão de que o «kolossal» passou a ser uma palavra russa — que nos mostram as universidades, os hospitais, os sanatórios, os estádios, as perspectivas urbanas, o famoso metropolitano de Moscovo, as estancias de repouso da Crimeia, podem admirar-se gráficos demonstrativos dos progressos da Medicina, da Engenharia, da Industria, as explorações polares, os avanços atómicos, a irradiação cultural, as grandes realizações urbanísticas, as grandes obras hidroeléctricas, os grandes empreendimentos agrícolas. Familiarizamo-nos com os «kolkhozes» e com os «kombinats», com os «soykhozes» e com os «konsomol».

O pavilhão russo é, porventura, mais teatral, mais impressionante, mais rico, mais próprio para deslumbrar os papalvos. O pavilhão americano é mais simples, mais sereno, mais sério, mais atraente para os espíritos cultos. Enquanto os Russos não cessam de chamar a atenção para os progressos económicos e materiais que conseguiram em cinquenta anos de regime socialista, os Americanos insistem nas vantagens da democracia, no nível de vida invejável que alcançaram. Uns e outros se preocupam, em contrapartida, com as modernas técnicas científicas, os novos processos electrónicos, a automação, os engenhos teleguiados. Enquanto os Russos, porém, se limitam a anunciar pará um dia próximo a «mão de ferro», que obedece ao comando do cérebro humano, os Americanos fazem trabalhar desde o primeiro dia a sua «mão electro-mecanica» aperfeiçoada, que aliás já vimos em Oak Ridge.

*

O trabalho feminino, a participação da mulher em todas as actividades sociais, sem quebra da feminilidade e dos encantos do belo sexo — são outras tantas preocupações do Russo. «Todas as mulheres querem ser belas — e o Estado vela pela sua felicidade». Sob a égide deste «slogan», os costureiros moscovitas expõem as ultimas criações da moda, que estão longe de ombrear com a elegancia ocidental. O trajo masculino, todavia, é menos ambicioso e demonstra menos preocupação de elegancia. Os técnicos e operários russos que intervieram na construção do pavilhão soviético (algumas centenas) passeiam no recinto da Exposição em trajo ocidental e não há quem os não reconheça através da uniformidade do vestuário: chapeu cinzento, do mesmo modelo, grandes sobretudos fabricados em série que lhes caem até aos pés e o mesmo padrão do tecido com que se vestem. Além disso, andam aos pares, como os Inglesinhos — talvez com medo de que um deles fuja.

Os Americanos põem-nos em contacto com a sua vida familiar. Os Russos não querem ficar atrás e mostram-nos aspectos da vida social, hábitos de família, cenas domésticas, a vida no lar, que na Russia como na América, tem os seus encontos—e os seus dissabores. Namorados de braço dado ou cingidos amorosamente pela cintura aparecem nas fotomontagens soviéticas, em tamanho natural, passeando, dançando, sorrindo e beijando-se, como acontece em todos os continentes e em todas as latitudes, porque o amor não é um privilégio ocidental ou oriental, nem uma conquista da ciência ou da técnica, mas uma complicação velha como o Mundo, desde que a nossa mãe Eva incitou Adão a comer a maçã, cometendo assim o pecado original. E no «paraiso» soviético — também se comem maçãs.

N. L.

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
VENTILAÇÃO
REFRIGERAÇÃO
Queimadores OIL-O-MATIC

Sociedade Instaladores Térmicos Reunidos, Lda.—Av. António Augusto Aguiar, 7-A — Telefone. 41110-45301

De ontem para hoje

O PRESTÍGIO DO TEATRO

O Teatro subiu aos Altos Estudos e pediu vénia. Falou, na sua linguagem, de todos os temas tácticos da guerra e da paz, num tom ora pitoresco, ora dramático. Mas de tal modo acorrentou os circunstantes ao sortilégio da sua linguagem que riram e pensaram, consoante mandava a circunstancia. Lá fora, a pedagogia dos vários graus e especialidades, há muito que reconheceu no Teatro funções culturais. Portugal, através de uma das suas mais altas instituições — a dos Altos Estudos Militares — conferiu-lhe agora títulos excepcionais. Do facto haveria que retirar, porém, conclusões menos restrictas. A de que o Teatro, em si, sendo instrumento cultural, bem merece apoio que o deixe ser o que de facto é.

NA MELHOR HORA

OUVIU-SE um grande estrondo mas ninguém foi ver. Ninguém foi abrir a porta, a ver o que havia. E só no dia seguinte, quando o funcionário pontualmente regressava ao serviço, deu conta de que tudo se havia mudado no gabinete dos srs. magistrados. O tribunal de Olhão, a precisar de ser demolido e tantas vezes reclamante de casa que o substitua, ficou, pois, sem gabinete dos magistrados. Abateu o tecto e toda a casa, como ele, ameaça vir abaixo. Os serviços, pulverizados, dispersaram-se por aqui e ali, impondo-se, mais do que nunca, a construção de um edifício próprio. Pode dizer-se, por isso, que a velha casa abateu, na melhor hora da sua ressurreição e de poupar a vida aos magistrados: tinham saído quando o tecto abateu...

NAO ERA O PAI, AFINAL

«OLHA o pai!» ter-lhe-ia dito alguém. E a menina, atravessando a estrada, correu a abraçá-lo. Não era o pai, porém quem estava lá e ao encontro do qual ela ia de braços abertos. Era a morte que a tomou no regaço e arrebatou a pequenita Maria Cecília (18 meses, filha de António Tavares Murjal, da Praia dos Moinhos, em Alcochete). Quem carregava a morte da pequenina Maria era a camioneta do seu próprio tio que a atropelou.

HIGIENE MENTAL

ESTÁ encerrado o Curso de Higiene Mental, um tema que envolve muitos temas e que, durante mais de uma semana, interessou os meios de estudo da especialidade ou quantos, vendo de fora, estão atentos aos problemas humanos. Higiene física, biológica, psicológica e moral, a formação infantil e juvenil, a comunidade social, tudo foram aspectos estudados. O prof. Barahona Fernandes, que estreitamente participou nos trabalhos do curso, ao encerrá-lo ontem, enunciou os pontos fundamentais da vida nova, impostos pela técnica. A vida humana transforma-se com os progressos técnicos. Como irá, pois, reagir, humanamente, a pobre e desintegrada Humanidade?

CAÍRAM RAIOS E CORISCOS

COMO está o tempo? Espreitando pela janela, vê-se a cor apetitosa do sol amável e convidativo. Já assim o vimos há alguns dias — para acordarmos na manhã seguinte com as caretas do Sol entre nuvens. Pouco, porém, que se pareça com o que foi por terras da Covilhã. Houve trovoada, caíram raios e coriscos sobre e fora dos pára-raios, rebentaram instalações telefónicas e era tão grande a força da deslocação do ar provocada pelo ribombar dos trovões que algumas pessoas foram ao chão. Fora disto, que foi tudo e rápido, mais nada. Esta manhã as gentes da Covilhã voltaram a espreitar da janela e perguntaram-se se não teria sido pesadelo ou sonho o temporal que ontem esteve tão fora da realidade do tempo.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado inscreveu-se o dr. Alberto Souto, presidente da Camara Municipal de Aveiro. ✱ O prof. dr. Mário de Figueiredo foi nomeado presidente da comissão parlamentar para o estudo do 2.º Plano de Fomento. ✱ Reuniu-se o Conselho de Corporação de Crédito e Seguros que escolheu, para seu presidente, o dr. Rafael Duque. ✱ Está em Lisboa o general Gustavo Rojas Pinilla, antigo presidente da Republica da Colombia, que tem estado exilado nas Canárias. Viaja acompanhado de sua mulher e outras pessoas de familia e parte em breve para os Estados Unidos.

Por iniciativa da Fundação Gulbenkian

A cantora Maria Callas
e o pianista Rubinstein
vêm brevemente ao Coliseu

Certamente, no intuito de democratizar a cultura, isto é, de a tornar acessível a todas as classes do publico — a Fundação Gulbenkian vai realizar, no Coliseu, nos próximos meses de Junho e Julho, uma série de espectáculos de alto nível artístico, alguns dos quais constituidos por audições de figuras célebres no mundo do canto e da musica.

É de elogiar ter sido escolhido o Coliseu dos Recreios para essas manifestações. Como que se ligam ás tradições da popular casa de espectáculos das Portas de Santo Antão, que tanto tem feito pela cultura em Portugal, sem nunca receber qualquer subsidio do Estado. As temporadas de ópera, com as maiores figuras líricas, a revelação a Lisboa dos bailados russos de Diaghilew, os numerosos concertos com maestros e orquestras famosos que se têm ali dado e muitos outros espectáculos de elevada categoria artística, enriquecem a história daquela casa de espectáculos. Outros aspectos há ainda a considerar na acção da empresa do Coliseu — a chamada política dos preços baratos dos lugares, que tem servido todos os sectores do publico.

A Fundação Gulbenkian numa obra meritória, vai dar, no Coliseu, quatro notáveis espectáculos. Não se conhecem ainda os respectivos programas. Consta, todavia, que um será preenchido pela célebre diva Maria Callas, que ainda há pouco cantou no São Carlos a «Traviata», e outro pela audição do extraordinário pianista Rubinstein.

É possível também que sejam apresentadas duas das melhores orquestras mundiais. O que podemos dar como certo é a vinda a Lisboa de Maria Callas e de Rubinstein. É claro que as duas figuras se fazem pagar muito caro (parece que a cantora cobrou por cada representação em S. Carlos 55 contos). Apesar disso o «Festival de Musica», da Fundação Gulbenkian será acessível ás pessoas de mais modestos recursos. Pelo que se diz a «geral» no Coliseu custará dez escudos, embora cada espectáculo da Gulbenkian ultrapasse — diz-se — a cifra dos cem contos.

A televisão
e o conceito de celebridade

"Duma pessoa responsável, que ante nós se identifica, recebemos a seguinte carta cujos termos nos parecem justificados:

«Com a morte de Aureliano Mira Fernandes, desapareceu da sociedade portuguesa uma figura rara:—a do homem que reune todos os predicados que constituem a verdadeira superioridade — inteligência vivissima, fora do comum, integridade de carácter, bondade de coração e modéstia exemplar.

A Imprensa portuguesa (honra lhe seja feita, prestou unanimemente a sua homenagem á memória do grande sábio e grande professor. Os seus alunos—todos seus amigos—e as pessoas mais representativas da sociedade associaram-se também a essa homenagem que só não foi maior porque Mira Fernandes, que podia ter sido tudo neste País e tudo recusou, honras e benesses, viveu sempre isolado, á margem do bulício da sociedade onde nada se produz e muito se perde.

Mas... (estranho contraste!) a Televisão Portuguesa, que ainda há pouco, durante três noites, dedicou parte do seu programa á figura do malogrado corredor Ribeiro da Silva, que exercia uma actividade puramente inutil, emudeceu perante a morte do maior matemático dos nossos tempos!

Que o grande publico só admire verdadeiramente os homens quando o mérito lhe foge para os pés, comprende-se por ignorancia.

Que a Televisão Portuguesa ignore o verdadeiro mérito, deixando passar em silêncio, a morte dum grande português, não se compreende de maneira alguma».

Está em Lisboa
o subsecretário americano da Aeronautica

Em avião militar, chegou hoje a Lisboa, acompanhado do major-general Maddux, o subsecretário de Estado do Ar dos Estados Unidos, sr. D. S. Smith, que amanhã seguirá para Marrocos e diversos países da Europa, em visita de inspecção ás bases militares americanas.

No aeroporto da Portela, foram recebidos pelos srs. comandantes Lyons, coronel Harvin e tenente-coronel Hydron, oficiais da M. A. A. G. no nosso País.

Eng. Guimarães Lobato

A portaria de nomeação do sr. eng.º Guimarães Lobato para vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa foi hoje publicada no «Diário do Governo».

LÉON BOURDON

Foi eleito
para a Academia
o primeiro director do Instituto Francês

Propostos pela secção de História da Academia das Ciências, foram eleitos sócios correspondentes desta casa o sr. duque de Levis-Mirepoix e o prof. Léon Bourdon. O primeiro, membro da Academia Francesa, tem uma vasta obra de historiador que incide principalmente sobre a Idade Média e o Renascimento e esteve em Portugal há dois anos. O segundo, foi o fundador do Instituto Francês em Lisboa que dirigiu de 1928 a 1935, é professor da Faculdade de Letras de Paris, director do Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros da Sorbone e autor de trabalhos históricos sobre os Descobrimentos.

FATOS DE BANHO
"LASTEX" ALEMÃO
Ao preço de ESC. 89$90
Um verdadeiro brinde que oferece
UNIPREÇO
a todos os seus clientes. Quer para senhora ou menina, lindos fatos de banho «LASTEX» alemão a escudos 89$90
UNIPREÇO
RUA DE SANTA JUSTA, 109 — Telefone 21633
Para a província, envia-se á cobrança

FÁTIMA
GRANDE PEREGRINAÇÃO
EM 12 E 13 DE MAIO
PREÇO 150$00
As excursões serão acompanhadas por pessoas competentes a fim de prestarem toda a assistência aos Excursionistas
PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
EMPRESA ISIDORO DUARTE
RUA DA PALMA, 256 (GARAGEM NAVARRO)
Telefone 861034 — Cabinas 2 e 3 LISBOA

Pasta Medicinal Couto
TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA—Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA—Os micróbios da boca

O IX Congresso dos Oftalmologistas abriu esta manhã

com uma sessão a que presidiu o subsecretário da Educação Nacional

O subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, inaugurou esta manhã, no Instituto Gama Pinto, o 9.º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, bem como uma exposição de aparelhagem, medicamentos e material cirurgico destinados áquela especialidade.

O referido membro do Governo, que estava acompanhado pelo dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, foi recebido, á entrada do Instituto, pelo respectivo director, prof. Lopes de Andrade, e pelos membros da direcção da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, drs. Cavaleiro de Ferreira, Gouveia de Carvalho, Sousa Aguiar, Sousa e Faro e Matos de Sousa. Após troca de cumprimentos, o dr. Rebelo de Sousa percorreu as instalações do Instituto, em cujo primeiro andar procedeu á inauguração da referida exposição.

Na sala de conferências, também no mesmo piso do edificio, o subsecretário da Educação, ladeado pelos drs. João de Almeida e Cavaleiro de Ferreira, presidiu á sessão inaugural do Congresso.

As palavras de abertura foram proferidas pelo presidente da Sociedade que promove esta reunião cientifica, na qual tomam parte cerca de cem médicos oftalmologistas. Em primeiro lugar, o dr. Cavaleiro de Ferreira agradeceu a presença do subsecretário. Recordou que a Sociedade foi fundada há vinte anos por uma pleiade de oftalmologistas, muitos deles desaparecidos já do numero dos vivos, como Borges de Sousa, Carvalho e Almeida, Xavier da Costa, Alves de Sousa, Mário de Matos, Eurico Lisboa e Sertório Sena. Pondo em relevo a acção da Sociedade, afirmou que ela tem tomado parte nos congressos internacionais, no Conselho Internacional de Oftalmologia, sugerindo, a propósito, que de futuro se procurasse estabelecer um maior intercambio com os oftalmologistas do Brasil. Ainda acerca do labor da Sociedade, acentuou que, sendo o numero de oftalmologistas portugueses de pouco mais de uma centena, era consolador verificar que, nas várias reuniões da Sociedade, foram já apresentados para cima de duas centenas de trabalhos.

Em cima, o dr. Cavaleiro de Ferreira proferindo o discurso inaugural; ao centro, um aspecto da visita do subsecretário á exposição integrada no Congresso; em baixo, o dr. Castro Correia expondo pormenores do trabalho premiado

Por ultimo, o dr. Cavaleiro de Ferreira anunciou o vencedor do primeiro «Prémio Sociedade Portuguesa de Oftalmologia», no valor de seis mil escudos, que será atribuido, de dois em dois anos, ao melhor trabalho apresentado sobre qualquer tema da especialidade.

Entre os vários concorrentes deste ano, o juri resolveu, por unanimidade, atribuir o prémio ao dr. Castro Correia, assistente de Histologia da Faculdade de Medicina do Porto, pelo seu trabalho intitulado «Contribuição para o conhecimento da patologia retiniana». O jovem cientista, que se encontrava presente, recebeu o referido prémio das mãos do subsecretário da Educação e, seguidamente, expôs o trabalho premiado, com uma fluência que impressionou vivamente todos os presentes e á qual se referiu elogiosamente o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que a seguir usou da palavra.

Aquele membro do Governo agradeceu, também, as saudações do dr. Cavaleiro de Ferreira e declarou a sua satisfação por presidir áquela sessão inaugural, pois se, como subsecretário da Educação, era obrigado a estar atento ás actividades culturais portuguesas, como médico sempre se regozijava com as manifestações culturais promovidas pela classe. Lembrou o facto de serem médicos os presidentes das academias portuguesas das Ciências e das Belas-Artes e terminou dizendo:

«Nós, os médicos, podemos orgu-

(Continua na 15.ª página)

Os sovietes e a bomba — (6)

O presidente Eisenhower e o secretário de Estado, Foster Dulles, replicaram á declaração Gromiko, declarando que os Estados Unidos prosseguirão nas suas experiências, levando a cabo as que estão previstas para o Pacifico a partir de Maio. Por detrás desta decisão encontram-se as personalidades que, no drama da competição russo-americana, desempenham os principais papeis—o presidente da A. E. C. almirante Lewis Strauss, e o dr. Teller, sábio hungaro naturalizado americano, cujos serviços á sua pátria de adopção são relevantes. A influência de que gozam resulta da atitude decidida que tomaram quando Oppenheimer se recusou a continuar os trabalhos para a fabricação da bomba H americana, a qual foi obra de ambos.

Referindo-se ao segundo e á sua acção persistente e até há pouco coroada de êxito — o dr. Teller é a «éminence grise» da politica americana em matéria de armamentos—Bruce Rothwell escreveu no «News Chronicle»: «Omnisciente e omipotente, o seu conselho, mais do que o de qualquer outra individualidade, tem infuido para formular as bases estratégicas e diplomáticas da politica dos Estados Unidos nos ultimos anos. Nenhuma outra se lhe pode comparar nesse aspecto». O almirante Strauss, principal colaborador oficial do presidente nessa matéria, segue invariávelmente as indicações do sábio hungaro.

Este pediu cinco anos para igualar a União Soviética nos dominios em que este país se distanciou da América. Teller, que foi o verdadeiro artifice da bomba H americana, propõe-se desempenhar o mesmo papel fabricando naquele prazo «uma bomba completamente limpa». Trata-se no consenso geral de uma ilusão ou de um pretexto.

O almirante Strauss e o dr. Teller conseguiram o afastamento de Harold Stassen, que durante alguns anos desempenhou o cargo de conselheiro especial do presidente para as questões de desarmamento, e presidiu a delegação americana na subcomissão da O. N. U.

Essa vitória consagrou o prestigio de ambos. Junto da Administração e do Congresso são eles os mais calorosos advogados do prosseguimento da competição entre a União Soviética e os Estados Unidos, sem ter em conta as consequências politicas e as incidências diplomáticas dessa orientação. Ambos se opõem a um acordo russo-americano com um sistema de inspecção aceitável pelos dirigentes soviéticos, declarando, ao contrário da maioria dos peritos americanos e estrangeiros, que a U. R. S. S. pode continuar as suas experiências sem estas serem referenciadas.

As suas opiniões a esse respeito suscitaram nos Estados Unidos uma controversia apaixonada. Baseado nelas o presidente emitiu pareceres contraditórios. Uma comissão de investigadores da Universidade de Columbia, que estudou o assunto, negou que aquelas opiniões assentem em dados cientificos e Teller foi acusado de fazer intervir nelas as suas preferências politicas e ideológicas. O caso teve profunda repercussão no Congresso onde alguns senadores, como o democrático Mike Mansfield, se referiram á sua atitude e á do almirante Strauss em termos pouco lisongeiros. Apesar disso a autoridade de ambos não foi afectada.

As vantagens e inconvenientes —que não são apenas cientificos ou estratégicos — resultantes do prosseguimento ou da cessação das experiências nos Estados Unidos têm sido calorosamente discutidos. A decisão de realizar em Maio as que estavam previstas em Eniwetok não foi modificada, sendo essa uma das razões da campanha dos trabalhistas ingleses, e da anunciada visita a Moscovo do primeiro-ministro MacMillan, se as conversações preliminares para a conferência de alto nivel não se concluirem com a desejada brevidade.

Walter Lippman, reconhecendo os graves inconvenientes que resultariam da cessação das experiências americanas, agora ou depois de Maio, conclui que os que resultam do prosseguimento da competição nuclear — especialmente nos campos da diplomacia e da propaganda—são maiores e mais graves os riscos que implicam. «Se a competição prosseguir, escreve ele, é certo que se intensificará. Nada garante que a União Soviética, no futuro como no passado recente, não nos leve vantagem, aumentando, em vez de diminuir, a margem de superioridade de que desfruta neste momento». Este argumento de bom senso não parece ter impressionado os dirigentes dos Estados Unidos.

A volta ao Mundo em 47 dias

por um grupo de vinte portugueses

Partiram esta manhã em avião, do aeroporto da Portela, para uma viagem á volta do Mundo, vinte turistas portugueses que vão visitar o Líbano, o Paquistão, a Tailandia, Hong-Kong, Macau, o Japão, as Ilhas de Havai, a Califórnia, o México, Cuba, a Flórida, New York, etc.

Os excursionistas são, na sua maioria, proprietários, comerciantes, agricultores, industriais e banqueiros, entre os quais o gerente da Casa das Meias, sr. Eugénio Mendes Farinha; as sr.as D. Ernestina Amélia Magalhães Monteiro Carvalho e D. Albertina Martins Brito; o agricultor e proprietário sr. Matos Pedroso, com quatro pessoas de família; o industrial sr. dr. Baptista da Silva; o banqueiro sr. António Soares Marinho; o industrial sr. António Joaquim Correia dos Santos, do Porto e Ilídio Pereira do Vale. Alguns dos viajantes seguem acompanhados por pessoas de suas famílias.

Trata-se duma feliz iniciativa da conhecida agência de turismo «EUROPEIA», de Lisboa, especializada nesse género de organizações. Informa-nos a referida agência que terá muito prazer em preparar idênticas viagens para todas as pessoas que não puderam participar nesta primeira «Volta ao Mundo» que se organizou em Portugal.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Por vias normais — lentidão

Pelo "Clipper Cargo" — rapidez

"Clipper Cargo" é mais rápido... e económico!

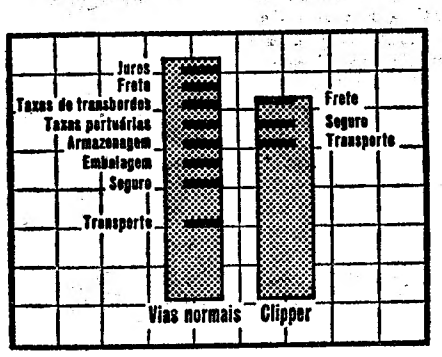
Quaisquer que sejam os bens ou mercadorias enviados por «Clipper* Cargo» não requerem cuidados especiais na embalagem além dos necessários para uma vulgar mudança de domicílio.

As operações de transporte são imensamente reduzidas eliminando pràticamente os danos do manejo e extravio.

Não há perca de tempo com a documentação, basta uma só «carta de porte aéreo». As taxas de seguro são mais baixas. Os destinatários recebem as encomendas com maior antecedência. Há uma economia notável no transporte pelo «Clipper Cargo» em relação às vias normais, como mostra o mapa comparativo ao lado.

Naturalmente, os exportadores de maquinaria ou de qualquer espécie de mercadoria pesada beneficiam também da vantajosa economia do «Clipper Cargo».

Poupe dinheiro e conquiste novos mercados, enviando as suas mercadorias por «Clipper Cargo». Consulte o seu Agente de Carga habitual ou a Pan American na Praça dos Restauradores, 46, em Lisboa. Telef. 32181 — No Aeroporto da Portela 721101. Ext. 57.

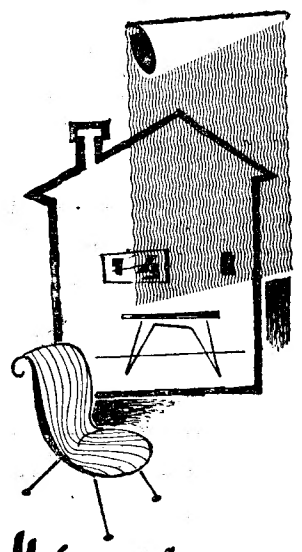


Repare nesta relação de despesas. Veja como os «extras» podem elevar o custo e obtenha mais lucros com o «Clipper Cargo»!

PAN AMERICAN
NA VANGUARDA DO TRANSPORTE AÉREO DE CARGA

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

BELARTE



Há mais Conforto
NUMA CASA FORRADA A PAPEL
ESCOLHA-O NA
SOCIEDADE DE DECORAÇÕES
PA DOS RESTAURADORES, 19
TELEF. 25639
LISBOA

3 produtos especiais para a comodidade de quem usa Dentes Postiços
Compre hoje mesmo em qualquer Farmácia ou Drogaria:
POLIGRIP CREME ou
PÓS DR. WERNET, dois fixadores admiráveis e sem similares.
Use também
POLIDENT — Para a limpeza diária da sua dentadura.

CAIAÇÕES: Juntando-lhes um pouco de «DEKOROL», elas ficam resistentes ao atrito e ás intempéries e com a aparência de pintura. BELEZA E ECONOMIA.

Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ, Rua Rodrigues Sampaio, 55-1.° — LISBOA — Telef. 5 00 36.

QUANDO PEDIR GIN PEÇA QUEEN ELIZABETH

Um dos melhores Gins a um preço razoável
PREÇO DE RETALHO
60,00
QUEEN ELIZABETH GIN
À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

CHÁ DE HAMBURGO
ALEMÃO GENUÍNO
Acreditado, há decénios, nas afecções das vias digestivas biliares e urinárias
À VENDA NAS FARMÁCIAS

RELIDE 1938-1958
20 ANOS EM PORTUGAL
A PRIMEIRA MARCA QUE ESTABELECEU EM PORTUGAL A GARANTIA CONTRA ACIDENTES
O MAIOR E O MAIS COMPLETO SORTIDO DE RELÓGIOS MODERNOS
EM OURO
EM PLAQUÉ
EM CROMO

- DE PULSO
- DE BOLSO
- PARA ENFERMEIRAS
- IMPERMEÁVEIS
- AUTOMÁTICOS
- CALENDÁRIOS
- DESPERTADORES DE PULSO
- MARQUISES

ECONÓMICOS
EXACTOS
ELEGANTES

APRESENTAÇÃO E ACABAMENTO IMPECAVEL
GARANTIA ABSOLUTA
ASSISTÊNCIA EM TODO O PAIS
À VENDA NAS MELHORES RELOJOARIAS E OURIVESARIAS
PODEIS CONFIAR NO RELIDE

GIRA DISCOS
DAS MELHORES MARCAS
Preço (tabela) ..... 950$00
Brinde ..... 600$00
Custo teórico ..... 350$00
DISCOTECA DO CARMO, L.DA
Rua do Carmo, 63 — LISBOA

ESCREVA NUMA Japy!

A MÁQUINA PORTÁTIL ROBUSTA E ELEGANTE
R. D. JOÃO V, 7-B
TELEF. 66 51 84 — LISBOA

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Apresentando a família

Schweppes!

A grande marca de refrigerantes

FABRICADA EM PORTUGAL PELA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

QUEM PERDEU?

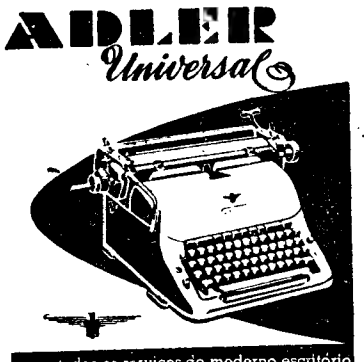
E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): alguns vigésimos de lotaria, uma pequena quantia em dinheiro, um pato, uma escova, tampões de roda de automóvel, uma carteira de cabedal, um bilhete de identidade, uma sandália de senhora, um livro, uns óculos de sol, uma medalha de ouro, uma camisola de criança, uns óculos graduados, quinze sacos de serapilheira, um sapato de criança, um livro de apontamentos de automóvel, um relógio de pulso de senhora, um isqueiro, uma nota do Banco de Portugal, uma licença de transito, uma boina de criança, uma carteira com fotografias, um véu de senhora, três luvas de senhora.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa: argolas com chaves, um livro de missa, um casaco de malha, um guarda-chuva, um porta-moedas, um sapato de senhora, um embrulho com charutos, um estojo com seringas, quatro sombrinhas, parte de uma cama de criança, uma luva, uma capa de plástico, um saco de lona.

RADIORRASTREIO

VILA NOVA DE PAIVA, 26 — Uma brigada da B. C. G., nesta vila, deu início ao radiorrastreio da tuberculose. Centenas de crianças e de adultos aglomeram-se nos Paços do Concelho, para ser examinados por microrradiografias.

ADLER
Universal



para todos os serviços do moderno escritório

Representantes exclusivos para Portugal

VADECA

EM LISBOA:
Av. Duque de Loulé, 11.º Telef. 732929

NO PORTO:
Rua de St. António, 210 Telef. 20471

VEJA A NOVA
prima 175 cc.
em exposição
NO STAND NSU
RUA CONDE REDONDO · 2

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

ALEMANHA

HANNOVER (de 27 de Abril a 6 de Maio).
MUNIQUE (de 15 a 26 de Maio).

ESPANHA

VALENCIA (de 1 a 20 de Maio).

BÉLGICA

LIEGE (de 10 a 26 de Maio).

Pedir esclarecimentos:
Na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).
No Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia). — Telefone 864181.

Abastecimento de água a várias localidades do País

Prosseguem as obras para fornecimento de água a várias localidades, tendo ficado concluidos recentemente os trabalhos de reforço das condutas em Mira e Penela.

Encontram-se em pleno desenvolvimento iguais trabalhos em Peniche, Cabeça Gorda e Solnada (estas duas ultimas do concelho de Beja) e da rede de distribuição de água a Gondomar e Valbom.

Em todas as referidas empreitadas, como nos trabalhos que vão ter começo de fornecimento de água a Portela, freguesia de Bragança, e ampliação da rede em Monção são utilizados muitos quilómetros de tubagem lusalite.

TÉNIS

CAIRO, 26.—Na primeira jornada da disputa da «Taça Davies» a equipa de Espanha venceu a do Egipto por 2-0.—(Efe).

+

CORONEL
João Pedro da Silva
FALECEU

Maria da Nazaré Teixeira da Silva, Maria Gabriela Teixeira da Silva de Sucena Paiva e seu marido Augusto Sucena Paiva e filhos, Maria Simões Silva, Cecília Ribeiro da Silva seu marido e filhos, Francisco Pedro Simões Silva sua mulher e filhos, Margarida Ferreira Simões e seu marido, Sofia Simões Silva e filha, Maria Manuela Teixeira de Oliveira, Maria Lucília de Oliveira Teixeira e filho, Lia Moutinho Teixeira e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saíndo da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

+

Coronel João Pedro da Silva
FALECEU

A DIRECÇÃO DE «O ACADÉMICO» cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Director e fundador Coronel João Pedro da Silva. O funeral sairá da Igreja de S. João de Deus, amanhã, ás 11 horas, para o Cemitério do Alto de S. João.

+

António Bento
FALECEU

Maria Rosa de Oliveira Bento, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar A Sua Divina Presença, o seu estremoso marido, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realizará, amanhã, pelas 15 horas para o cemitério local.

LIVRAMENTO

+

ENGENHEIRO SILVICULTOR
José Júlio Cesar Pereira Maciel Chaves
Missa do 2.º Aniversário

Sua família, participa que, segunda-feira, dia 28, ás 11,30 horas, será celebrada missa na Igreja do Santo Condestável.

Antecipadamente agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

+

Coronel João Pedro da Silva
FALECEU

O CORPO DOCENTE DE «O ACADÉMICO» cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Director e fundador Coronel João Pedro da Silva. O funeral sairá da Igreja de S. João de Deus, amanhã, ás 11 horas, para o Cemitério do Alto de S. João.

«TAÇA DE PORTUGAL»

No Restelo e em Coimbra

as equipas do Sporting e Benfica

têm exames particularmente difíceis

As dificuldades que se oferecem ao Benfica e Sporting, por si só, conferem um interesse particular á 2.ª «mão» das meias-finais da «Taça de Portugal», dado que o F. C. do Porto (com 2 golos de vantagem) e o Barreirense (com 1) actuam nos seus ambientes e, portanto, devem considerar-se inteiramente despreocupados, mais rigorosamente, tranquilos.

Os «encarnados» sem duvida têm tarefa bastante delicada. Vão a Coimbra e com isto quase se define o volume das dificuldades até porque a Académica, conforme demonstrou na Luz, tem recursos para se opor á evidente homogeneidade da turma de Otto Glória.

Os sportinguistas recebem a visita do Vitória de Setubal, mas o jogo foi marcado para o estádio do Restelo devido á interdição de «José Alvalade». Talvez o campo relvado proporcione a relativa superioridade dos «leões» que, nos Arcos, ficou em plano assaz modesto.

A «Taça», por conseguinte, tem amanhã uma jornada que, em certa medida, corresponde ás suas características.

O programa dos jogos é o seguinte:

F. C. do Porto-Marítimo
Barreirense-Salgueiros
Sporting-Vitória
Académica-Benfica

* * *

Otto Bumbel, novo orientador dos «portistas», disse que, no Funchal, a sua equipa o havia surpreendido agradavelmente, porque pela primeira vez tinha observado a sua verdadeira personalidade. E acrescentou que nada tinha feito para a exteriorização desta personalidade. A obra do antigo treinador não fora alterada no minimo pormenor. Isto significa que o F. C. do Porto possui um conjunto devidamente estruturado, o que não será novidade, e que o Marítimo não poderá fugir ao seu destino — a eliminação da «Taça». Os 3-1 do Funchal serão confirmados em escala suficientemente esclarecedora, apesar de se contar com a réplica entusiástica, porque mais não é possível, dos Madeirenses.

* * *

O Barreirense, contrariamente ás previsões, foi ganhar ao Salgueiros, em «Vidal Pinheiro» por 1-0 e agora, no seu campo, naturalmente, sossegado com a vantagem, acabará por ratificar a sua superioridade.

No entanto, não será disparate admitir um empertigamento do Salgueiros, mas a hipótese apresenta-se com possibilidades bastante longínquas, mesmo que «Faia» e José Augusto sejam submetidos a uma vigilancia apertadíssima.

* * *

O empate entre Sadinos e «leões» pode vir a repetir-se, o que obrigaria a terceiro encontro. O cálculo nada tem de ousado, porquanto os vitorianos demonstraram uma certa queda para enfrentar o Sporting. Amanhã, no Restelo, esta tradição é susceptivel de manter-se, desde que os campeões nacionais se percam em demasiadas cogitações para reencontrarem o seu ritmo normal, que, diga-se de passagem, tem andado um bocado esquecido.

Estamos em crer que o grupo que conseguir impor maior velocidade derime a contenda. Portanto, nada de passes prolongados, principalmente no capitulo ofensivo. Referimo-nos, claro, ao Sporting, mas sem esquecer o espírito voluntarioso e a tenacidade defensiva dos Setubalenses e até o seu bom sentido das oportunidades.

O desafio promete espectáculo Esta garantia representa já qualquer coisa.

* * *

Com um golo de vantagem, o Benfica desloca-se a Coimbra, o que equivale a dizer que a Académica tem toda a conveniência de evitar que os «encarnados» marquem pela primeira vez. Se isto acontecer, as preocupações dos Lisboetas transferir-se-ão, por mão própria, para as hostes dos estudantes.

O grupo coimbrão, que deu boa conta de si no estádio da Luz, mas sem ter feito empanar a solidez e a pujança dos «encarnados», vai dizer a sua ultima palavra no que se refere a capacidade rematadora — o seu verdadeiro «calcanhar de Aquiles». Os «rodriguinhos», deliciosos para a galeria, não chegam evidentemente para contrabalançar o poderio do Benfica.

Perfilhamos, por conseguinte, o seguinte vaticínio: empate ou vitória da turma de Otto Glória.

CICLISMO

A equipa portuguesa seguiu hoje para Espanha

No «sud-express» seguiram hoje os ciclistas portugueses escolhidos para participar na «Volta a Espanha», os quais iniciaram de manhã, em Pampilhosa e chegarão amanhã, a Bilbau.

No mesmo comboio partiu, de Lisboa, o nosso prezado camarada Fernando Soromenho, que fará a reportagem da importante prova desportiva para o «Diário de Lisboa».

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Atenção a Guimarães

onde pode ficar à vista o campeão

Vence-se amanhã a 7.ª jornada da ultima fase do campeonato nacional da 2.ª Divisão, pelo que os concorrentes terão percorrido dois terços da caminhada final.

O termo da competição avizinha-se e a jornada de amanhã é excepcionalmente importante. Não porque o título possa ficar decidido, visto que ficam por disputar três jornadas mais; mas, porque se admite a possibilidade de ficar á vista o campeão. Ganhe o Sporting da Covilhã e quem porá em duvida que o seu avanço fique a ser suficiente?

Ao entrarem amanhã em campo, as equipas têm a seguinte pontuação: Sporting da Covilhã, 10 pontos; Vitória de Guimarães, 9; Atlético e Farense, 5; Boavista, 4; Olhanense, 3.

Estas seis equipas estarão assim acasaladas

V. Guimarães-Sp. Covilhã (0-2)
Atlético-Boavista (2-5)*
Olhanense-Farense (0-2)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da primeira volta (2.ª jornada), em que foi notória a vantagem dos visitados.

*

Dizemos atrás que a jornada de amanhã é excepcionalmente importante. E, com efeito, assim é, em consequência do desafio de Guimarães. E' impressão dominante desde os jogos de domingo passado, que só os Vimaranenses e os Covilhanenses podem aspirar ao 1.º lugar. O seu avanço sobre os mais próximos competidores é, na verdade, apreciável, sendo forçoso acrescentar que ele provém do facto de só estas duas equipas terem conquistado pontos nos campos dos adversários.

Desta vez nem a circunstancia de os Minhotos jogarem no seu campo lhes dá direito a um franco favoritismo, pois é certo que os «leões da serra», ainda não regressaram a casa vencidos (empate na Tapadinha, empate em Faro e vitória no Porto), além de que se lhes atribui valor para desfeitearem os Vimaranenses.

Sob o ponto de vista técnico não se poderá pensar que o desafio alcance nível elevado, pois as duas equipas, por certo, vão acusar a responsabilidade do encontro. Mas, em contrapartida não faltará ardor na luta, dispêndio generoso de energia, vontade indomável de vencer — que um triunfo pode valer o título... Para já, valerá o comando da classificação. Não queremos deixar de arriscar um palpite. Vamos por um empate, mesmo tendo presente que na fase anterior o Covilhã foi derrotado em Guimarães (0-1).

*

O desafio da Tapadinha, também oferece motivos de interesse. Os «atléticos» pensando no desafio de Guimarães, sabem que uma vitória no jogo de amanhã, aliada a uma derrota dos Vimaranenses, ainda lhes permitirá esperanças de chegar ao 2.º lugar. Por outro lado, o Atlético sente a necessidade de rectificar o resultado da partida da 1.ª volta, na verdade enganador quanto ás reais possibilidades das duas equipas em relação uma á outra.

O Atlético é favorito, embora não seja fácil anular a desvantagem de golos.

*

No desafio de Olhão, o Farense está em igualdade de circunstancias com o Atlético. Se repetir a vitória da 1.ª volta pode aspirar ao 2.º lugar, se — é claro — o Guimarães não vencer. O «derby» algarvio tem, pois, apreciável interesse. Inclinamo-nos por vitória dos Olhanenses (na fase inicial da prova 2-0).

BADMINTON

Os «Nacionais»

disputam-se hoje e amanhã

Depois do campeonato nacional de equipas, a Federação Portuguesa de Badminton faz disputar hoje e amanhã, no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves» os 3.os Campeonatos Nacionais, individuais.

O certame reune jogadores de Lisboa, Porto e Coimbra, em representação de 10 clubes: Académica de Coimbra, Centro Universitário do Porto, Clube Internacional de Futebol, Grupo Acemista de Desportos (Porto), Grupo Desportivo de Direito, Lisboa Ginásio Clube, Luso F. C. (Barreiro), Sport Lisboa e Benfica, Sporting C. P. e Triangulo Vermelho Português.

Os campeonatos são desdobrados em cinco provas: Singulares-homens (seniores), pares-homens (seniores), singulares-homens (juniores), pares-mistos (seniores) e singulares-senhoras (seniores).

Os encontros disputam-se hoje, das 21 ás 24 horas e amanhã, das 11 ás 19 e das 21 ás 24 horas.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Falta uma jornada...

...e apurar 6 equipas

Com os desafios de amanhã, correspondentes á 14.ª jornada, conclui-se a primeira fase do campeonato nacional da 3.ª Divisão.

Que a «ronda» tem interesse é inegável, pois ela há-de revelar as seis equipas que irão juntar-se ás 10 que já estão designadas para a 2.ª fase do torneio. Estas são: o Académico do Porto (1.ª série), Beira-Mar (2.ª série), Académico de Viseu e S. B. e Castelo Branco (3.ª série), União Coimbra e Naval 1.º de Maio (4.ª série), S. L. Olivais (5.ª série), Sacavenense (6.ª série) e Elvas e Estrela de Vendas Novas (7.ª série).

Vejamos o que a jornada de amanhã nos reserva.

Na Zona A

O programa da zona A comporta os seguintes desafios:

1.ª SÉRIE — Académico c. Desp. Bragança, no Porto (Lima); Mirandela c. Limianos, em Mirandela; Sporting de Fafe c. Famalicão, em Fafe; Murça c. S. C. Régua, em Murça — todos ás 16 horas.

Só duas equipas podem aspirar ao 2.º lugar: o Fafe e o Famalicão, que, por sinal se defrontam entre si. Ambas têm 18 pontos. Um empate já serve aos Famalicenses (4-1 na 1.ª volta). Todo o interesse incide sobre este jogo.

2.ª SÉRIE — Penafiel c. Oliveirense, em Penafiel; Ovarense c. Varzim, em Ovar; Leça c. Beira Mar, em Leça; Feirense c. Avintes, em Vila da Feira — todos ás 16 horas.

Oliveirense e Ovarense (ambos com 16 pontos) aspiram ao 2.º lugar. Favorito a Ovarense, todo o interesse reside no jogo de Penafiel. Se ambos vencerem a Oliveirense será qualificada.

Na Zona B

Na zona B disputar-se-ão os seguintes encontros:

3.ª SÉRIE — Académico de Viseu c. S. B. e Castelo Branco, em Viseu; Mortágua c. Tondela, em Mortágua; Minas da Panasqueira c. Spt. Gouveia, nas Minas da Panasqueira; Covilhanense c. Lusitano, na Covilhã — todos ás 16 horas.

O jogo de Viseu, entre os dois apurados ,tem o interesse de decidir o vencedor da série. E é tudo...

4.ª SÉRIE — Marialvas c. Marrazes, em Cantanhede; Ateneu de Leiria c. Norte e Soure, em Leiria; G. de Alcobaça c. Naval 1.º de Maio, em Alcobaça — todos ás 16 horas; União de Coimbra e S. L. Marinha, em Coimbra, ás 14 horas.

Como na 3.ª série só há o interesse de conhecer o vencedor da série: União de Coimbra ou Naval (ambos com 20 pontos). Se ambos ganharem o «goal-average» geral decidirá e esse é favorável aos Conimbricenses.

Na Zona C

Estão previstos os seguintes jogos na Zona C:

5.ª SÉRIE—União Operária c. Alhandra, em Santarém; Vilafranquense c. Benavente, em Vila Franca de Xira; Ferroviários c. Torres Novas, no Entroncamento; Alferrarede c. S. L. Olivais, em Alferrarede — todos ás 16 horas.

Alhandrenses e Vilafranquenses são favoritos, ambos aspirando ao 2.º lugar. Vitória dos primeiros a coincidir com derrota dos segundos equivaleria á qualificação do Alhandra. Mas só assim...

6.ª SÉRIE — Amora c. Sintrense, na Amora; Seixal c. Costa da Caparica, no Seixal; Casa Pia c. Cova da Piedade, em Lisboa (Pina Manique) — todos ás 16 h.; Luso c. Sacavenense, no Barreiro, ás 14 h.

Todos os jogos têm interesse, porque o apuramento do 2.º é complicado. Será o Sintrense? Será o Cova da Piedade?

Na Zona D

Nesta Zona jogam só os clubes da 8.ª SÉRIE: Silves c. Moura, em Silves; Lusitano c. S. Domingos em Vila Real de Santo António; S. Braz c. Sambrazense, em S. Brás de Alportel — todos ás 16 horas; Despertar c. Aljustrelense, em Beja, ás 11 horas.

A jornada tem interesse, pois só em relação ao Sambrazense se julga que poderá vir a ser qualificado. Silves ou Moura deverá ser o outro.

«NACIONAL» DE JUNIORES

Com um Sporting-Benfica

começa amanhã

no campo «Pina Manique» a 2.ª fase

Concluida, no ultimo domingo, a fase inicial do 18.º campeonato nacional de juniores, já amanhã principia a que há-de revelar os dois finalistas do importante torneio dos jovens jogadores.

O certame toma feição diferente, com a «qualidade» dos concorrentes a sobrepor-se á «quantidade». Dos 32 concorrentes, passam a estar no liça, apenas, 8 — evidentemente os que mais se evidenciaram, ou seja os vencedores das séries: Leixões, F. C. do Porto, Tirsense e Académica de Coimbra, na Zona Norte; Leões de Santarém, Benfica, Sporting e Olhanense, na Zona Sul.

Vai, agora, ao longo de seis jornadas, apurar-se os vencedores das Zonas, que, no derradeiro encontro disputarão o título — ora em poder do Benfica.

Qual levará a melhor? Impossível prever. Mas, não restam duvidas de que a luta vai ser árdua para todos.

●

A primeira jornada comporta os seguintes desafios:

Tirsense-Acad. de Coimbra
F. C. do Porto-Leixões
Leões-Olhanense
Sporting-Benfica

Em cada uma das Zonas há um desafio entre equipas de regiões diferentes (Tirsense-Académica e Leões-Olhanense) e outro entre grupos que já se conhecem (F. C. Porto-Leixões e Sporting-Benfica). Nem por isso todos eles deixam de se revestir do maior interesse.

Em relação aos primeiros não há pontos de referência que permitam fundamentar vaticínios, quanto aos segundos o equilíbrio de possibilidades torna difíceis os prognósticos.

Não será estulticio considerar o desafio entre os dois grupos lisboetas como o n.º 1 da jornada. Não vamos ao ponto de afirmar que ele possa fornecer uma indicação quanto ao vencedor da prova; mas, sem duvida pode ajudar a revelar o vencedor da Zona.

No decurso do campeonato regional, Benfica e Sporting defrontaram-se por quatro vezes e os «encarnados» levaram a melhor. Presentemente, parece que os «leões» valem mais do que os «encarnados». Veremos, pois, o que o desafio de amanhã fornecerá.

PRONTO SOCORRO
— DE —
AUTOMOVEIS
Todos os dias e a toda a hora
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051

D K W
Marcelino & Ferreira, L.da
Uma oficina montada para automóveis D K W
Trav. Henrique Cardoso, 32 B (junto à Avenida de Roma) -Tel. 775800

DESPORTOS

O campeonato feminino de iniciadas

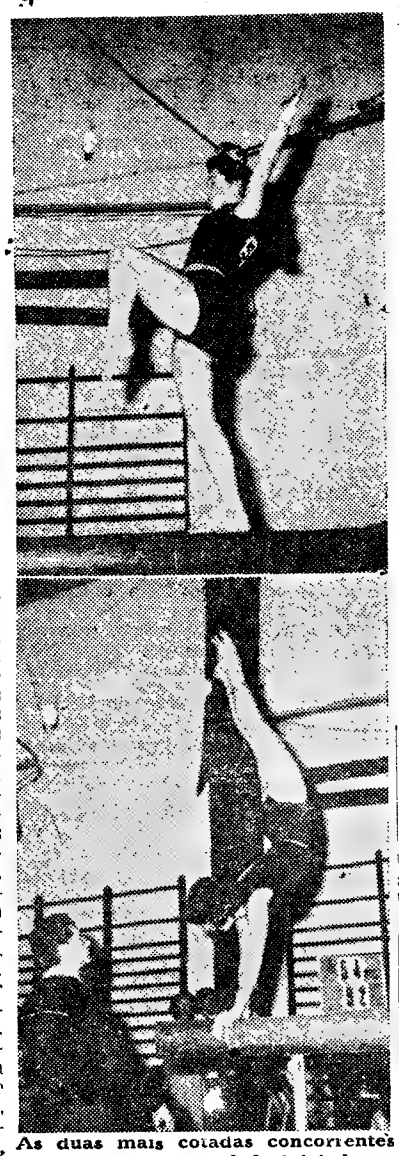
revelou ginastas de grandes possibilidades

A actividade oficial da ginástica desportiva feminina teve ontem o seu início, com a efectivação do 1.º Torneio Nacional de Iniciadas, em que participaram 13 senhoras: 5 do Lisboa Ginásio, 5 do Sporting e 3 do Sport Clube do Porto que, numa interessante demonstração da eficiência da sua actividade, veio de novo até Lisboa.

A prova decorreu muito agradávelmente, empenhando-se as jovens ginastas com grande entusiasmo e dignidade, e apresentando, todas elas, boa preparação técnica. Os exercícios obrigatórios dividiram-se em duas séries, funcionando duas modalidades ao mesmo tempo: primeiro, movimentos livres e trave; depois, barras assimétricas e saltos. Nos dois juris tomaram parte cinco senhoras (Laura Amorim, Natália Cunha, Ivone Alvarez, Elvira Santos e Elisa Nunes), facto verificado pela primeira vez em Portugal, e que algo expressa a expansão entre nós da ginástica de competição.

Desde o começo, um grupo formado por Ramira Marques, Teresa Seixas, Ilda Felício, Paulina Seara Cardoso (irmã do antigo ginasta olímpico, Seara Cardoso) e Edite Silva, destacou-se das restantes concorrentes pela segurança das suas provas, dividindo entre si os lugares de honra em todas as modalidades e, consequentemente, na classificação geral. As duas primeiras salientaram-se, ainda, pelo ritmo, graciosidade e elegancia dos seus movimentos, atraindo a atenção da assistência. Sobre a trave, Ramira Marques (esta em repetição) e Teresa Seixas trabalharam com absoluta noção das características do aparelho: tesouras altas, leves nas voltas e óptimas na saída, em que a segunda chegou a marcar pino. Paulina Seara Cardoso evidenciou-se também neste aparelho, arriscando-se a repetir um exercício prejudicado apenas na queda final, fazendo-o com muita graça e segurança. Nas barras assimétricas, Teresa Seixas alcançou a mais valiosa pontuação do torneio (9,50), muito justamente, pois o seu exercício, saiu impecável de ritmo e de correcção, sem falha nas passagens de barras e com esplêndido final, bem lançado. A portuense Ilda Felício obteve na mesma prova apenas 0,1 menos, demonstrando habilidade invulgar, bem como para os saltos de cavalo, que venceu. O seu «barreira-lateral» foi perfeito. A sportinguista Edite Silva surpreendeu-nos pelos seus progressos. Englobada numa equipa da qual esperávamos melhor, embora não destoasse do nível absoluto da competição, Edite foi a mais regular, alcançando bons lugares nos movimentos livres e nos saltos.

Tal como havia sucedido no torneio masculino da mesma categoria, revelaram-se nesta competição grandes valores para o futuro, em especial, frisamos, as cinco ginastas referidas; e muito particularmente, as duas primeiras, que demonstraram possuir habilidade invulgarissima. O facto de ambas se apresentarem hoje no campeonato de 3.ª categoria define muito acerca da sua aptidão e do seu interesse.



As duas mais cotadas concorrentes ao torneio nacional de iniciadas, Ramira Marques (1.ª) e Teresa Seixas (2.ª), do Lisboa Ginásio, em trave olimpica: uma bonita posição de equilíbrio e uma excelente saída de barreira, em pino, respectivamente

Classificações gerais

Individual—1.ª, Ramira Teixeira Marques (Lisboa Ginásio), 36,45; 2.ª, Teresa Castro Seixas (Lisboa Ginásio), 36,35; 3.ª, Ilda Pereira Felício (Sport do Porto), 35,50; 4.ª, Paulina Seara Cardoso (Sport do Porto), 34,75; 5.ª, Edite Peres da Silva (Sporting), 33,85; 6.ª, Emília Ruivo (Lisboa Ginásio), 32,20; 7.ª, Maria Carlos Martins (Sporting), 31,80; 8.ª, Manuela Oliveira (Sport do Porto) e Manuela Carvalho (Lisboa Ginásio), 31,35; 10.ª, Albertina Morais (Sporting), 29,50; 11.ª, Fernanda Fortes (Sporting) e Filomena Marques (Lisboa Ginásio), 28,95; 13.ª, Eduarda Azevedo (Sporting), 28,70.

Colectiva — 1.º, Lisboa Ginásio, 133,85; 2.º, Sporting, 124,90.

Ramira Marques venceu também em trave (9,20) e movimentos livres (9,35); Teresa Seixas em barras assimétricas (9,50); e Ilda Felício em salto de cavalo (9,25).

CESAR FAUSTINO

Estranha decisão...

Ao contrário do que aconteceu com vários rapazes, duas ginastas do Lisboa Ginásio com quase 16 anos de idade (limite estabelecido para participação em provas oficiais), fisiológica e anatómicamente aptas para praticarem a ginástica desportiva, razão por que a fazem normalmente no seu clube, foram impedidas de concorrer aos torneios nacionais de iniciados e de 3.ª categoria, depois de aprovadas pelo Centro de Medicina Desportiva e pela Federação. A recusa partiu da Mocidade Portuguesa Feminina, que, sem examinar as ginastas, alegou não serem próprios para a mulher exercícios em argolas e barra-fixa, aparelhos esses que não existem na ginástica desportiva feminina, a qual é considerada mundialmente como a actividade física mais recomendável.

Se lamentamos a ausência de duas esplêndidas ginastas, e uma delas (Esbela da Fonseca) já experiente em exibições, nos torneios nacionais, muito mais deploramos que autorizações deste género tenham de ser fornecidas por um organismo que se mostra pouco habilitado para as conceder.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — A partir das 21 horas, campeonato regional na Escola Nuno Gonçalves.

BASQUETEBOL — «Nacional» da 1.ª Divisão, ás 22 horas: Belenenses-Académica, em Campo de Ourique; F. C. do Porto-Barreirense, no Porto, e Conimbricense-Sporting, em Coimbra. 2.ª Divisão: Universitário-Técnico, em Campo de Ourique, ás 21 horas.

BOXE — Finais do torneio de amadores, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, ás 21,30 horas, para disputa da «Taça Popular».

GINÁSTICA — Na Casa da Mocidade, ás 21 horas, 1.ª jornada do torneio nacional feminino de 3.ª categoria.

HOQUEI EM PATINS — Paredes-Belém ás 21,30 horas, no recinto do primeiro para a «Taça de Honra».

TENIS DE MESA—Congresso da Federação, ás 21,30 horas.

VOLEIBOL — Para o campeonato universitário, no ginásio do Técnico, ás 21 e 22 horas: Económicas-Técnico e I. N. E. F.-Exército.

HIPISMO

Mais 6 corridas no Campo Grande

A Sociedade Hípica Portuguesa promove amanhã mais uma série de corridas de cavalos, no hipodromo do Joquei Clube, no Campo Grande, e com ela encerra a «Reunião da Primavera» de 1958 — um certame que tem decorrido com o maior interesse e animação.

A jornada de amanhã — a terceira — não desmerecerá das anteriores, tudo indicando até que as suplantará, pois constitui a ultima oportunidade de presenciar tão emotivo espectáculo, pelo menos, nos meses mais próximos.

O programa volta a englobar seis corridas, todas elas com o atractivo da aposta mutua. Os concorrentes são os seguintes:

1.ª corrida — 1.000 metros, plana, para amadores e joqueis. Para cavalos e éguas nacionais excluindo o s. i. e o p. s. a. Concorrem: «Sedan» (A. Garcia), «Damão» (Lourenço F. Tomás), «Félon» (I. Rosado), «Flavo» (J. Mónica) e «Imparcial» (A. Siopa).

2.ª corrida — 2.000 metros, trote-atrelado, para amadores. Para cavalos e éguas de todas as origens e procedências. Concorrem: «Creve-Coeur» (A. Calça e Pina), «Ecoute-moi» (A. S. César), «Espoir» (R. Fernandes), «Conte-Amour» (J. Alcobia) e «Banco M» (M. Martins Silva).

3.ª corrida — 1.200 metros, plana, para amadores e joqueis. Para cavalos e éguas nacionais, excluindo o s. i. e o p. s. a.. Concorrem: «Serra d'Ayres» (J. R. Oliveira), «Marau» (A. Siopa), «Ben-Hur» (P. Albuquerque), «Nilo» (A. Garcia), «Capri» (dr. J. Queirós) e «Sino» (J. Mónica).

4.ª corrida — 2.000 metros, plana, para amadores. Para cavalos e éguas de todas as origens e procedências, excluindo o p. s. i. Concorrem: «India» (asp. Arrabaça), «Fanfarrão» (cap. H. Calado), «Bailadeira» (cap. Neto de Almeida), «Algarve» (dr. J. Queirós) e «Montijo» (cap. M. Cerqueira).

5.ª corrida — 2.200 metros, trote-atrelado, para amadores. Para cavalos e éguas de todas as origens e procedências. Concorrem: «Grande Catherine» (M. Rosado Fernandes), «Espiatz» (R. Ribeiro), «Dagon» (A. S. César) e «Bengali» (J. Alcobia).

6.ª corrida — 2.400 metros, plana, para amadores. Para cavalos e éguas de todas as origens e procedências. Concorrem: «Alfama» (cap. H. Calado), «Irish-Union» (cap. A. Romeiras) e «Côco» (Lourenço F. Tomás).

VOLEIBOL

José Machado e António Augusto

única recordação do Benfica-Sporting

O acanhado recinto do ginásio da Escola Nuno Gonçalves, reservado ao publico encheu-se, completamente, de entusiastas do voleibol, ficando sem entrada algumas centenas que ali acorreram no desejo de assistirem ao grande jogo do campeonato regional—Sporting-Benfica.

A partida, porém, aliás, como sucede já tradicionalmente, não teve fartos motivos de agrado, no aspecto técnico-táctico. O mesmo não poderá dizer-se na faceta espectacular, porquanto a luta travada pela supremacia no marcador foi emocionante. Os «encarnados» triunfaram por 3-1, com os seguintes parciais: 13-15, 15-9, 15-13 e 15-13. No entanto, no momento das equipas se postarem na pista para iniciarem o confronto, ao verificar-se que o «agressivo» Nuno Xara Brasil, o jogador «leonino» considerado como o melhor, continuava sem dar colaboração ao seu «seis», pairou na sala a convicção de que o quadro verde-branco se limitaria, digamos, a marcar presença...

Contudo, pouco depois de começa o «set» os sportingues lograram a vantagem de três pontos (5-2) para nunca mais cederem embora consentissem a aproximação perigosa do adversário (14-13).

Os benficas, após um curto período de estudo do sistema posto em prática pelos antagonistas, procuraram contrariar o dispositivo, mas o seu, afinal, é que acabou por socobrar, talvez por os seus intérpretes se mostrarem excessivamente rígidos quanto á iniciativa pessoal e quanto á própria movimentação global da equipa.

Veio, entretanto, o segundo «set» e o Sporting, como que deslumbrado pelo êxito que alcançara, talvez um tanto ou quanto surpreendentemente, em face do vaticinado, sentiu nervosamente o fenómeno e aceitou, de braços caídos, a manifesta superioridade do antagonista. À baixa sensível de algumas pedras do Sporting correspondeu a subida de outras no xadrez do Benfica. Consequentemente, o triunfo «encarnado», neste «set» foi o corolário lógico da sua verdadeira capacidade.

O terceiro «set» começou melhor para os «leões», que fizeram 2-0, mas teve duração efémera essa vantagem, porquanto o Benfica, mantendo a toada do jogo anterior, se bem que o seu melhor elemento, José Magalhães, haja decaído em relação ás duas partidas anteriores, em que fora grande intérprete do voleibol encarnado, chegou, sem dificuldades de maior, a 13-9. O Sporting reagindo, aproveitou da melhor maneira a quebra momentanea do adversário e colocou a marca em 13-13, para, mais por culpa própria, pois a substituição que se impunha há já algum tempo nunca surgiu, do que por virtude alheia, acabou por ceder.

No ultimo «set» o nível da actuação dos dois «seis» não sofreu alteração, valendo o jogo pelo emocionante equilibrio na pontuação, pois o Benfica foi sempre perseguido, muito de perto, até soar o «gong»...

Resta dizer, para finalizar, que o «leão» José Machado foi o melhor jogador em pista, tendo a sua acção sido decisiva na valorosa réplica que o Sporting ofereceu generosamente ao Benfica, em cujo elenco, António Augusto voltou a ser figura de notável relevo e que jogou, efectivamente, para vencer...

Sob a arbitragem de Manuel Camacho Lucio, auxiliado por Alfredo Mela, as equipas alinharam:

BENFICA — Julio, Borges, José Magalhães, Castro Pereira, António Augusto, Mariz Fernandes, Francisco Freire, Fernando Monteiro, António Monteiro, Luís Nascimento, Fernando Reis e José Dias.

SPORTING — Joaquim Azevedo, Moniz Pereira, José Machado, Plácido Martins, Marques Pereira, Costa e Silva, António Costa, José Vaz, José Fernandes e Rui Santos.

Em reservas, o Benfica venceu por 3-1.

*

Nos outros encontros, o Técnico venceu por 3-0 (15-5, 15-12 e 15-9) o C. D. U. L. Em reservas este faltou. O Lisboa Ginásio bateu o N. Ginástica, por 3-1 (15-10, 15-13, 11-15 e 15-0). Em reservas o L. Ginásio venceu por 3-2. O Belenenses-Agronomia foi adiado por falta de iluminação.

JOSÉ GRAIS

Futebol

O Belenenses joga amanhã em Almada

Amanhã, ás 16 horas, no campo do Pragal, a equipa principal do Belenenses defronta, em jogo amigável, o grupo do Almada Atlético Clube.

Grande numero de adeptos do clube de Belém acompanhará a sua equipa, não só para assistir ao encontro, como também para visitar as instalações da Casa do Belenenses, em Almada.

A selecção militar vai a Leiria e aos Açores

A convite da Associação de Futebol de Leiria desloca-se ali, na próxima quinta-feira, a selecção nacional militar, que, no Estádio Municipal, ás 18 horas, defrontará um misto de elementos do Ateneu, Atlético Marinhense e Marrazes, com a assistência do subsecretário de Estado da Aeronáutica.

Em Junho, os futebolistas militares farão dois jogos em Angra do Heroismo contra a selecção das Forças Aéreas.

Ausina sai do Barreirense

O treinador espanhol Lorenzo Ausina pediu a rescisão do seu contrato com o Barreirense, cujo prazo termina após o final da «Taça de Portugal», continuando, porém, ao serviço do mesmo clube, até que este encontre novo técnico.

A visita do Flamengo

RIO DE JANEIRO, 26—Parte no próximo dia 3 para Lisboa onde disputará um jogo, em 5 de Maio, uma selecção de jogadores do clube Flamengo.—(F. P.).

Futebol particular

Um grupo de funcionários das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, representando os serviços de contabilidade e os serviços industriais, realiza amanhã, ás 10 e 30 horas, um desafio de futebol, seguido de um almoço de confraternização.

Os elementos das duas turmas aproveitam o ensejo para se despedir dos restantes colegas de trabalho em vésperas de aposentação.

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P.

O «Torneio de Mínimos», organizado pelo Centro Especial de Atletismo da M. P., tem amanhã, ás 10 horas, no campo de treinos do Estádio Nacional, a sua terceira e ultima jornada, com um programa que inclui a corrida de 800 metros, planos (2 m. 40 s.) e o salto em altura (1,30 metros).

O campeonato de futebol de iniciados da Ala de Lisboa, tem amanhã o seu ultimo jogo, no Estádio Nacional (relvado), ás 11 horas, defrontando-se o Colégio S. João de Brito e o Instituto dos Pupilos do Exército.

ATLETISMO

A Federação Portuguesa de Atletismo faz disputar amanhã, a partir das 15.30 horas, no Estádio «José Alvalade», as provas do 4.º apuramento com vista á selecção nacional para o encontro Espanha-Portugal (jovens). O programa inclui provas de 400 m. barreiras (final), 100 e 400 metros (meias finais), 1.500 metros, 100 e 400 metros (finais), altura, disco e triplo. Haverá três provas «extras»: 300 metros (seniores), 1.000 metros e vara (para todas as categorias, excepto aspirantes).

—No seu estádio do Restelo, o Belenenses promove amanhã, a partir das

(Continua na página seguinte)

CAMPOS ELISEOS
Reservado o direito de admissão
Selecto ambiente familiar
Aberto a partir das 12 horas
Chá - Café - Bar - Música
Estrada de Queluz (á saida de Lisboa) — CASELAS — Telef. 01 20 17
(Junto ao Posto de gasolina BP)

DESPORTOS

«O terceiro anel da Luz vai ser construído parcialmente» — afirmou o presidente da direcção do Benfica no acto de posse

A posse dos corpos gerentes do Benfica foi êm tudo um acontecimento á altura das gloriosas tradições do clube. As instalações da secretaria encheram-se de ponta a ponta e na rua ficou muita gente por não haver mais espaço disponível. Mais uma vez, a massa associativa do Benfica correspondeu em interesse a uma manifestação que marca uma etapa na vida da colectividade.

A Federação, Associação e clubes fizeram-se representar no acto, através dos seus dirigentes mais cotados, inclusive o Sporting, por intermédio dos srs. dr. Tito Arantes e Francisco Casal Ribeiro. A leitura de inumeros telegramas provou também que a solidariedade não é uma palavra vã.

Terminado o acto de posse, sublinhado com calorosas ovações, falaram os srs. eng. Cancela de Abreu, Casal Ribeiro, presidente do Sporting; dr. Matos Correia, vice-presidente da direcção do Belenenses; Jaime Franco, em nome do Atlético; Mário Ledo, presidente da direcção do Vitória; dr. Arrobas da Silva, presidente da assembleia geral do Oriental, e Maia de Loureiro, em nome da F. P. F.

A finalizar, usou da palavra o presidente da direcção do Benfica, sr. eng. Maurício Vieira de Brito que produziu importantes considerações sobre os problemas que preocupam presentemente o clube, numa síntese do programa da nova direcção, da qual se salientam os seguintes pontos: conclusão da iluminação do estádio da Luz; reforma de ordem técnica, administrativa e desportiva de grande parte das secções; reforço atlético de diversas modalidades, principalmente no futebol, mas dando-se preferência a jogadores de nacionalidade portuguesa; as condições contratuais com o treinador Otto Glória serão revistas, tudo indicando que ele continuará ao serviço do clube; o lar do jogador será objecto de particular atenção; elaboração de um orçamento e construção parcial do 3.º anel de bancadas no estádio da Luz.

O discurso foi frequentemente interrompido com palmas que no final redobraram com intensidade impressionante.

Devemos registar ainda as referências elogiosas dedicadas á Imprensa.

REGATAS DE VELA

Helder e Rolando Soares de Oliveira já estão em Las almas

LAS PALMAS (Canárias), 26.— Entre os concorrentes já chegados para participarem nas regatas internacionais de «snipes», que se iniciam no dia 29, organizadas pelo Clube Náutico de Las Palmas, figuram os portugueses Helder e Rolando Soares de Oliveira, que chegaram aqui, juntamente com a sua embarcação, no navio de pesca português «Ilha Brava», que segue para a faina nos pesqueiros da costa africana. O «snipe» dos dois velejadores portugueses, o «Algarvio III», já esta manhã singrou na baía.—(A. N. I.).

TAUROMAQUIA

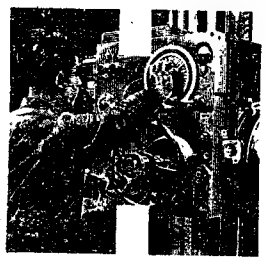
Amanhã, em Algés

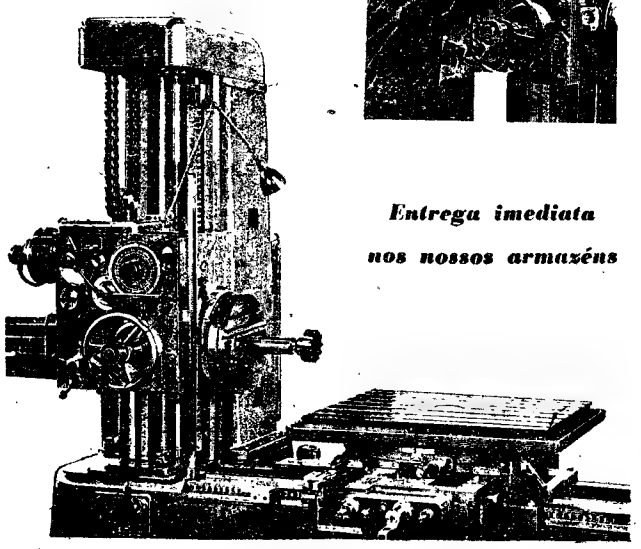
Amanhã, ás 16 e 30 horas, em Algés, lidam touros do sr. António Durão os cavaleiros Fernando Salgueiro e Manuel Conde e, novilhos da mesma ganaderia, José Julio e José Trincheira, isto é, os dois melhores do toureio equestre e do toureio a pé, em competição, pelo que o cartaz é realmente interessante.

Os forcados são do Grupo de Amadores da Estremadura, chefiados por Miguel Correia da Cunha.

MANDRILADORAS UNIVERSAIS

De grande rendimento
(Tipo Pinuert)
63 — 80 — 100 mm.





Entrega imediata nos nossos armazéns

Representantes exclusivos.

MAPREL

MAQUINAS DE PRECISÃO LDA.
(ENG.º J. D'ARRIAGA DE TAVARES)
LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 45-49 — TELEF. 666086-7
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 653 A 663 — TELEF. 28720
LUANDA — RUA DIREITA DE LUANDA, 150 — TELEF. 4232 - C. P. 804

(Continuação da página anterior)

10 horas, um torneio para sócios e simpatizantes, com o seguinte programa: 100 metros, 200 metros, altura, comprimento, peso, disco e dardo.

AUTOMOBILISMO

Disputa-se amanhã o «Grande Rallye» do Sporting, a contar para o Campeonato Nacional de Condutores. O certame está a despertar grande interesse e tem o seguinte programa: ás 7 h., prova de perícia em Alvalade; ás 8 h e 1 m., partida do concorrente n.º 1, para a prova de estrada; ás 11 h., chegada a Setubal e começo da prova de arranque e lançamento; ás 16.30 h. chegada a Evora e prova de arranque e travagem; ás 18.30 h., chegada a Salvaterra e prova de maneabilidade; ás 22 h 26 m., chegada ao primeiro controle da rampa do Gradil; ás 23.50 h., chegada á Ericeira e prova de maneabilidade; aos 50 minutos de depois de amanhã, chegada do concorrente n.º 1, á meta (estádio José Alvalade).

BASQUETEBOL

Conclui-se amanhã a 1.ª fase do campeonato nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul-A —, estando previstos os seguintes encontros:

SÉRIE B — Atlético c. Lisboa Ginásio, na Tapadinha; Casa Pia c. Campo de Ourique, no Porto de Lisboa — ambos ás 10 h. SÉRIE C — Campolide c. Montijo, no Bairro da Liberdade; Sot. de Torres c. Pedrouços, em Torres Vedras — ambos ás 11 h. SÉRIE D — C. D. U. L. c. Técnico, no Estádio Universitário; Carnide c. Queluz, em Carnide — ambos ás 10 h.; Maria Pia c. Almada, em S. Gens, ás 11 h. SÉRIE E — Moscavide c. Santa Catarina, em Moscavide, ás 10 h.; Mundet c. N. Natação, no Seixal, ás 11 h. SÉRIE F — Internacional c. Quebradense, nas Telheiras; Liberdade c. Rio Seco, no B. da Liberdade — ambos ás 10 h.; Boa Hora c. Naval Setubalense, na Boa Hora, ás 11 h. SÉRIE G — Física de Torres c. Ateneu, em T. Vedras; Seixal c. Sacavenense, no Seixal — ambos ás 11 h.

CICLISMO

A Associação de Ciclismo do Sul faz disputar amanhã os seus campeonatos de equipas, nas categorias de amadores-seniores, amadores-juniores e iniciados, devendo concorrer o Benfica, Sporting, Aguias de Alpiarça, Bombarralense e Alverca. Os percursos são os seguintes:

Seniores — Lisboa — Cartaxo e volta, 120 quilómetros; **juniores** — Lisboa-Azambuja e volta, 100 quilómetros; **iniciados** — Lisboa-Carregado e volta, 72 quilómetros.

As partidas são dadas em Alvalade — onde também se verificará a chegada — a partir das 7.30 h. com intervalos de 15 minutos entre cada equipa, pela ordem seguinte: iniciados, juniores e seniores.

DESPORTO CORPORATIVO

Continua amanhã a «poule» final do campeonato nacional de futebol da F. N. A. T., da 2.ª Divisão, distrital de Lisboa, estando marcados os seguintes encontros correspondentes á 5.ª jornada: Banco Espírito Santo c. F. Chocolates Regina e Comp. Carris c. Casino do Estoril, na Picheleira (Telef.), ás 9 e 11 h. respectivamente; Lisgás c. Refinaria do Ultramar, em Marvila C. P., ás 11 h.

—O campeonato nacional de basquetebol, já na 2.ª fase, tem amanhã, em Santarém, ás 11 h., a 1.ª eliminatória da 3.ª Zona, jogando a S. P. Seguros (Lisboa) c. E. Cimentos de Leiria.

—Na carreira de Belém, prossegue amanhã, a partir das 9.30 h. o campeonato de tiro (distrital de Lisboa) da 1.ª e 2.ª categoria (individual)

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Principia amanhã o Campeonato de Ténis por Equipas, estando marcados os seguintes encontros: Técnico A-Técnico B e Económicas-Belas Artes. Estes jogos efectuam-se ás 9 horas nos «courts» do Estádio Universitário.

ESGRIMA

Está prevista para amanhã, no Centro Espanhol, ás 9 horas, a final da 4.ª prova de preparação Olímpica, á espada.

FUTEBOL (A. F. L.)

Prosseguem amanhã quatro das competições que a A. F. L. tem, presentemente, em curso. O programa apresenta-se assim:

Campeonato distrital da 3.ª Divisão (2.ª fase) — Linda-a-Velha c. Loures, no Estádio Nacional (treinos); Ericeirense c. Charneca, na Ericeira: 1.º de Dezembro c. Vialonga, em Sintra — todos ás 16 horas.

Campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão (2.ª fase) — Série A — Charneca c. Futebol Benfica, na Charneca, ás 10.30 h.; Sporting c. Vilafranquense, nas Salésias, ás 10 h. **Série B** — U. Algés c. Carcavelos, em Algés; Queluz c. Sintrense, em Queluz; E. Amadora c. Linda-a-Velha, na Amadora — todos ás 10.30 h.

Prova distrital de principiantes — Série B — S. L. Olivais c. U. Algés, nos Olivais, ás 10.30 h.; Atlético B c. Oriental, na Tapadinha, ás 11 h.; Palmense c. Casa Pia A. C., em Palma, ás 11.30 h. **Série C** — Povoense c. Vialonga, na Póvoa; Alhandra c. Santa Iria, em Alhandra — ambos ás 10.30 horas.

Torneio de Encerramento — 4.ª jornada — Benfica, c. Estoril, no Campo Grande; Palmense c. Arroios, em Palma; Alverca c. Atlético (R), em Alverca — todos ás 16 horas.

GINÁSTICA

Na Casa da Mocidade, a partir das 10 horas, disputam-se as finais do torneio de 3.ª categoria dos Campeonatos Nacionais Femininos.

GOLFE

No campo do Estoril continuam amanhã (2.ª jornada) duas das mais importantes competições do calendário oficial de golfe. Trata-se do 25.º Campeonato Nacional de 1.ª categoria, em singulares-homens e 9.º Campeonato Nacional de Senhoras (singulares)—ambos a eliminar, sem abono.

São detentores dos títulos, dr. José de Sousa e Melo e Salette Sousa e Melo.

Disputa-se, também, amanhã, a final do campeonato nacional de 2.ª categoria singulares-homens, entre os jovens Nuno Alberto Brito e Cunha e Jorge de Figueiredo.

Há, aliás justificadamente, grande interesse por esta jornada.

HANDEBOL DE 7

No recinto do Ateneu da Madre de Deus, prossegue amanhã, o campeonato regional de handebol de sete, da 1.ª Divisão.

HANDEBOL DE 11

Continua amanhã, com os encontros correspondentes á 4.ª jornada, o campeonato nacional de handebol de 11, estando marcados os seguintes desafios:

Sporting c. Oriental, em Alvalade, ás 10.30 h.; Almada c. Salgueiros, no Pragal ás 10 h.; Vilanovense c. F. C. Porto, no Porto.

HOQUEI EM CAMPO

O campeonato lisboeta de hóquei em campo, tem amanhã a 5.ª jornada da 2.ª volta. Eis o programa:

Atlético c. Belenenses, na Tapadinha, ás 9 e 1.30 h., em «reserva» e «honra»; C. F. Benfica c. Hóquei C. P., no campo «Francisco Lázaro», ás 9.30 h., em honra.

HOQUEI EM PATINS

Continua amanhã com os encontros correspondentes á 3.ª jornada, a primeira fase do campeonato do Sul, de juniores. Estão marcados os seguintes encontros:

SÉRIE A — Belenenses c. Azeitonense e Mundet c. C. U. F. SÉRIE B — Parede c. Cascais A e Paço de Arcos c. A. D. Oeiras. SÉRIE C — Campo de Ourique c. Vilafranquense e Benfica A c. Maristas. SÉRIE D — Futebol Benfica c. Cascais B, Académica da Amadora c. Sporting e Benfica B c. Sintra — todos nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10.30 h., excepto o ultimo que é ás 11.15 horas.

Começa amanhã o «Torneio de Principiantes», com os seguintes desafios: Sintra c. Futebol Benfica, Paço de Arcos c. Algés e Azeitonense c. Maristas — todos ás 10 h., nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar.

TÉNIS DE MESA

Disputam-se amanhã os ultimos encontros da primeira fase do campeonato lisboeta de ténis de mesa, de infantis. Estão marcados os seguintes encontros:

SÉRIE A — Acad. Amadora A c. Ateneu Comercial, na Amadora; Oriental c. F. C. Lisboa, em Xabregas; Benfica c. Paço de Arcos, na R. Jardim do Regedor. SÉRIE B — Arroios c. Estoril, no Estoril na Marques da Silva, Paredense c. Acad. Amadora B. e Andorinha c. Académico. Todos os jogos ás 10 h.

—Nas Caldas da Rainha, com a participação de mais de uma centena de jogadores, entre os quais estão os melhores valores da modalidade, disputa-se amanhã o 2.º Torneio Aberto de Ténis de Mesa do Sporting Clube das Caldas.

TIRO A CHUMBO

A Sociedade de Instrução de Campo de Ourique promove amanhã, no «stand» dos Soeiros, á Estrada de Benfica, um torneio de tiro aos pratos, cujo programa inclui sete provas, prometendo decorrer com muito interesse.

—No «stand» do Lumiar prosseguem amanhã as habituais competições de tiro aos pratos e aos pombos.

QUER ASSEGURAR O FUTURO DOS SEUS?

Deite diàriamente uma moeda no Relógio Mealheiro, pois sem ela não funcionará.

Com as moedas assim amealhadas, poderá, sem dar por isso, realizar a importância do prémio para um seguro de vida, na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS, garantindo o seu futuro e o dos seus filhos.

CONSULTE:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS
R. da Madalena, 36 - Lisboa ou os seus Agentes em todo o País e Ultramar

CARNEIROS PARA REPRODUTORES

Vendem-se das raças Merino-Soissons (puros) e destes com cruzamento de Australianos (puros, de lãs extra-finas), Quinta da Vitória, Estrada de Sacavém n.º 14, entre o Campo de Jogos da Fábrica de Loiça de Sacavém e o Quartel de Artilharia Anti-Aérea.

AS FESTAS DA CIDADE

Haverá 15 marchas populares

com a representação dos bairros

As agremiações recreativas dos bairros da capital trabalham activa e entusiásticamente na organização das «marchas» populares para as Festas da Cidade.

A actividade desenvolve-se, simultaneamente, nessas colectividades, designadas pela comissão executiva das festas, e entre os dirigentes do programa geral, aos quais incumbe a responsabilidade do arranjo do guarda-roupa e de outros elementos que hão-de figurar no desfile e nas exibições dos típicos conjuntos lisboetas. Este ano, a cidade verá quinze grupos, cada qual ao sabor das características do seu bairro ou ao gosto dos tempos modernos, numa parada colorida, cheia de alegria e mocidade. Rapazes e raparigas aos pares, empunhando arcos e balões iluminados, entoarão a «Grande marcha de 1958», inspirada e melodiosa, que Lisboa também cantará. As «marchas» virão para a rua da melhor maneira: afinadas, certas, vistosas, berrantes de luz e cor, e acompanhadas dos indispensáveis «cavalinhos», segundo o desejo da comissão executiva, á qual preside o vereador sr. Aníbal David, e também o das colectividades de recreio, para enlevo e regalo dos milhares de forasteiros, que, em Junho, assistirão ás Festas da Cidade.

A «marcha» da Madragoa

A comissão organizadora da «marcha» do bairro da Madragoa tem aberta, na sede do Vendedores de Jornais Futebol Clube, Rua das Trinas, 55, a inscrição para as raparigas que queiram tomar parte naquele conjunto representativo do bairro nas Festas da Cidade. Os conhecidos autores de musica popular, Silva Nunes e Jorge de Avila, escreveram as canções do repertório que o artista Ramoskine Duarte está a ensaiar.

DE LUTO

Coronel João Pedro da Silva

Faleceu o sr. coronel João Pedro da Silva, de 75 anos, natural de Sobral de Montagraço, coronel reformado, casado com a sr.ª D. Maria da Nazaré Teixeira da Silva e pai da sr.ª D. Maria Gabriela Teixeira da Silva de Sucena Paiva casada com o sr. dr. Augusto Sucena Paiva. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

Dr. Francisco de Sousa Guedes Machado

BRAGA, 26 (pelo telefone) — Na sua residência, Casa de Moinhos, na freguesia de Panoias, deste concelho, faleceu o sr. dr. Francisco de Sousa Guedes Machado, conhecido e estimado clínico, amigo dos pobres. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério daquela freguesia.

D. Maria dos Prazeres Dias

GUARDA, 26.—Na freguesia de Cavadonde, faleceu a sr.ª D. Maria dos Prazeres Dias, de 78 anos, casada com o sr. João Fernandes Beirão. Era mãe das sr.ªs D. Alice da Conceição Beirão e D. Vitalina dos Prazeres Beirão Alpendre, professoras, respectivamente, na Velosa e em Sobral da Serra, e dos srs. Joaquim e Ilídio Fernandes Beirão, comerciantes em Castendo; Ezequiel Fernandes Beirão funcionário da Camara Municipal de Lisboa, e sogra dos srs. Miguel Alpendre, comerciante na Guarda, António Fernandes, mestre-de-obras.

Amália Bastos da Costa e Silva Viana

FIGUEIRA DA FOZ, 26—Com 83 anos, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Amália Bastos da Costa e Silva Viana, viuva do dr. Alberto Bandeira da Silva Viana, natural da Baía (Brasil), e residente nesta cidade desde pequena, pertencente a uma distinta família. Era irmã do dr. Alberto Bastos da Costa e Silva e mãe da sr.ª D. Adélia Bastos Bandeira Viana, casada com o sr. Manuel Sardinha Barbosa, e da sr.ª D. Maria Bastos Bandeira Viana. O funeral realizou-se para jazigo de família.

João Augusto Courinha

MONTARGIL, 25—Faleceu o sr. João Augusto Courinha, proprietário, de 60 anos, natural desta vila, onde era geralmente estimado. Deixa viuva, a sr.ª D. Irma Teles Courinha, era pai do sr. António Augusto Teles Courinha, irmão da sr.ª D. Adelaide Máximo Courinha e tio da sr.ª D. Maria Adelaide e do sr. Manuel Máximo Prates.

SUFRAGIOS

Infanta D. Luísa de Orleans e Borbon

Na igreja paroquial de Santo António, no Estoril, rezou-se hoje missa por alma da Infanta D. Luísa de Orleans e Borbon, mandada celebrar por sua filha a condessa de Barcelona. Assistiram: o embaixador de Espanha, D. José Hañes Martin e sua esposa, a condessa de Marin; todo o pessoal da Embaixada e do Consulado; a infanta D. Maria del Pilar, filha dos condes de Barcelona; D. Umberto Nuno de Bragança, D. Maria Teresa de Bragança e numerosas personalidades portuguesas e da colónia espanhola.

Na próxima quinta-feira, dia 30, será celebrada, na igreja de S. Roque, outra missa por alma da infanta, mandada dizer pela Embaixada de Espanha. Aquele templo será para esse fim decorado, tanto interior como exteriormente, pelo sr. Gastão Mendes Barata, proprietário da Agência Barata.

Agência «SRAF»
Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

O julgamento

dos médicos acusados de fazer uma autópsia sem autorização

Cerca das 11 horas de hoje, reabriu a audiência do 3.º juizo correccional da Boa Hóra sob a presidência do juiz sr. dr. Garcia da Fonseca, para continuar o julgamento dos médicos srs. drs. Mário Augusto Rafael e Álvaro Alves Dias, acusados de fazer estudos científicos num cadáver sem estarem para isso autorizados.

Na sessão anterior, havia terminado o interrogatório do primeiro daqueles clínicos. Hoje concluiu-se também o do segundo, que de um modo geral manteve as declarações do seu colega e afirmou que a autópsia se efectuou? numa? dependência anexa á casa mortuária do sanatório e não propriamente neste.

Depois de largas instancias formuladas pelos srs. drs. Sargo Junior, que representa a família do falecido, e Bettencourt de Ataíde, patrono dos acusados, foi chamada a depor a enfermeira sr.ª D. Emília da Costa de Cabral de Macedo, que fez larga exposição sobre a forma como os factos ocorreram. A declarante disse que o doente melhorara após a operação e fora visitado pelo irmão e que a família aparecera, a seguir ao falecimento, para tratar do funeral. Ao princípio da tarde, os trabalhos foram novamente suspensos, reabrindo a audiência ás 15 horas, para a referida enfermeira continuar a prestar esclarecimentos ao tribunal. O julgamento será novamente interrompido, á noite, para prosseguir em data a designar.

Os aproveitamentos

de hidráulica agrícola

O Ministério das Finanças abriu um crédito de 41.830.000$00 a favor do Ministério das Obras Publicas destinado a reforçar verbas insuficientemente dotadas do orçamento respeitante ao corrente ano económico. Dessa quantia, 40.300.000$00 destinam-se ao aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sorraia, 1,380.000$00 ao enxugo dos sapais algarvios, e 150.000$00 ás obras de rega da Campina de Silves, Portimão e Lagoa.

Este reforço foi possível devido á deliberação tomada pelo Conselho Económico, de fazer acrescer ás verbas concedidas para o ano corrente os saldos não utilizados em 1957 de alguns dos investimentos constantes do I Plano de Fomento.

General Grazziani

De avião, seguiu hoje para Roma, onde já não ia há três anos, o general marquês Carlo Grazziani, chefe da casa militar do ex-rei de Itália.

O PORTO pelo telefone

Organização Mundial de Saude

PORTO, 26. — Encontram-se desde ontem nesta cidade alguns dos componentes do grupo itinerante da Organização Mundial de Saude, que há dias se reuniram em Lisboa. Visitaram departamentos dos Serviços de Saude nesta cidade, que apreciaram com louvores, nomeadamente as instalações dos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência, na Rua Barão de Nova Sintra. Hoje, aquelas individualidades, que representam a França, Alemanha, Suíça, Suécia, Itália, Polónia e Checoslováquia, visitaram, pelas 15 horas, o Centro de Profilaxia e Diagnóstico da Zona Norte (B. C. G.) na Rua da Constituição.

Incêndio numa fábrica

Cerca das 10 e 30, irrompeu, com grande violência, um incêndio numa fábrica de desperdícios de algodão, instalada na Rua da Vitória e pertencente a António Gonçalves Coteiro. O fogo manifestou-se desde início com grande intensidade em montes de desperdícios num vasto terraço. De ali propagou-se á cave e subcave do edifício, que por ser de construção apropriada, não permitiu que o fogo se propagasse ás caves contíguas. Os prejuízos no prédio não são tão consideráveis como os que se verificaram nos desperdícios de algodão. O fogo foi atacado por quatro agulhetas, sendo duas de alta pressão, pelos Sapadores Bombeiros. O rescaldo deve prolongar-se por toda a tarde. A fábrica está no seguro.

Colhido por um comboio

O caso aconteceu agora pela primeira vez, mas já quantos que conheciam o apeadeiro da Madalena o previam há muito. O comboio-correio de Lisboa, embora não páre, diminui sempre a sua marcha, o que se traduz num convite aos arrojos da gente nova, useira e vezeira em aproveitar a circunstancia para tomar o comboio em andamento. Assim foi esta manhã o empregado comercial Lírio de Almeida Ramos, de 18 anos, solteiro, colhido, pelo que sofreu amputação de uma perna, no hospital de Santo António, para onde os Bombeiros Voluntários de Coimbrões o conduziram.

Ministro da Suiça

O vice-cônsul da Suíça nesta cidade ofereceu esta tarde, no clube suíço, recepção em honra do dr. Béat de Fischer ministro plenipotenciário daquele país, que durante a sua estadia no Porto visitou vários estabelecimentos fabris e centrais hidroeléctricas do Norte do País.

Obra de Protecção ás Raparigas

A Associação Internacional para obra de protecção ás raparigas, celebra hoje em todo o Mundo a festa da sua padroeira, N.ª S.ª do Bom Conselho. Assim, na sede da organização nesta cidade, foi esta manhã celebrada missa, seguida de reunião de dirigentes e correspondentes. Amanhã, no salão nobre do Ateneu Comercial, efectuar-se-á sessão solene em que usará da palavra a presidente nacional, sr.ª D. Maria Joana Mendes Leal.

Congresso de oftalmologistas

(Continuação da página central)

lhar-nos de contribuir decididamente para o progresso cultural do País».

Terminado o seu breve discurso, o subsecretário retirou-se, iniciando-se depois a sessão de trabalhos, em que apresentaram comunicações o prof. Lopes de Andrade e os drs. Sousa e Faro, Dias Arede, Fernando Lacerda, Carlos da Maia, Leovigildo Albuquerque e D. Ruth de Oliveira. Esta sessão foi presidida pelo prof. Hernani Monteiro, da Faculdade de Medicina do Porto.

Depois do almoço, efectuou-se nova sessão de trabalhos, presidida pelo prof. Cunha Vaz, da Faculdade de Medicina de Coimbra, na qual apresentaram comunicações o prof. Silva Pinto e os drs. Matos de Sousa, José Quintela, Cavaleiro de Ferreira, Jorge Landeiro, Simões de Sá e Castro Correia.

Ao fim da tarde, os congressistas e suas famílias vão reunir-se numa merenda.

O Congresso encerra-se amanhã, com uma sessão administrativa em que serão eleitos os corpos directivos da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia para o futuro biénio.

VIDA RELIGIOSA

Açafates de flores

da Senhora da Saúde para os doentes dos hospitais civis

Amanhã, como já anunciámos, efectua-se, ás 16 horas, a tradicional procissão de Nossa Senhora da Saude. A's 9 e 30, é celebrada missa cantada e uma hora depois, ainda dentro do programa festivo, a Junta de Freguesia do Socorro, com o auxílio do comércio local e dos paroquianos, distribui um bodo a 500 pobres.

A pequena capela abriu hoje ás 8 horas e desde logo foi invadida por uma multidão que levando flores e dádivas de outra natureza, não parou de desfilar perante a imagem de Nossa Senhora da Saude e, ainda, das imagens de S. Sebastião e de Santo António. O templo só fechará depois das 20 horas.

A' entrada da capelinha e dentro do gradeamento foram colocados uma mesa e um toldo vermelho com barra dourada. Alguns soldados vendem ali velas, medalhas e gravuras com as imagens de Nossa Senhora da Saude, do mártir S. Sebastião e de Santo António.

A imagem de Nossa Senhora da Saude apareceu este ano com um dos seus mantos mais ricos. E' de tom creme-claro, bordado a matiz e ouro, tem mais de cem anos e julga-se ter sido oferecido pela família Castelo Melhor.

Devido a afazeres oficiais, o sr. ministro da Defesa Nacional não tomará parte nas cerimónias de amanhã, mas estarão presentes os srs. ministro das Comunicações e subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica.

Recolhida a procissão ao templo, que será presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene, várias viaturas do Exército, com elementos militares, dirigir-se-ão aos hospitais civis, militar principal, da marinha e do ultramar; maternidade Alfredo da Costa e sanatórios de D. Carlos I e da Ajuda, onde farão a entrega dos açafates floridos, aos respectivos capelães ou directores, a fim de as flores serem distribuidas pelas doentes.

As ruas por onde vai passar o cortejo religioso já estão embandeiradas.

Amanhã domingo, por ocasião da procissão de Nossa Senhora da Saude, será proibido o estacionamento de todos os veículos, a partir das 13 horas, nos seguintes arruamentos: Parques da Praça da Figueira e Largo Martim Moniz, Ruas da Mouraria e Benformoso, Largo do Intendente Pina Manique, Rua dos Anjos, entre o Largo do Intendente Pina Manique e a Rua Andrade, Avenida Almirante Reis, entre a Rua dos Anjos e a Rua da Palma, Rua da Palma, Rua de D. Duarte, Praça da Figueira, lado poente, Rua Condes de Monsanto, Poço do Borratém e Rua do Arco Marquês de Alegrete.

Os veículos que forem encontrados estacionados depois daquela hora, serão rebocados para outro local, não se responsabilizando a Polícia por qualquer dano causado.

Conferências de S. Vicente de Paulo

Para cumprimento do programa da festa do Bom Pastor, reuniu-se, esta tarde, a assembleia geral da Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo. Por falta de saude do sr. D. António de Campos, bispo auxiliar do Patriarcado, presidiu á sessão o sr. cónego dr. Figueiredo Sarmento.

Abriu a sessão a sr.ª D. Maria da Glória de Barros e Castro, presidente do conselho superior das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo, que dirigiu uma saudação a tôdas as vicentinas presentes em numero de cerca de 300.

De quem se trata?

Recolheu ao Albergue de Mendicidade da Mitra um homem, surdo-mudo, que aparenta ter mais de 20 anos, encontrado a vaguear em Torres Vedras. A P. S. P. pede á família ou a qualquer pessoa que o possa identificar que se apresente na sua secção de informações ou na Mitra. O homem, quando foi encontrado, vestia casaco e calça de cotim, camisa aos quadrados e boné castanho.

A sessão continuará com a apresentação e leitura dos relatórios das Conferências de Estudantes da Faculdade de Letras, Instituto de Odivelas, Liceu D. Filipa de Lencastre e Instituto Superior de Agronomia; de Santa Clara de Benfica; do Santo Condestável e Infantil da Amadora.

Fará a palestra habitual a aluna da Faculdade de Letras Maria Madalena e encerrará a sessão o sr. cónego dr. Figueiredo Sarmento.

O centenário da fundação do Colégio de Campolide

Passa, no ano corrente, o primeiro centenário da fundação do Colégio de Campolide. Para o celebrar, haverá, no dia 11 de Maio, uma reunião dos antigos alunos deste Colégio quer em Lisboa, quer, sob o nome de Instituto Nun'Alvares, em Jatte, Los Placeres, La Guardia e Santo Tirso. Associam-se os antigos alunos dos outros colégios dos Jesuítas Portugueses, S. Fiel, Torre da Marca (Porto), Santa Luzia (Guimarães) e S. João de Brito, fundado em Lisboa em 1947. Neste se efectuará o almoço de confraternização.

Brevemente será enviada uma circular a tódos aqueles antigos alunos de que haja o endereço, podendo fazer-se desde já as inscrições, na Rua Garret, 53, na Rua da Assunção, 54 e no Colégio S. João de Brito. A correspondência deve ser enviada para F. T. de Sousa Tavares, Rua do Pau da Bandeira, 5-A.

A delegação portuguesa ás comemorações de Lourdes

No «rápido», partiu, para Lourdes, uma delegação portuguesa dos Cooperadores Salesianos, presidida pelo sr. arcebispo de Cízico, que vai tomar parte nas celebrações do centenário das aparições.

O sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, antes da sua partida e dos restantes membros da representação portuguesa, celebrou missa na igreja da Conceição Velha. Na Pampilhosa, a delegação do Norte juntar-se-á á delegação do Sul, constituindo o grupo português 60 cooperadores salesianos.

A sagração do bispo auxiliar de Évora

EVORA, 27 (Pelo telefone) — A Basílica (catedral de Evora vestiu hoje as suas mais pomposas galas, para a sagração, ás 16 horas, do novo bispo auxiliar da arquidiocese, sr. D. José Joaquim Ribeiro, nomeado recentemente pela Santa Sé

Ricos panejamentos ornamentam as naves do templo, no transepto do qual foi armada uma tribuna onde decorreu impressionante cerimónia, que foi presidida pelo arcebispo de Evora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos.

Na bancada canonical, do lado do Evangelho, tomaram lugar os bispos do Algarve e de Portalegre e auxiliares de Beja e do Algarve, bem como o vigário geral desta arquidiocese e os cónegos capitulares. Do lado da Epístola, sentaram-se os srs. ministro da Justiça, subsecretário de Estado da Agricultura, governadores civis de Evora, Beja e Portalegre, comandante da 4.ª Região Militar, presidentes da Camara Municipal e da Junta de Província do Alto Alentejo e outras altas individualidades.

Nas três vastas naves do templo apinhavam-se representações de associações religiosas, entidades convidadas e numerosas pessoas, muitas das quais se deslocaram de Vila Viçosa e do distrito de Portalegre, donde o novo prelado é natural.

A Escola de Cantores dos Seminários de Evora e de Vila Viçosa executaram um programa adequado.

O novo bispo auxiliar de Evora, sr. D. José Joaquim Ribeiro, nasceu há 39 anos, na freguesia de Degolados, do concelho de Campo Maior, do distrito de Portalegre, sendo filho do sr. Joaquim Falardo Ribeiro e da sr.ª D. Rosa do Carmo Anacleto Ribeiro.

Estudou no Seminário de Evora, onde recebeu ordens em Junho de 1940, sendo pouco depois nomeado prefeito e professor do Seminário Menor de Vila Viçosa onde estava desempenhando funções á data da nomeação para bispo auxiliar.

O governador britânico da ilha de Malta dissolveu o Parlamento e assumiu todos os poderes

PARIS, 26 — O governador britanico da ilha de Malta dissolveu o Parlamento e assumiu todos os poderes, até que se realizem eleições e se forme um Governo que substitua o de Dominique Mintoff, que se demitiu.

Esta é a conclusão lógica duma crise política que vem de longe. Dominique Mintoff, primeiro-ministro do Governo trabalhista, pediu a demissão no dia 21. Com o Partido Nacionalista, da oposição, não se conseguiu formar uma maioria governamental.

Mas as origens da crise estão muito mais distantes no tempo. As suas causas são de ordem económica. Malta, sobrepovoada, não pode sustentar os seus 300.000 habitantes. Tem de recorrer a apoio financeiro da Inglaterra, o qual se cifra em cerca de cinco milhões de libras por ano.

E depende em absoluto da sua famosa base naval. Ora, segundo os novos planos britânicos, resultantes da estratégia atómica, vai suprimir-se práticamente o Arsenal de Malta, que emprega directamente 18.000 pessoas.

Como remédio para esta situação, pensou-se em integrar Malta na Grã-Bretanha. Com efeito, a ilha é uma colónia há mais de 150 anos, tendo sido ocupada por lord Nelson, com o apoio dos habitantes, no princípio da era napoleónica. Começou aí o grande papel estratégico da ilha de Malta no Império Britanico e, ao mesmo tempo, uma era de prosperidade para os seus habitantes.

O plano de integração foi aprovado pelos representantes de Malta, entre os quais figurava Dominique Mintoff, e pelos da Grã-Bretanha, em 16 de Dezembro de 1955. O plano previa: que a ilha fosse representada por três deputados no Parlamento de Westminster; que os Malteses passassem a ser cidadãos britanicos, com o que isso implica de facilidades económicas; e que Londres continuaria a prestar um complemento de recursos financeiros. Três quartas partes dos participantes num referendo popular aprovaram este plano de integração. Mas quarenta por cento dos habitantes abstiveram-se, por indicação do arcebispo católico de Malta.

O Governo britanico escolheu a solução clássica de novas eleições, como primeiro passo para resolver a crise que resulta da demissão do Governo de Dominique Mintoff. Não se crê em Londres que Malta se encaminhe para a independência, nem se crê que qualquer país pudesse ressuscitar a base naval da ilha. E' por isso que o Governo britanico não se sente muito impressionado quando os Malteses agitam o espectro do recurso aos Estados Unidos, como solução para o seu problema. — (F. P.).

O indigitado chefe do Governo francês, sr. René Pleven, fazendo uma declaração aos repórteres depois de ter recebido do presidente Coty a incumbência de tentar resolver a crise

Os comunistas jugoslavos manifestam-se solidários com a posição definida por Tito

LIUBLIANA, 26 — O congresso do partido comunista jugoslavo reuniu-se hoje, de manhã, pela ultima vez, em sessão plenária, para votar a moção relativa ás tarefas futuras do partido, eleger a direcção central e a comissão central de revisão, e tratar de questões diversas. Uma vez encerrado o congresso, a nova comissão central reunirá, para eleger os membros da comissão executiva, do secretariado e da comissão de fiscalização.

A agência oficiosa «Jugopress» difundiu um comunicado, em que se refere á querela ideológica entre os partidas comunistas jugoslavo e russo, dizendo:

«A Jugoslávia não restringe as suas relações com os países socialistas a uma política de coexistência activa. Está disposta, com toda a sua boa-fé, e na medida em que isso dependa dela, a cooperar com esses países para a eliminação dos mal-entendidos e das incompreensões».

Este comentário, que confirma a intenção dos dirigentes de Belgrado de limitar ao terreno ideológico, unicamente, o litígio entre a Jugoslávia e a U. R. S. S., salienta que as «observações formuladas pelos oradores do congresso, a respeito dos processos usados para com a Jugoslávia por outros países socialistas, nada mais foram do que incidentes secundários». A tarefa essencial do congresso, salienta o comentário, «consistiu em enunciar uma concepção independente jugoslava da via para a edificação do socialismo».

O congresso aprovou por unanimidade o novo programa do partido. De pé, todos os delegados cantaram em coro o hino «Camaradá Tito, juramos não nos desviarmos do nosso caminho» — manifestando assim mais uma vez a sua solidariedade com os dirigentes jugoslavos e com a atitude que estes vingaram relativamente ás críticas soviéticas.

O novo estatuto e o relatório da direcção da União sobre a actividade exercida desde o congresso anterior foram igualmente aprovados por aclamação. — (F. P.)

A Rússia e a Polónia

MOSCOVO, 26 — A emissora de Moscovo anunciou que o presidente do Conselho de Estado da Polónia, Alexandre Zawadski, aceitou um convite do marechal Vorochilov para visitar a U. R. S. S., em data a precisar. — (F. P.)

Marrocos continúa sem governo

CASABLANCA, 26. — O Rei Maomede V inaugurou a Feira Internacional de Marrocos, em que se encontram representados vinte países, tendo assistido á cerimónia o ministro dos Negócios Estrangeiros, em exercício, Si Bekkai, que, segundo os círculos autorizados, deve ascender ao cargo de presidente do conselho. — (A. N. I.).

A constituição das forças terrestres em Moçambique em tempo de paz

LOURENÇO MARQUES, 26.—Foram publicadas as disposições relativas aos quadros efectivos, em tempo de paz, das forças terrestres de Moçambique, que terão a seguinte constituição:

Quartel-general; 3 regimentos de infantaria; 3 grupos de artilharia de campanha; 1 grupo ligeiro de artilharia antiaérea; 1 grupo de artilharia de guarnição; 1 bateria de artilharia de defesa de costa; 1 grupo de reconhecimento (dragões); 1 batalhão de engenharia; 1 companhia de saude; 1 companhia de intendência; 1 escola de aplicação militar; 1 depósito de material de guerra; 1 depósito de material de intendência; 3 centros de recrutamento e mobilização; 1 depósito disciplinar, 1 casa de reclusão e 1 tribunal militar territorial.

A Companhia de Saude terá anexos um centro de tratamento e um depósito sanitário.

As forças estacionadas em Moçambique constituem uma divisão, fazendo parte do quartel-general inspectores para as armas de infantaria, artilharia, engenharia e serviços.

O território da província será dividido em três circunscrições militares, tendo em conta a distribuição da população, as necessidades de recrutamento e as conveniências de mobilização.—(A. N. I.).

5 crianças mortas num incêndio

ERIE (Pensilvania), 26 — Morreram cinco crianças, num fogo e outra sofreu graves ferimentos. As restantes onze pessoas, todas de raça negra, que viviam no prédio de dois andares devorado pelo sinistro foram salvas pelos vizinhos. — (F. P.).

A frota submarina da União Soviética é uma ameaça mais grave que a dos engenhos balísticos

LONDRES, 26—«A frota submarina de que dispõe a União Soviética, constitui para a Grã-Bretanha uma ameaça bem mais grave do que a dos engenhos balisticos em posse da U. R. S. S.»—escreve o marechal da Aeronáutica, sir Philip Joubert, num artigo publicado pela revista «Flying», da R. A. F.

Na sua opinião, «os engenhos balisticos, após serem lançados, podem ser assinalados, para ser destruidos por contra-engenhos cuja preparação prossegue rápidamente. sendo a sua construção um problema mais simples de resolver do que o do aparelho balistico intercontinental». E acrescenta: «As autoridades competentes crêem serem ainda necessários 10 anos para produzir o «verdadeiro engenho balistico». Creio, além de outras pessoas mais competentes do que eu, que a resposta a estes engenhos poderá ser encontrada vários anos antes».

Em contrapartida — continua — a U. R. S. S. possui já 500 submarinos, alguns dos quais com motores atómicos e capazes de lançar foguetões quando se encontrem submersos. Estes submarinos podem fácilmente aproximar-se das costas britanicas, e mesmo das americanas, sem ser assinalados, e aniquilar, com os seus foguetões de alcance médio, os nossos portos principais.

Se os Russos podem preparar mapas que digam respeito ao fundo do mar, nada os poderá impedir de ameaçar todas as cidades de Inglaterra com o seu foguetão intermediário de 800 quilómetros. Além disso, existem relatórios que não podem deixar duvidas sobre a actividade de submersiveis nas águas onde convergem as nossas rotas maritimas, sendo «quase certo tratar-se de submarinos soviéticos».—(France Presse).

Ultimas notícias

• A marcha da crise francesa

PARIS, 26 — René Pleven continuou as consultas políticas, pela manhã, e segue para o Eliseu, a fim de apresentar um primeiro relatório ao Chefe de Estado.

A' tarde, o chefe de Governo convidado procederá á redacção do projecto de declaração sobre a Argélia, cujas bases foram expostas a todos os dirigentes dos partidos nacionais e aprovados em grande medida pelos seus interlocutores. Resta definir os meios. Os chefes políticos serão provávelmente informados amanhã á noite, ou na segunda-feira, do conteudo da declaração que René Pleven lhes pedirá para aprovar e assinar. — (F. P.).

• O desemprego na Inglaterra

LONDRES, 26 — O ministro do Trabalho, Ian MacLeod, anunciou que o Governo tomou um certo numero de medidas contra o desemprego. Indicou que 2 por cento da população activa se encontra actualmente sem trabalho, e que, em certas regiões, esta percentagem é muito mais elevada, nomeadamente na Irlanda do Norte, onde atinge 10,8 por cento. — (F. P.)

• O lançamento dum novo satélite

WASHINGTON,26 — A marinha americana anunciou, ontem, que o lançamento do foguetão «Vanguard», portador dum satélite, foi de novo adiado para data ulterior.

As razões deste adiamento, o segundo em 24 horas, não foram dadas nem tão-pouco a data em que se efectuará o lançamento. — (F. P.)

• 3.500 milhas em barcos de vidro

LOURENÇO MARQUES, 26.—Na segunda quinzena de Maio, uma expedição cientifica sul-africana, composta de onze homens e da jornalista Mirabel Rogers, partirá do Chinde, na foz do Zambeze, com destino á Praia das Bananas, na Foz do Congo.

Esta expedição vai percorrer mais de 3.500 milhas usando exclusivamente barcos de fibra de vidro. —(Lusitania).

• Marinheiros ingleses soltos no Egípto

CAIRO, 26.—As autoridades egípcias libertaram hoje as tripulações de dois patrulheiros do Exército britanico, apresados na quarta-feira, quando navegavam dentro das águas territoriais do Egipto, por terem sido acossados por violenta tempestade, conforme veio a ser demonstrado. Os barcos britanicos foram apresados e conduzidos para o porto de Sollum, perto de Bardia, na Líbia, onde se encontram estacionadas forças inglesas.—(A. N. I.)

• A Rússia responde aos Ocidentais

MOSCOVO, 26.—O ministro russo dos Negócios Estrangeiros convocou para hoje em conferências separadas os embaixadores da Inglaterra, dos Estados Unidos e da França. Recebê-los-á sucessivamente. Julga-se que lhes entregará a resposta á nota conjunta ocidental de 24 de Abril.—(A. N. I.).

• À hora de fechar

... Saíram da refinaria de Luanda os primeiros camiões-tanques, transportando gasolina obtida naquela cidade a partir do seu petróleo. — (L.).

...De avião, seguiu para Nova York, acompanhado dos membros da sua comitiva, o general Gustavo Rojas Pinilla, antigo presidente da Republica da Colombia, que se encontrava exilado nas Ilhas Canárias.

...Chegou hoje, a Lisboa, de onde regressará a Roma, o padre Agostinho Sépinski, ministro-geral da Ordem Franciscana, que há cinco dias se encontra no nosso País.

Casino Estoril

HOJE — PENULTIMA apresentação do maior cantor-fantasista da nova geração

PHILIPPE CLAY

A sensacional revelação do «music-hall» francês com o seu CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO

às 23.45 e 1.15 (17 anos)

AMANHÃ — DESPEDIDA

Dorme mal?

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas 30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

Rua Actor Vale, 16-B—Lisboa

Telef. 831244

A um canto da carruagem

Por Margarida Losa

A um canto da carruagem de terceira classe, os olhos perdidos na paisagem, sentia-me segura, apesar da minha timidez habitual. Não tinha já viajado tantas vezes sózinha? Francamente, um pouco de confiança em nós próprios, não faz mal a ninguém. Lá por o homenzinho ao meu lado ter cara de ladrão não quer dizer que o seja, nem que se atreva a fazer-me algum mal diante dos outros passageiros. Se a mulherzinha á minha frente olha insistentemente para os meus bolsos, é porque, com certeza, não tem outro sítio para olhar. Tudo isto é absolutamente lógico, portanto, calma. Além disso, já não sou nenhuma criança e sei-me defender. Ou julgam que não era capaz de dar um bom murro? de morder num homem?... e desviei o olhar da paisagem para o lançar ferozmente sobre os meus companheiros de viagem. Sim, as coisas são como são.

Mas, apesar de toda a confiança incutida em mim própria, tive, a meio da viagem, de sair do comboio porque me tinha metido na carruagem que seguia para Braga e não naquela para Viana, cidade onde devia sair.

Nine — li na tabuleta da estação. E, sem saber bem como, achei-me sentada num banco de pau com quatro horas e meia á minha frente para fazer o que me apetecesse. Porque, explicou-me o chefe da estação, as carruagens para Viana já seguiram...

Que li um livro de ponta a ponta (por sinal «O retrato de Dorian Gray») e um jornal desde as notícias de futebol á necrologia, não interessa para o caso. Nem as demais coisas com que me entretive. O que interessa é que me vi obrigada a sair do esconderijo onde me tinha metido e a perguntar ao chefe se havia por ali um telefone. Saí da estação e achei-me numa praça ampla e cheia de sol. A' minha frente uma fila de casas, mais ou menos caiadas. Telefonei. Nessa altura um unico problema me preocupou: se devia ou não devia ter dado gorjeta á patroa de pés descalços. Mas, depois, perguntei a mim mesma o que faria a juventude nessa aldeiazinha quase deserta. Onde estava ela? — Para o campo — disse alguém. — No campo? A colher flores? A correr? — Oh a trabalhar, pois então? — Ah a trabalhar! Mas eu ainda não trabalho...

Cheguei a Viana. Não tinha almoçado. Que linda cidade, Viana! (lembro-me de termos andado a colher folhas de eucalipto na estrada e de atravessar a ponte ao nascer do Sol. E de passear no cais naquele dia cinzento de chuva. E de estarmos todos sentados ao longo da estrada, cada qual em seu marco branco, o Sol a dar-nos na cara e a encher-nos de alegria de viver).

— Uma escola, pelas alminhas, que ainda sou tão nova e já tenho cinco filhos. E tenho um homem tuberculoso. Ainda sou tão nova...

Sentei-me a um canto e desapareci nos meus pensamentos. Já não havia ladrões na carruagem. Nem mulheres a olharem insistentemente para os meus bolsos. Havia bancos vazios de jovens que trabalhavam no campo e de jovens que, tão novos, já tinham cinco filhos e um homem tuberculoso.

ESTAMOS EM ABRIL

Aquela rua do jardim era a mais batida pelo Sol. Além disso, possui do lado Norte uma sebe de grande altura que a protege do vento.

Eis aí por que os meninos do bairro pobre o preferem para as suas brincadeiras. Eis aí por que os velhos reformados abancam no assento de ripas sobre dois pilares de cimento. Fumam o cigarrinho, esfregam com a mão engelhada, a perna comida pelo reumático e dizem sempre as mesmas palavras:

— Hoje está menos frio.
— Muito menos.
— Os dias já se notam maiores.
— E' verdade que sim.

O Luís sentou-se no banco com o irmãozinho. O Luís tem oito anos. Cabelo desmanchado, o nariz sempre sujo de ranho. Vocês conhecem, aquele que em Janiero se atirou á água do tanque para ir buscar a bola feita com meias de *nylon*. Veio com o irmãozinho porque o médico da Caixa disse á mãe que o menino estava fraco, precisava de mudar de ares. Sentou-se no banco com o pequenino nos joelhos, ia-o salteando ora num joelho ora noutro.

— Tambalalão, cabeça de cão...
— Tambalelão, cabeça de cão...

Isso é que o miudinho gostava! Mostrava as gengivas descarnadas e dava pequeninos gritos de prazer quando o Luís, no final da ladainha o deixava cair para trás até quase bater com a carequinha no chão.

Ia tudo muito bem quando apareceu o Alberto, o Alberto que mora no primeiro andar defronte da casa térrea do Luís. O amigo Alberto.

— E' pá, anda.
— A quê?
— Às covas. Marralho, disse eu primeiro.

— Não posso, tenho de tomar conta do miudo.
— Pede aí a esse senhor.

O *senhor*, era um senhor, que estava sentado no banco a fumar o cigarrinho. Tinha a perna direita estendida. De vez em quando respirava e dizia suspirando: Ai, Jesus!

—Vai lá — disse ele — vai lá que eu tomo conta.
— Toma?
— Tomo. Passa-o cá.

O menino não gostou de se ver abandonado pelo irmão e quando este ia a passá-lo ao velho, deitou-lhe as mãos á cara e arranhou-o. Instintivamente, Luís fechou os olhos e foi o que lhe valeu. Mas não impediu que as unhas do gatinho lhe marcassem o rosto. Aguentou a dor sem um queixume.

— Chega-lhe — aconselhou o Alberto — chega-lhe nas mãos.
— Não — respondeu o Luís, limpando o arranhão com o lenço. — Ele é pequenino, não sabe o que faz.
— Ai não, que não sabe.
— E depois está doentinho.

O velho pôs a mão trémula no ombro do Luís e ponderou sem tirar o cigarro da boca:

— E's um bom moço. Hei-de pedir á Primavera que aí está, que te cubra a cabeça de flores.

Os dois rapazes afastaram-se para o jogo do berlinde. O Alberto falhou a terceira cova, o Luís estava distraido.

— Joga, pá.
— Aquela coisa das flores...
— O quê?
— Como é que me podia nascer flores na cabeça?
— Sei lá. Joga...

Estava-se em Abril. As horas, de capa azul que é muito bonito mas não tapa o frio, passavam velozmente. No dia seguinte, logo pela manhãzinha, o Alberto gritou da janela a chamar pelo amigo. Este não tardou a aparecer:

— Que é?
— Giro, pá. Tens o telhado cheio de flores.
— Quê?
— Palavra. Anda cá ver.

E foi. Quem diabo teria andado a espalhar flores no telhado? Isto intrigava-o.

Mas o que viu deixou-o de boca aberta. No telhado, em cada grão de terra metido no buraquinho das telhas, nascera um malmequer. As palavras do velho no jardim, vieram-lhe á memória.

— Olha lá — dizia o Luís — tu conheces o velho?
— Conheço.
— Não será um... feiticeiro?
— E' um contínuo da escola, reformado.
— Então não sei.

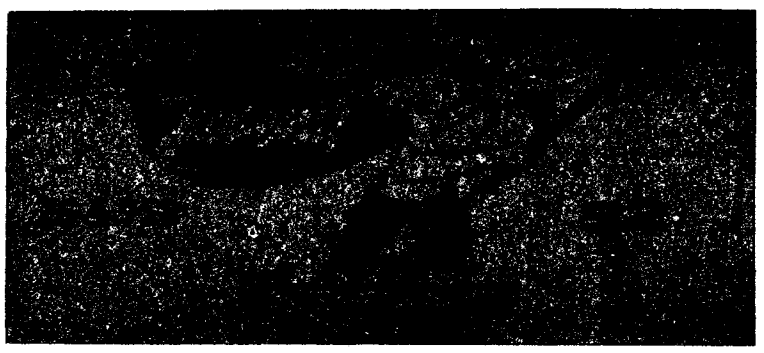
Abril. O dia friorento, embora cheio de Sol, vestia uma capinha azul. Andorinhas faziam ginástica no beiral.

— Tens a certeza que o velho não será?... — perguntou Luís.

O outro encolheu os ombros. Como estava na hora da lição, saíram juntos para a escola.

MARIO CASTRIM

Diario de Lisbôa



Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tossan e Figueiredo Sobral

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

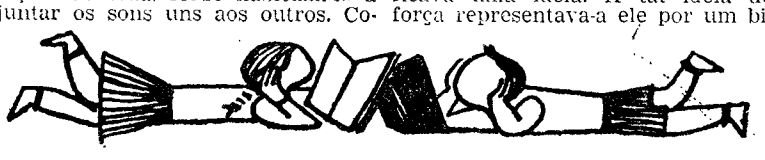
Gramática do palmo e meio para gente de meio palmo

Terceira história: «A história do Senhor Alfabeto»

As vinte e três letras agrupam-se numa «família» — *o alfabeto*, graças á qual tu podes escrever todas as palavras que quiseres. Ora, assim como a tua família ou a minha têm as suas histórias, a «família» *alfabeto*, forçosamente, há-de ter a sua. E, já agora, quero dizer-te que a estas histórias de família (sem serem de má-língua, claro...) se costuma chamar *genealogias*. Vejamos, pois, se estás com disposição para isso, a história do Senhor Alfabeto...

Era uma vez... o homem primitivo, o homem das cavernas, o homem de há milhões de anos. Esse homem, tal como tu quando eras muito bébé, começou por não falar; para se fazer entender «falava» por gestos *(linguagem mímica)*. Ainda hoje, nós dizemos: — «O gesto é tudo, e o resto quase nada». Falavam as mãos, falavam os olhos... Mas, depois, o homem começou a articular os primeiros sons. Para tanto, limitava-se a imitar o que ouvia — a voz da Natureza. Ao ouvir um trovão, assustadíssimo, e apontando o Céu, o homem das cavernas terá dito: «Bom!» Tu já fizeste o mesmo, aliás. Até aos 3 anos de idade, um cão para ti era um «ão-ão». Era assim que tu o ouvias «falar», não era? A esta linguagem que procura imitar os sons das coisas as pessoas crescidas chamam *onomatopaica*. A cada momento, tu empregas palavras onomatopaicas. Queres ver? *Gargalhada* (não dá mesmo a impressão de riso?); *cacarejar* (não te faz lembrar logo a *voz* das galinhas?); *zumbir* (recordas imediatamente a melga maçadora...); *sussurrar* (tantos ss e tantos rr indicam-nos logo o que a palavra significa, não é?)... Se achares feia a palavra «onomatopaica», chama-lhe palavra «musical». Realmente, e vistas bem as coisas, estas palavras onomatopaicas estão cheias de fusas e colcheias...

Passaram-se mais uns tempitos, que é como quem diz mais uns séculos bem puxados. E o homem, á medida que ia melhorando as condições de vida, foi-se habituando a juntar os sons uns aos outros. Começou a *falar*. E, só depois de saber falar, o homem quis *escrever*. Precisando dos outros homens para com eles viver em sociedade (diz-se que o homem é um ser social...), o homem primitivo sentiu necessidade de comunicar aos outros o seu pensamento. No fim de contas, foi o que sucedeu contigo: só aprendeste a escrever, depois de saberes falar. Mas, claro está, o homem das cavernas não escreveu logo com letras. Terá, mesmo, começado por se entreter a escrever, fazendo, dentro da sua casa (a caverna) uma coisa que, hoje, nós consideramos falta de educação: escrever nas paredes. Suponhamos que, na parede da sua caverna, o homem primitivo desenhara um rebanho a fugir. Queria ele dizer, lá na sua, á mulher, entretida talvez á procura de frutos, que, se recolhesse tarde a casa, é por que andava á caça. Esse desenho, *pictograma*, representava um objecto. A escrita com base nos pictogramas recebe o nome de *figurativa*. Não era, porém, o bastante. Aquilo que se não vê, que se não sente, que se não toca (abstracção) não podia ser representado. A força, por exemplo... A força não se caçava como o bisonte, a rena... Mas o homem primitivo não se atrapalhou. Depois de muito pensar, arranjou a solução — *a escrita idcográfica*, na qual, está mesmo a ver-se, cada desenho significava uma ideia. A tal ideia de força representava-a ele por um bi-



sonte muito corpulento, podemos nós, hoje, supor. Ora, mesmo assim, era impossível comunicar totalmente com os outros, porque nem todos os outros eram suficientemente inteligentes para «adivinhar» o que queriam dizer aquelas «garatujas», hoje cheias de interesse para os estudiosos... Dos fracos não reza a História. E o homem primitivo não era um fraco. Pensou, pensou e acabou por fazer a maior descoberta de todos os tempos — atribuir a cada som um sinal *(fonograma)*. Estava descoberta a *escrita fonética*.

As primeiras grandes civilizações — a egípcia (4200 a 525 antes de Cristo) e a caldaica (4200 a 561 antes de Cristo) — tiveram, como meios de expressão, a *escrita hieroglífica* (decifrada pelo francês Champollion no século XIX) e a *escrita cuneiforme* (decifrada também no século passado). Eram as duas, ao mesmo tempo, pictográficas, ideográficas e fonéticas. Uma complicação dos demónios, uns «hieroglifos»... Destes dois complicados sistemas de escrita, os Fenícios (2500 antes de Cristo) escolheram 22 sinais(as letras), capazes de exprimirem todos os sons e de melhor lhes permitir entregarem-se ao comércio do vidro e da purpura. Foi um Fenício chamado Cadmo que, no ano de 1600 antes de Cristo, trouxe para a cidade grega de Tebas o alfabeto fenício. Os Gregos e, depois, os Latinos adoptaram-no e apareceu, então, com ligeiras alterações o alfabeto que tu tão bem conheces hoje e sem o qual não poderias ler esta história. Glória ao homem primitivo, aos Fenícios e a Cadmo!

Luís Manuel da Silva Marques

CORREIO DE BORDO

Amigo 46 — Mário dos Santos Brandão (Lisboa) — Já lá chegaram os livros? Como podes verificar, vieram devolvidos, pois a morada estava errada. Acusa a recepção.

Amigo 835 — Emília Vinga (Vila Nova de Gaia) — Não deves repetir as palavras nem empregar termos estrangeiros.

Amigo 889 — Elisabete Mariana Santos — Por acaso és irmã do Eduardo Ribeiro Santos, morador na mesma rua? O livro que lhe enviámos, veio devolvido. Verificámos que entre ambas as moradas há uma pequena diferença de numeração. De quem será o engano?

(Continua na ultima página)

NOTAS DE LEITURA

A BARCA DOS SETE LEMES

de ALVES REDOL

Com vinte volumes publicados — onze dos quais romances — pode considerar-se notável a obra de Alves Redol. E não apenas no que respeita a quantidade — mas por aquilo que de novo trouxe á nossa literatura moderna: o debruçar-se atento e inquieto para os problemas da nossa terra e para a angustia do nosso tempo. Desde o primeiro romance — «Gaibéus» — até ao agora publicado — «A Barca dos Sete Lemes» — a ascensão do romancista tem sido constante. Trabalhador infatigável, Alves Redol procura, com extrema seriedade, enfrentar os multiplos problemas que lhe coloca a difícil arte do romance. Os êxitos já obtidos nessa luta são de molde a encorajá-lo e levam-nos a esperar dele mais ainda do que já deu á literatura portuguesa.

O Ribatejo tem sido a principal personagem dos seus livros. Após uma longa ausência no Porto, com o «Ciclo Port-Wine», o Ribatejo voltou logo com «Olhos de Agua» e agora com «A Barca dos Sete Lemes» (1). Cá temos de novo cenas que a obra anterior de Alves Redol nos dera já: a ceifa, a cheia do Tejo. Simplesmente, enquanto em «Gaibeus» e «Avieiros» essas cenas valiam por si próprias e eram, por assim dizer, as primeiras figuras da companhia, aqui, não obstante a extensão que ocupam na narrativa, elas existem para melhor exemplificação de uma ou outra característica da personagem central. Já que nos referimos á extensão desses e de outros episódios, devemos dizer que gostaríamos de vêr o romancista usar uma linguagem mais sóbria e mais cingida ás personagens. A descrição exaustiva de uma paisagem pode provar que o artista está de posse de um virtuosismo verbal excelente — mas pode também fazer crer que ele torneia uma dificuldade bem maíor que é a de descrição de outra paisagem, a paisagem da obra humana, exactamente a que mais interesse deve merecer ao romancista. A prova de que Alves Redol está «no ponto» de abandonar a execução de meros — ainda que perfeitos — exercícios literários está no facto de os capítulos mais conseguidos deste romance serem precisamente aqueles em que o autor se esquece do Ribatejo-água-terra-e-céu que traz nas veias e nos dá as imagens actuais da vida de Alcides. O mais curioso é que nesses capítulos até a linguagem é outra, mais simples, mais directa, mais romanesca. Mais vigorosa também. A cavalgada das ultimas cem páginas dificilmente — ou nunca mais — desaparecerá na memória do leitor. E antes de nos referirmos ao que, quanto a nós, constitui, o nó do problema nesta obra, queremos anotar a técnica inovadora usada por Alves Redol. O passado e o presente, lado a lado, explicando-se mutuamente, recorda-nos certos retratos picassianos simultaneamente de frente e de perfil, numa tentativa—que resulta de contrapontar o movimento. O romancista que com tão grande á vontade lança mão desse ousado processo — pode afoitamente pensar em mais altos voos.

O romance descreve-nos a trajectória de um homem que começando com a alcunha de *Menino Jesus*, termina com a de *Chacal*, ganha na Legião Estrangeira. Quem pudera ser um homem simples e bom, transforma-se num ser abjecto. E Alves Redol coloca o problema: devemos odiá-lo? Atirá-lo ao deserto?

Devemos perder toda a esperança nele, apesar de tudo? Ou, de outra maneira: será humano atirar a um homem culpas que lhe não pertencem, que pertencem a situações (neste caso, a guerra) que transformam o homem simples em monstro? Em resumo: o ódio de pessoa a pessoa resultará?

O romancista, pelo interesse, pela ternura quase, que dedica a Alcides (como se não quisesse negar-lhe uma tábua de salvação), parece responder pela negativa. E na verdade é essa uma pergunta a que todos vocês, amigos mais velhos que me lêem, terão um dia de achar resposta. A qual, tenho confiança, também será: não.

M. C.

(1) «A Barca dos Sete Lemes», um volume de mais de 500 páginas, editado por *Publicações Europa-América*.

CONCURSO «PORTUGAL E A JUVENTUDE»

Realidade, Sonho ou Mentira

por JOÃO JORGE ANTUNES DE MATOS

(15 anos) — 5.º prémio (classe A)

Gotas de suor perlavam-nos o rosto. A subida era dura. Mas contudo caminhávamos sempre, levados por uma força ignota que nos impelia para o cimo, para o alto.

— Upa, tanta pedra — dizia um.

— Ai, já me doem as pernas — exclamava outro.

E por entre frases como esta a caminhada prosseguia.

Pouco a pouco, passo a passo, galão a galão, fomo-nos aproximando do cimo, e reunindo as ultimas energias escalámos o enorme calhau que culminava o monte.

— Ah!

E os nossos pulmões dilataram-se numa ansia de ar puro enquanto os nossos olhos percorriam, ávidos, a esplendorosa paisagem.

De um lado, a encosta semeada de pinheiros, onde se recortava de quando em quando a monotonia rígida de um fraguedo. Mais longe aparecia a povoação de cujo campanário chegavam, até nós, as badaladas egrégias e tristes nas asas das aves selvagens, misturando-se em estranha melopeia com os seus guinchos lugubres. E a servir de fundo a quadro tão característico, a linha indefinida das serranias azuladas, escuras, tocando num céu enevoado.

O outro lado era completamente diferente. Formava um contraste intenso com o anterior. Era um vale verdejante onde sobressaia de quando em vez a nota viva de uma vaca ou outra que pachorrentamente pastava, a cortá-lo, um limpido riacho qual fita macia e coleante que deslizasse em solo almofadado. E a servir de grinalda a tão delicioso vergel a encosta lacrimejava de comoção, vertendo fiozinhos de água purissima, que corriam por suas faces rugosas, reflectindo o brilho intenso de um sol primaveril e a claridade azulada de um céu que só este Portugal pode cobrir.

E a quebrar o encantamento, a voz de um colega menos sentimentalista feriu o espaço:

— Temos que ir, pois o magusto ainda vai demorar.

Depois de termos escolhido um lugar aprazível numa clareira de bosque, para aí nos dirigimos.

E como o descer custa menos que subir, em breve nos encontrámos no lugar destinado.

Depois de espalharmos convenientemente as castanhas, deitámos caruma e mato por cima, aumentando a quantidade destes á medida que a fogueira se desenvolvia. Após os necessários «meximentos» as castanhas prontas, não tão depressa como se descreve, no entanto assaram-se e comeram-se.

Saciado o meu apetite, separei-me do grupo com um companheiro que conhecia melhor a serra, pois que com ela tivera sempre contacto directo, e comecei a fazer-lhe pergunta sobre pergunta.

A certa altura, ao falar sobre a clareira onde estávamos, começou:

— Quando em Leomil (a povoação próxima) se divertiam no arraial da festa em honra de São Tiago, um pobre homem, louco ou temerário, cruzando estes caminhos negros e estes pinheirais onde se desenhavam figuras fantasmagóricas, muitas vezes em noites sem lua, dirigia-se para esta clareira e aqui ficava sentado solitário, a sonhar e a escutar. E o que ouvia ele?

Ouvia o som cavo e intermitente de manguais batendo em ouro, e o som compassado de saudosas melodias de mouras encantadas — dizia ele.

Por ali se ficava até noite alta,

com a natureza, sem quaisquer complexos de medo ou superstição. Mas um dia não regressou. E um pastor foi encontrá-lo deitado sobre uma fraga, com olhos de expressão maravilhada, embevecida.

E porquê?

Pelo que vira antes, por meio da sua imaginação transtornada, ou depois do Além, cujas portas ultrapassara?

E nesse dia fui para casa a pensar no assunto.

INICIATIVAS!

O «Juvenil» tem hoje a alegria de vos comunicar uma nova iniciativa. O melhor é chamar ás coisas pelo seu devido nome: Trata-se de um novo Concurso! Neste caso o «Juvenil» passará a ter 3 concursos! De que consta o que vamos começar?

Chama-se «Os problemas dos jovens vistos pelos jovens» e será mensal. Os nossos jovens leitores deverão mandar-nos pequenos ou grandes trabalhos seus que versem:

1) ou um seu problema;
2) ou um problema ou dificuldade que saiba, preocupa muitos jovens que conheça;
3) ou um problema que se lhes afigure constituir um problema geral da juventude (seja de estudo, seja de emprego, seja afectivo, etc.);
4) ou o caso de um jovem que soube analisar as suas dificuldades e vencê-las com persistência e coragem;
5) ou a crítica a um jovem que se deixou vencer pelos obstáculos que encontrou;
6) ou, finalmente, a crítica a erros ou vícios que, no seu parecer, prejudicam a gente nova.

Eis um belo programa. Todas as semanas publicaremos o melhor trabalho recebido; no fim de cada mês classificar-se-ão os três melhores trabalhos, que serão premiados da seguinte forma:

1.º prémio: quatro livros
2.º prémio: três livros
3.º prémio: dois livros

Todos este livros (sempre rigorosamente seleccionados) serão oferecidos pelos vossos Amigos das Publicações Europa-América.

Mãos á obra! Concorram a esta interessantíssima iniciativa, inédita em qualquer parte do Mundo.

CONCURSO DAS OBRAS-PRIMAS

Por lapso trocámos na semana passada a gravura desta Obra-Prima da Estatuária portuguesa. Seu autor, que nos deixou outras produções superiores como a «Flor Agreste», foi um homem infeliz e incompreendido. Existe um museu com o seu nome.

QUEM É O AUTOR DESTA OBRA-PRIMA?

As respostas, acompanhadas da data de nascimento dos concorrentes (que ainda no-la não enviaram), devem estar na Redacção até ao próximo dia 6 de Maio. Como habitualmente, os prémios serão constituidos por belos livros, havendo um prémio especial para o melhor trabalho sobre o autor desta Obra-Prima.

No mesmo postal ou carta respondam á seguinte pergunta do nosso Inquérito:

«Que qualidades desejarias encontrar sempre num Professor?»

Digam-nos também, por ordem da vossa preferência, quais os três artigos do «Juvenil» de hoje de que gostaram mais.

Curso elementar de estenografia

Por Natália da Fonseca

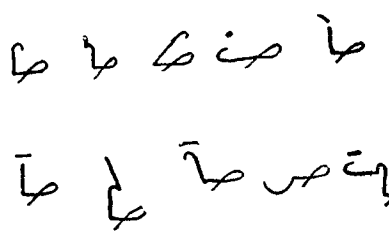
Uma gralha surgida na nossa ultima lição obriga-nos a voltar a ela. Apenas para esclarecer que os sons iniciais *im*, *com* e *des* não se ligam ao resto do estenograma, mas *podem ligar entre si* — tal como, nos exemplos apresentados, vimos com a palavra *desimpedir*. Lembram-se, não é verdade?

E agora, depois dos sons iniciais, vamos estudar os *sons terminais* que, como a própria palavra indica, nos servem para registar as terminações das palavras. Abaixo deles vai a sua representação fonética, isto é, o conjunto de sons abrangidos pelo signo. Além deles, porém, não esqueçamos que o signo abrange também *o plural, feminino, masculino, formas verbais e semelhantes.*

Perguntarão: se palavras, tais como: feira, fora, fura, fará, feri, etc., etc., se estenografam com os mesmos signos, isso não dará origem a confusões? Não. O próprio texto nos dá a chave. Na frase: *o lavrador segue para a...* ponham vocês a palavra certa das que acima se indicam... *Feira*, não é verdade? Impossível ser outra!

Vejamos o primeiro som:

Representação fonética:
ão, oe
ção, são, zão
ação, azão, osão, usão, ição



(da esquerda para a direita: pão, alazões, razão, confusão, discussão, incursão, depõe, intuição, vãos, inflexão).

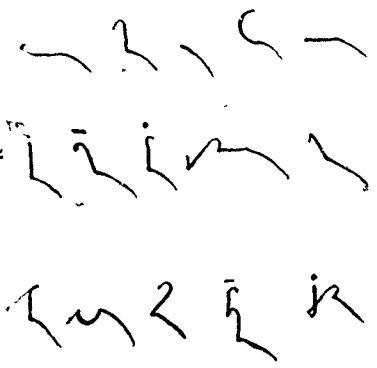
Palavras abrangidas por este signo, quando isolado: *são* e *ação*.

Outro som terminal:

Representação fonética:
aro, ero, iro, oro, uro
arro, erro, irro, orro, urro
airo, eiro, oiro, uiro
ario, crio, irio, orio, urio
alro, elro, ilro, olro, ulro
anro, enro, inro, onro, unro
auro, euro, iuro, ouro.
arei, arás, arão

Palavras abrangidas por este signo:

Are, área, areia, ária, aries, arraia, arrais, arreio, arroio, arroz, aura, áureo, eira, eiró, erro, harém, herói, honra, hurrá, ouro, meia.



(Da esquerda para a direita: furia, Laura, herói, jarros, melro, descora, inteira, comparei, armares, aderes, espera, avaro, nora, implora, concorreram).

Palavras que os alunos devem enviar estenografadas para corrigirmos: cão, tições, limão, irmão (aqui o *r* é de baixo para cima; o *i* não se escreve) campeão, sezão, dão, foro, embora, morei, cara, encara, romeiros, escura (o *s* é de baixo para cima, neste caso), guerra, apara, feiras, amaras.

A opinião dum leitor

O «Juvenil» sempre tem tido a preocupação de oferecer aos seus amigos livros de alto valor. E' por esta razão que registamos com muito interesse a seguinte opinião do Amigo N.º 856 — Francisco José Ferreira Fernandes (16 anos), de Torres Vedras:

«Tenho a confessar que quando li que tinha sido premiado com «O Rumo ao Perigo», julguei ter de enfrentar um daqueles livros enfadonhos que nos narram uma viagem como quem engole uma série de pílulas amargas; isto é, sem qualquer interesse. Mas felizmente a minha presunção foi completamente destruida. Desde a primeira página, esta biografia, chamemos-lhe assim, prende a atenção do leitor até final. A forma simples de descrever as paisagens de sonho que o escritor faz antever transporta-nos para esse belo mundo e cria no leitor um amor á aventura e á descoberta de novas terras. A leveza dos diálogos, os costumes e danças de estranhas gentes, o mistério, a audácia desse punhado de aventureiros — nunca em livro algum foram tratados tão objectivamente e com tanta facilidade de expressão. Por tudo isto, esta obra é emparceirada nos melhores livros que tenho lido».

(Trata-se, como sabem, de uma edição da Livraria Clássica Editora).

Esta semana, diz o médico...

Vitaminas, duas vezes por dia...

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

TUDO se modificou nos últimos anos. No limiar do século XX toda e qualquer noção alimentar baseava-se na quantidade de proteínas, gorduras e hidratos de carbono que o indivíduo ingeria a cada refeição. Com o aparecimento das vitaminas na cena da culinária e da dietética tudo se transformou. As vitaminas passaram, assim, a desempenhar um papel preponderante na conservação da saúde dos povos, no tratamento das doenças e na própria culinária.

Dividem-se as vitaminas em lipossolúveis e hidrossolúveis. Entre os primeiros alinham as vitaminas A, D, E e K. O complexo B e a vitamina C constituem o grupo, ainda mal estudado, das vitaminas hidrossolúveis. A vitamina A encontra-se unicamente ou quase nos produtos animais: no óleo de fígado de bacalhau, no leite e nas natas. Não existe, em quantidades apreciáveis, nas substâncias vegetais, razão esta por que tem de ser adicionada á margarina. O caroteno que se encontra nos legumes decompõe-se no fígado em vitamina A. As necessidades desta vitamina no adulto são de cerca de 3.000 a 4.000 unidades por dia. Durante os períodos de crescimento e de gravidez as necessidades aumentam de mais cinquenta por cento. Meio litro de leite e trinta gramas de manteiga contêm perto de 4.000 unidades internacionais. Grandes doses desta vitamina, compreendidas entre 60 a 80 mil unidades, não causam intoxicação.

Curioso é fixar que o chamado complexo B contém perto de vinte substâncias. As principais são: a aneurina (tiamina), a riboflavina, o ácido nicotínico, o ácido fólico e a vitamina B12 ou cianocobalamina. A piridoxina não prestou ainda provas e o seu valor terapêutico é muito discutido. Este grupo, tão usado na clínica, existe nos alimentos de origem animal e vegetal. Desempenha o importante papel de catalisador no organismo.

A vitamina B1 pode ser produzida sintèticamente. Encontra-se, em quantidades apreciáveis, nas gorduras, nas nozes, no aipo, em todas as saladas, nas camadas exteriores dos cereais, nas favas, no leite, no fígado, no rim e no coração.

É estável e suporta altas temperaturas, quando não se encontra na presença de um sal sódico, e é destruída na panela de pressão.

As necessidades de vitamina B1 são de cerca de dois miligramas por dia, dependendo, no entanto, do esforço físico e intelectual. A síntese desta conhecida e tão falada vitamina realiza-se no intestino.

A riboflavina encontra-se na levedura de cerveja, na carne e no leite. Tem uma acção essencialmente catalítica. As necessidades de riboflavina são de dois miligramas por dia.

O ácido nicotínico acha-se no fígado, nos rins, na carne e no pão integral. Provoca dilatação dos vasos da cabeça, do pescoço e das extremidades, quando ingerida por via bucal na dose de cem miligramas.

Esta conhecida reacção dura quinze a quarenta e cinco minutos. A nicotinamida não provoca tal reacção. Resiste á fervura, e as necessidades do organismo humano, em ácido nicotínico, são de vinte miligramas por dia. A síntese faz-se no intestino.

O ácido fólico contém-se nos espinafres e em quase todos os legumes e pode ser sintetizado. A sua presença é indispensável á manutenção do sistema hematopoético da medula óssea. Em grandes quantidades é tóxico para o sistema nervoso.

A vitamina B12 encontra-se no fígado, na carne e na levedura de cerveja. Comercialmente, produz-se a partir do **Streptomyces griseus.** Quando obtida em cristais, tem a cor do cobalto. Considera-se esta substância idêntica á do factor extrínseco de Castle e, unida ao factor intrínseco do estômago, actuaria sobre a medula óssea.

A vitamina C (ou ácido ascórbico) verifica-se em todos os cítricos: nas laranjas, no limão, no tomate, nos legumes, na batata, e no córtex supra-renal. Pode obter-se no laboratório, isto é, ser sintetizada. Intervém em todos os processos de óxido-redução. Torna-se indispensável á função celular e á formação do colagénio. É destruída pela cozedura em meio alcalino. Não é sintetizada no intestino.

As necessidades de vitamina C são, aproximadamente, de trinta miligramas por dia.

Não existe, em boa verdade, uma vitamina D. Existem várias, sendo as mais importantes a D2 e a D3. A primeira obtém-se por irradiação (ultra-violetas) do esgosterol e denomina-se calciferol. A D3 encontra-se no óleo de fígado de peixe, no leite e nos óleos animais, associada á vitamina A. Pode obter-se igualmente por irradiação. Desempenha papel muito importante no organismo e auxilia a absorção do cálcio e dos fosfatos pelo intestino, e a calcificação dos ossos.

As necessidades de vitamina D são de oitocentas unidades por dia nos adultos e de quatrocentas nas crianças. Muitos indivíduos tornam-se sensíveis ás hiperdosagens. São frequentes sintomas de intoxicação. Os principais sintomas de hiperdosagem consistem em dores de cabeça, fraqueza, adinamia e calcificação dos tecidos moles. As altas doses, segundo as ultimas investigações, seriam responsáveis de estados hipertensivos e de algumas doenças vasculares.

As dosagens de 600.000 unidades só são aconselháveis em crianças com mais de dois anos de idade.

A vitamina E (ou mistura de tocoferóis) encontra-se no óleo de trigo, nas gorduras, na aveia e nos fermentos.

É indispensável á raça humana, á fertilidade dos dois sexos. Representa igualmente muito útil papel nas doenças dos vasos e do coração.

A vitamina K encontra-se nas luzernas, nos espinafres, nos legumes verdes, nos cereais e nas carnes, em pequenas quantidades. Sintetizada no intestino, não produz desequilíbrios alimentares. O produto de síntese é três vezes mais activo do que a vitamina K natural.

A absorção no intestino depende da presença de sais biliares. É transformada pelo fígado em protrombina. Nas icterícias a absorção é insuficiente e provoca, devido ao «deficit» de protrombina, tendências hemorragicas.

A ausência ou carência de vitaminas propicia o aparecimento de várias doenças. Por exemplo: a carência de vitamina A acarreta a hiperqueratose, a xeroftalmia, profundas alterações da acomodação nos locais sem luz. Usa-se no tratamento do acné, nas rinites e nas nasofaringites atróficas, no tratamento das verrugas.

O complexo B adopta-se no tratamento do beribéri, sendo uma doença muito frequente na Ásia e quase desconhecida nos outros pontos da Terra. Actua sobre o metabolismo dos glucídios e é indispensável á integridade do sistemo nervoso. É aconselhável no tratamento das nevrites e doenças cardíacas.

A riboflavina está indicada na estomatite angular, na glossite, na dermatite seborreica e em muitas conjuntivites.

A ausência ou carência de ácido nicotínico ocasiona dermatites das regiões expostas á luz, profundas alterações do metabolismo intestinal e conduz á loucura. Tem um efeito favorável sobre os lípidos totais, isto é, as lipoproteínas. Este facto relaciona-se com o estudo da hipercolesterolemia e da arteriosclerose.

A vitamina B12 encontrou a indicação mais preciosa no tratamento das anemias, em especial, da anemia perniciosa.

Pode ser utilizada no ataque ás anemias macrocitárias. Seu emprego como tónico, além de representar uma superstição, é puramente ilusório. É igualmente inexistente como afrodisíaco.

O ácido fólico usa-se no ataque ás anemias megaloblásticas do «sprue», na pelagra, na esteatorreia e na anemia perniciosa das grávidas.

Nunca se deve empregar na anemia perniciosa da doença de Addison, pois pode, quando utilizada, agravar as lesões do sistema nervoso.

A vitamina C anti-infecciosa é inútil no tratamento da piorreia, da artrite e da úlcera gástrica (Taylor). As ultimas experiências, realizadas em grande escala nos Estados Unidos, mostraram que não tem qualquer acção sobre aquelas doenças, ao contrário do que se verifica na terapêutica de rotina.

O raquitismo, hoje menos frequente, é ocasionado por um desequilíbrio do metabolismo do cálcio e dos fosfatos. A vitamina D encontra nesta doença a sua principal indicação, assim como na osteomalacia da gravidez, da fome, da esteatorreia, osteoporose senil e de decúbito. Emprega-se ainda na hipocalcemia com tetania e na tuberculose ganglionar.

Parece que a carência de vitamina D desempenha um papel importante nas crises de apendicite aguda.

A vitamina E tem-se usado na claudicação intermitente.

As dosagens excessivas de anticoagulantes são neutralizadas pela vitamina K.

O aparecimento das vitaminas no mercado causou profunda emoção. Os Norte-Americanos, mais sensíveis ao reclamo científico, ficaram estonteados, tendo perdido a cabeça.

Todos conhecem a utilidade terapêutica das vitaminas e a sua influência na acção sobre determinadas afecções dos músculos e dos nervos, perturbações hormonais e do metabolismo... Cada um junta-lhes mais uma virtude e os convalescentes hoje em dia só melhoram com um polivitamínico duas vezes ao dia...

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO

As jóias brilharam à luz da Primavera

Texto integral
do conto de
G. Mott

A radiante, toda risonha, descendo a rua principal da cidade, naquela manhã de jubilosa Primavera. O Inverno encolhera a mão gélida, de um dia para o outro, e, subitamente, tudo regressava á vida. O Sol parecia esvair-se em oiro e no Céu, lavado e transparente, apenas uns ligeiros vapores de nuvens.

Ela, a andar, parecia que dançava, ao som de musica suave, em pequenos passos, mostrando-se possuída da alegria de viver.

Vendo-a, o homem da máquina fotográfica parou. A ideia num retrato que simbolizasse a brusca mudança nele operada, na mesma manhã, era-lhe muito agradável. Na noite anterior, deitara-se com todas as preocupações do Mundo em cima dos ombros. Ao romper do dia, porém, o mágico sortilégio do Sol e da Primavera bastou para o aliviar do tremendo peso. E ali estava uma coisa digna de um retrato!

Tirou o chapéu, coisa que não fazia desde há muitos anos, pelo menos para cumprimentar alguém, e ela entreabriu os lábios num cativante sorriso, ao mesmo tempo que erguia as sobrancelhas com expressão interrogativa.

—Importa-se que lhe tire o retrato? — perguntou ele — Só um, mas com esse ar risonho e esse modo de andar, assim dançando?!

Por um momento, foi como se uma sombra escura velasse aquele belo rosto, mas logo o sorriso voltou e ela respondeu:

—Se quiser... Precisa dele para o seu jornal?

—Preciso, sim. O espírito da Primavera... — murmurou, enleado, como um colegial, contente por nenhum dos seus atrevidos amigos o poder ver naquele momento. Mas, logo pensou que, no fim de contas, se o vissem, também não se ralava.

Recuou uns passos e preparou a máquina, fazendo-lhe sinal para ela se aproximar, enquanto espreitava pelo visor. A rapariga soltou uma risada cristalina, breve e feliz, fez uns passos de dança e ele fechou o obturador.

—Muito obrigado! Só mais um, por causa das duvidas — pediu-lhe.

Ela acedeu; depois, continuou no seu caminho e ele ficou a vê-la descer a rua. Muitos outros, naquele dia, viram-na passar e sentiram o frémito borbulhante da Primavera, segredando-lhes juventude e alegria. Ela, contudo, prosseguia, sem fazer caso, no seu passo coleante.

O homem da máquina fotográfica dirigiu-se para o seu quarto, que servia de camara escura. Não tardaria a aparecer o retrato da rapariga risonha no jornal da tarde. Milhares de pessoas, nos autocarros, no metropolitano, nos comboios estariam a olhar para ela e a pensar que a vida era boa, que andava a Primavera no ar, que era dmirável uma pessoa sentir-se, de novo, rejuvenescida e jovial.

E a rapariga de andar balanceado prosseguiu no seu caminho até chegar a casa. Subiu rápidamente ao seu apartamento, por cima da loja do ourives, e procurou a chave na malinha de mão. Entretanto, abriu-se a porta e os braços de um homem levaram-na para dentro.

—Bem-vinda, minha querida! — disse-lhe, beijando-a.

Ela, chorando de alegria, agarrou-se a ele, que tornou a beijá-la. A rapariga, então, começou a rir, convulsivamente, como tomada de histerismo:

—Tive vontade de vir ver-te! Ainda pensei se seria conveniente... As coisas podiam não ter corrido tão bem se soubessem que estava contigo... — disse ele.

Acenando, afirmativamente, com a cabeça, ela respondeu:

—A's vezes assustava-me, Billy, e gostaria que pudesses estar junto de mim. Só o ver-te tornaria as coisas mais fáceis, mas compreendo como seria perigoso para ti se lá fosses.

—Seria logo descoberto e isso convencê-los-ia de que estavas culpada — ponderou ele —. No fim de contas, minha querida, se soubessem que eras mulher de um ex-condenado, habitando, de mais a mais, por cima da melhor joalharia da cidade, não seria fácil convencê-los de que estava a levar vida nova e direita.

A rapariga riu-se, chegando-se mais a ele:

—Assim, pensaram, muito simplesmente, que eu era a mulher má e atrevida da peça! — exclamou ela —. Oh! era horrível estar naquela sala do tribunal, tão abafada. Pensei que nunca os convenceria da minha inocência. Aquele matreiro advogado fazia-me as perguntas mais terríveis e embaraçosas. — Se eu gostava de joias!... — E olhava para mim, como quem muito bem sabia que sim!

—Felizmente, livraste-te! — disse o homem, muito carinhoso.

—Livrei-me! Não era nada agradável estar aferrolhada na cela, sem saber se me reconheceriam inocente ou não. E o pior era saber que não estavas lá para me ajudar!...

—Minha pobre querida!...

—... E, de repente, surgiu a Primavera, esta manhã. Senti profundamente a mudança naquela gente do tribunal. Até aquele terrível advogado se tornou, de subito, humano. E eu disse-lhes que nada sabia do roubo das jóias e nem sequer que tinham sido roubadas. Disseram eles que eram dois anéis de brilhantes, valendo cada um duzentas libras, e uma pulseira de esmeraldas que vale mil. Depois, o juiz olhou para mim, por cima dos óculos, e logo vi que tudo ia correr bem. Até me deu vontade de chorar com o alívio que experimentei. Disse-me que me podia vir embora, pois ninguém suspeitava de mim. Foi o Sol a entrar pelas janelas do tribunal, o Sol da Primavera! Tenho a certeza de que foi!

O homem riu e puxou-a para si:

—Foi uma Primavera feliz para ti, minha querida!

A rapariga ficou pensativa, por uns momentos, e disse-lhe, estendendo-lhe a mão:

—Sim, feliz!

O homem colocou-lhe na palma da mão dois anéis de brilhantes e uma pulseira de esmeraldas — e a rapariga ria, também, ao contemplar as joias rutilantes á luz jubilosa da Primavera.

FÁTIMA
EM AUTOCARROS
DIAS 12 E 13 DE MAIO
—::—
ALGARVE
DIAS 7 A 10 DE JUNHO
—::—
MINHO
DIAS 3 A 10 DE SETEMBRO
—::—
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
Rua Jardim do Regedor, 35
LISBOA
TELEFONES: **30971 E 30972**

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

BELARTE

Reglex

PENSOS HIGIÉNICOS

CAIXA 10.00

UM PRODUTO DA CASA VELUDO • PORTO •

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?

*

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência

*

Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779

ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS

REGIME LÁCTEO PARA EMAGRECER
á base de Algas, Leveduras e Yoghurt

Alimentação magra

Adypok

Preço ultra económico de 1$00 por refeição.

Peça em postal literaturas grátis para a *FAL — Apartado (Central) 142* — LISBOA

Representação da LYNDEX — Piccadilly — LONDON.

Embalagem equivalente a 50 refeições . . 50$00

Embalagem (tipo ensaio) para 20 refeições 22$50

Usam-se chapéus com flores e usam-se chapéus de flores. As pétalas são armadas, sob o suave amplexo de tule ou simplesmente, á vontade, beijadas pela brisa que passa. Este modelo inspirado na moda de 1925, foi criado por Rudolf. Pétalas de rosa cobrem toda a copa, descaindo, como uma moldura perfumada, sobre as faces. É preciso, porém, que a sua confecção se revele de um acabamento requintado e subtil para que o modelo resulte. É esse acabamento, aliás, que distingue os chapéus de Laura Sobral de Sousa, de cuja colecção retirámos este modelo encantador

Pagina da

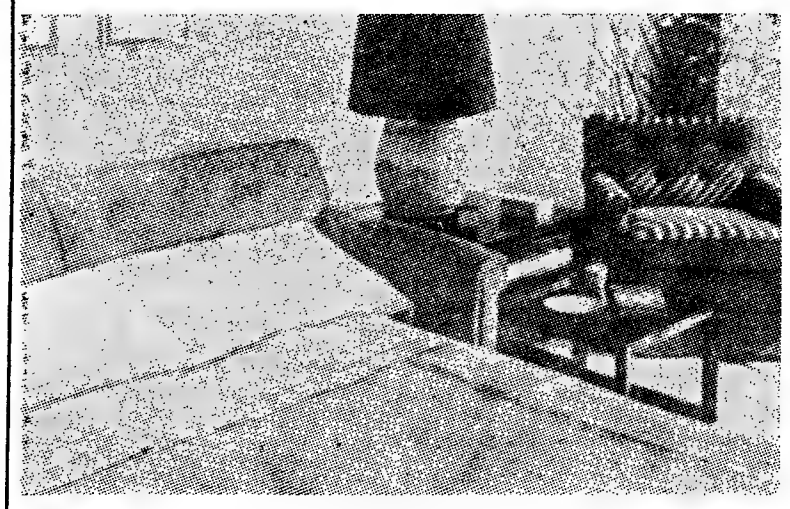
Pergunte para saber

Aline — Em artigo especialmente dedicado ao assunto que lhe interessa encontrará resposta á sua pergunta.

Uma lisboeta ignorante — Desde que não empregue no bordado pontos de fantasia, que na lavagem, possam perder o seu bom aspecto nada impede que os borde nos «napperons» do toucador. Os tecidos de fibras quimicas — como o Rioplex, por exemplo — não perdem a cor mesmo quando sejam mergulhados em lixivia pura. Por isso se empregam muito nos «napperons» para toucador e serviços de mesa. A's leitoras que desejam costumamos mandar gratuitamente amostras desses tecidos em todas as cores do seu fabrico. Basta, portanto, que nos diga a sua morada num simples postal.

Uma cozinheira em principio — Nos bolos, e em quase todos os pratos de culinária tanto se pode empregar a manteiga como a margarina. Há só que notar as diferenças de sal e de água que por vezes um produto tem a mais do que o outro para se dar a compensação nos outros ingredientes e ficar a iguaria em bom equilibrio para o paladar.

Para meninas ou meninos, são r calças de «Rioplex» azul escuro e c. golas muito largas e algibeiras sobre vermelho e azul escuro, em riscas. A largura das golas permite que possa



Culinária

Cenouras com molho branco

Raspam-se as cenouras, cortam-se ás rodas grossas e cozem-se em água e sal.

Depois de cozidas, escorrem-se. Faz-se o molho branco, aproveitando a gáua da cozedura. Para isso desfaz-se uma colher de sopa de farinha maizena num decilitro da água em que foram cozidas as cenouras; junta-se um bocadinho de manteiga, tempera-se de sal e vai ao lume a engrossar.

Cobrem-se as cenouras com este molho, e deixam-se ferver em lume brando, durante alguns minutos, antes de servir.

Bacalhau com ovos

Deitam-se numa caçarola, uma colherada de azeite, outra de banha de porco, outra de manteiga e põe-se ao lume.

Quando levanta fervura, deita-se na caçarola bacalhau cozido, em lascas, limpo de peles e de espinhas e acompanhado de pedaços de batata cozida.

Quando volta a levantar fervura tira-se do lume e liga-se com ovos bem batidos, salsa picada e pimenta em pó. Deixa-se permanecer no lume apenas o tempo preciso para cozer levemente os ovos sem que fiquem secos.

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37

Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

Quando o espaço falta

Se as dimensões dum aposento são demasiadamente exiguas temos que recorrer a tudo para não sentirmos esse inconveniente.

Neste quarto de dormir a cama-divã é aproveitada como recurso devido ás acanhadas dimensões do aposento. A mesa de cabeceira é formada por dois corpos iguais na forma e diferentes no tamanho. Recolhe-se o mais pequeno por baixo do maior, quando a cama se transforma em divã, e assim se obtem um pouco mais de espaço nesta divisão da casa que é de noite, um quarto de dormir, e de dia, uma salinha de estar.

Camisola de «tricot» feita na malha de «jersey» e na malha de canhão simples com lã muito fina verde-escuro. Uma passadeira na gola permite a nota graciosa de um lencinho de seda em cor garrida muito ao gosto da gente nova. *Modelo de Carveu.*

Duas blusas de género prático

A' ESQUERDA: blusa «camiseiro», de crepe branco, com um gracioso efeito de «plastron» fixado por duas patilhas abotoadas, uma no peitilho outra na saia. Modelo de Chanel. *A' DIREITA: blusa de «jersey» cor de violeta em corte «kimono» com gola «drapé» e rebordo largo na parte inferior.* Modelo de Pierre Balmain

mulher

uito práticos estes conjuntos de amisolas, de linha moderna, com postas, feitas de «jersey» branco. s camisolas não têm abertura; a m enfiar-se pela cabeça.

A VOSSA BELEZA

Cuidados com o pescoço

O pescoço revela os primeiros sinais da velhice e para atrasar essas revelações devemos ter com ele os seguintes cuidados: dormir sem almofada. Ela é a maior inimiga do pescoço. A cabeça inclinada para os lados ou para a frente predispõe para as rugas debaixo do queixo.

*

Andar de cabeça levantada, tanto quanto possível.

*

Ler mantendo o livro á altura dos olhos para não forçar o esmagamento dos tecidos na frente do pescoço.

*

Lavar o pescoço chapinhando-o repetidas vezes com água bem fria que irá revigorar as fibras elásticas em perda de vitalidade e de-hidratadas.

*

Exercer cultura física fazendo trabalhar os músculos do pescoço, movendo a cabeça para a direita, para a esquerda, para a frente, para trás e em rotação para a direita e para a esquerda, repetindo dez vezes cada movimento.

Aplicar um creme hidratante que pode restituir a uma pele seca e flácida o seu antigo aspecto de frescura.

*

Fazer diáriamente massagens com um creme de alimento, fazendo movimentos de baixo para cima e dando leves pancadas com as pontas dos dedos.

*

Fazer a «maquillage» do pescoço tal como a do rosto não lhe faltando com os melhores produtos.

Variedades

O preço de um cão

Martha Vanderbiltt comprou numa exposição canina, um cachorro pequinês que lhe custou três mil dólares, só lhe dá cuidados e nem, ao menos, serve para lhe guardar a casa.

A poesia e a prosa

Os autores de fábulas e contos infantis que metem bicharada costumam dizer, poeticamente, «a galinha baixou as pálpebras». No entanto, as pálpebras das galinhas fecham-se de baixo para cima...

Crenças de outras terras

Os nativos de Magadascar estão plenamente convencidos de que as almas dos seus antepassados são conduzidas pelos pássaros que as trazem sempre consigo. E' esta a razão que leva os indígenas dessa ilha africana ao cumprimento duma lei que não permite a existência de pássaros aprisionados em gaiolas.

ARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES

TACYDIL

) mais eficaz revigorador das pestanas, oderno e prático tratamento pelo qual mulher moderna consegue dar aos lhos um encanto novo, natural e fasinante. **TACYDIL**, faz crescer e facilita ondulação das pestanas. À venda nas boas casas da especialidade.

Distribuidor: **C. Santos Carvalho**

partado 20/96 —— Telefone 773029

O escossês

continua em voga

O padrão escocês continua a aparecer nas «toilettes» femininas e masculinas. Com desenhos miudos ou desenhos largos ele vai sendo empregado em fatos de todo o género.

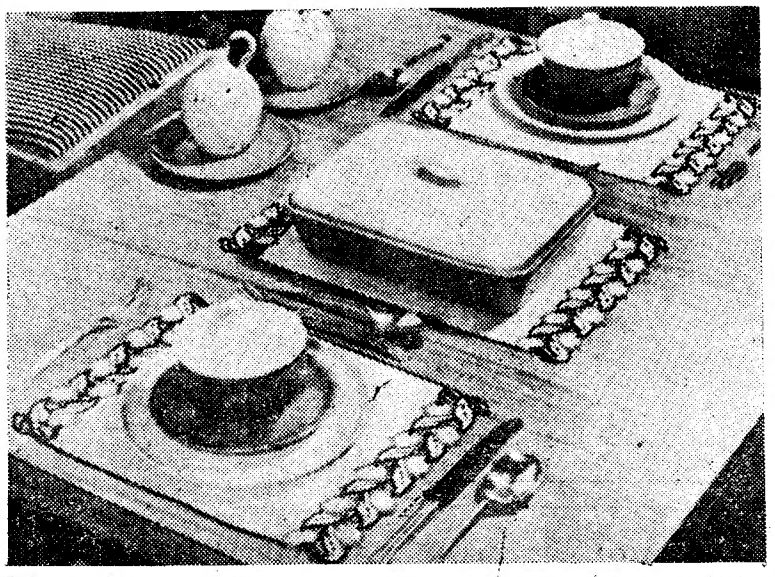
Aqui o temos em vermelho, cinzento claro, cinzento escuro e branco num vestido prático, abotoado na frente a toda a altura. A gola é de «piqué» branco e o cinto branco, de cabedal.

UMA FANTASIA

de Lanvin-Castillo

Jeanne Lanvin-Castillo criou, para completar uma «toilette» de teatro, de concerto ou conferência nocturna, esta fantasia — porque não lhe podemos chamar chapeu... — aplicável aos penteados de *chignon*. Consta de tule cor de violeta de Parma e a fita de «satin» preta.

BORDADOS PARA A NOSSA MESA



Para serviço de refeições eis um bonito jogo de «napperons» de linho creme, bordados a «Richelieu» a ponto de grilhão e ponto de nó, com algodão «perle» Ancora azul-claro e azul-escuro. Se a leitora desconhece a técnica destes pontos pode obter uma amostra explicativa de qualquer deles por 6$00. O desenho do bordado custa 5$00. Os pedidos, com a importancia em selos, podem dirigir-se á Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.°, Lisboa. A' cobrança mais 2$00 sobre o custo da encomenda.

tuba Espuma Sêca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras, Estofos de Móveis e de Automóveis! Pelas suas mãos e na sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação. Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco! Ficando com aspecto novo e brilhante, sensacional produto da Química Alemã!

A venda em todo o Mundo e em Lisboa nos seguintes estabelecimentos:

Antiga Casa José Alexandre	Rua Garrett, 13
Costa & Conde	Rua da Prata, 175
Drogaria Amparo	Praça da Figueira, 7
Drogaria Casquilho	Av. Guerra Junq., 3
Drogaria Corbex	Rua da Prata, 273
Drogaria Quintans	Rua da Prata, 196
Est.es Jerónimo Martins & F.es	Rua Garrett, 17
J. da Silva Pires, Lda.	Rua da Glória / Rua Jardim Regedor
A Marquezinha Azul	Rua Fialho de Almeida, 4-B
Perfumaria Mimosa	Rua do Ouro, 102
Perfumaria Benamor	Rua Augusta, 200
Perfumaria Nova Bela	Av. Alm. Reis, 2-J
Perfumaria Sidus	Praça do Areeiro, 7-B
Silva Neves & C.ª, Lda.	Rua da Prata, 231
V.ª Ferreira & Nolasco, Lda.	Rua da Palma, 7

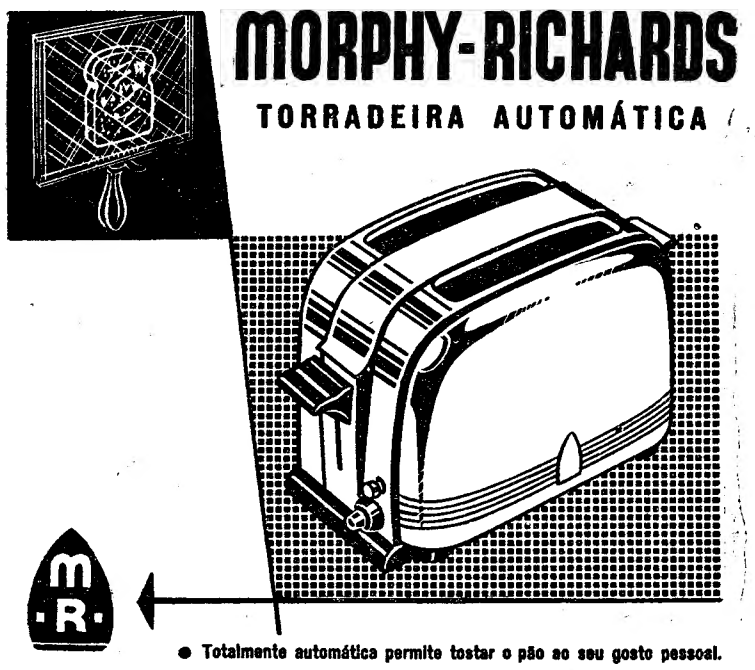
e em outros bons estabelecimentos do País

Representantes : SCHR OETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128, 2.° — LISBOA

MORPHY-RICHARDS

TORRADEIRA AUTOMÁTICA

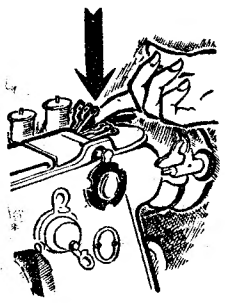


- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

NOVA AUTOMATICA



SINGER* 319

COM ALAVANCAS, ALÉM DE DISCOS

Maravilhosa! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

SUA CASA E' PEQUENA? Isso não a impedirá de ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os automáticos.

SEJA MODERNA, compre uma **SINGER** portátil, fácilmente transportável para campo ou praia.

A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing C.ª

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de Norte e o céu está pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Norte dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 12°; Lisboa, 14°; Funchal, 17° e Faro, 19°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento fraco.

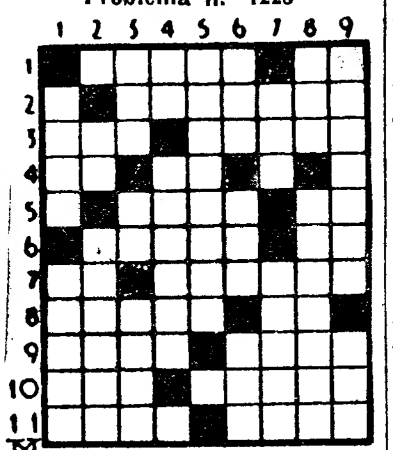
HÁ TRINTA ANOS

A peça «A Severa», que fora traduzida ao castelhano pelo escritor espanhol Ribera y Rovira, passara a opereta em Espanha, com musica de Pascual Millan, como já o tinha sido em Portugal com musica de Filipe Duarte. O arranjo de «A Severa» opereta, que em Portugal fora de André Brun, foi em Espanha de Frederico Romero e Fernandez Shaw, e, depois de Barcelona, era estreada em Madrid, com grande êxito, por Felica Perez Carpio, mas com o título «Moreria». Da crítica destacava-se a de Hipolito Finat, que dizia: «Carmen, a Dolores e a Severa formam os três formosos exemplos literários, reveladores, pela associação de carácter, da figura majestosa da mulher ibérica». Todas as críticas dirigiam palavras entusiásticas ao sr. dr. Julio Dantas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.° 1223



HORIZONTAIS: 1 — Sinal ortográfico que o actual Acordo Luso-Brasileiro aboliu nas palavras portuguesas ou aportuguesadas. Idem (abrev.). 2 — Dedicação. 3 — Fluido aeriforme. Esburacados. 4 — Seguir. Aqui. 5 — Película. Gemido. 6 — Lugar de abrigo. Concede. 7 — Nada. Sobrevivem. 8 — Ovados. Prefixo de negação. 9 — Existência. Constelação austral. 10 — Poesia. Demasia. 11 — Ruídos. Pegadeiras.

VERTICAIS: 1 — Lucro resultante do câmbio. Juvenis. 2 — Figura. Cheio de pavor. 3 — Chefe etíope. Porco. Porto á entrada do mar Vermelho. 4 — Preposição. Expulsava. 5 — Miradoiros. 6 — Ensejo. Preposição e artigo (pl.). Pedra de altar. 7 — Preposição. Indivíduos. 8 — Passado. Primitiva. 9 — Desencaminham. Ermos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.° 1222

HORIZONTAIS: 1—RECORDAR. 2 — É. Saciado. 3 — Sós. Ás. El. 4 — Ser. Cimo. 5 — Xilon. 6 — Em. Dou. 7 — VIVER. Par. 8 — Ale. Preto. 9 — Diz. Áurea. 10 — Ateu. DUAS. 11 — As. Mear.

VERTICAIS: 1 — És. Levada. 2 — Os. Milita. 3 — Essex. VEZES. 4 — Cá. Ride. 5 — Oca. Lorpa. 6 — Riscou. Rude. 7 — Dá. In. Perua. 8 — Adem. Ratear. 9 — Rolos. Roas.

CAMISAS

POPELINES INGLESAS
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Trechos de operetas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim metereológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Emissão infantil; 19 e 30: Trechos em piano; 19 e 45: Aguarela brasileira; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica ligeira sinfónica; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Trechos em viola; 21 e 30: Comentário; 21 e 45: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Vozes do Mundo, revista mundial de som; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Aspectos da musica moderna; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara, em que colaboram a cantora Catarina Orvalho e o pianista Vítor Macedo Pinto; no intervalo, ás 20 e 20: «Temas Portugueses»; 20 e 44: «O Aprendiz de Feiticeiro», de Paul Dukas; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: «Maestro Di Capella», de Cimarosa, pelo barítono Taddei e a orquestra sinfónica da Rádio Italiana de Turim, dirigida por Mário Fighera; 21 e 45: Quinzena literária; 22 e 15: Musica sinfónica: «El Amor Brujo», de Falla, pelo contralto Rivadaneira e a Orquestra Sinfónica de Madrid, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 22 e 45: Que quer ouvir?; «Sonata n.° 14», de Beethoven, por Kempff; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Conjuntos vocais; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Quer um conselho?; 19 e 15: Aurélio Fierro; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Cançonetas; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 45: Brasil; 22: Orquestras e canções; 22 e 30: Imagens por musica; 23: Touradas; 23 e 5: Trechos recreativos; 23 e 30: Casino Estoril; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0: e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

ESTAÇÃO DE MIRAMAR — A's 18: Ritmos de baile; 18 e 23: Uma orquestra; 18 e 45: Recital de Cruz e Sousa; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 20: Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Brasil; 22 e 30: Conjuntos instrumentais; 22 e 45: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Baile do Chave de Ouro.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: França horizonte do Mundo; 19 e 45: Solos de piano; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 50: Melodias; 22: No reino das musas; 22 e 20: Musica sinfónica; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário; 21 e 8, entrevista com o adido cultural á embaixada de Espanha, Pedro Rocamora; 21 e 20, desporto; 21 e 35, fados por Maria José da Guia e Carlos Ramos; 22, actualidades; 22 e 15, «Café concerto», com Elvira Velez, Carlos Alves, Carlos Valério, Luís Horta, Alves Coelho (Filho), Sílvia Maria, Raul Proença e Julita Leal; 23, actualidades e ultimas notícias; 23 e 10, programa para automobilistas e peões; 23 e 30, fecho da emissão.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

Agenda

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — No corrente mês pagam-se as segundas prestações da Contribuição Predial, Contribuição Industrial e Imposto Profissional que se encontrarem divididos em quatro prestações.

TAXA MILITAR — O pagamento voluntário da taxa militar é realizado em qualquer tesouraria da Fazenda Publica dos concelhos ou bairros. A respeitante aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto só pode ser paga no Bairro Fiscal a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interessado o não pretenda fazer noutro concelho.

O pagamento da taxa será efectuado nos meses de Abril e Maio, sendo a anuidade actualmente de sessenta escudos.

No Ultramar o pagamento será feito nos mesmos meses de Abril e Maio nas competentes repartições dos Serviços de Fazenda.

Os residentes no estrangeiro que peçam o adiamento de incorporação efectuarão o pagamento no consulado respectivo, no acto da apresentação do requerimento feito para aquele fim.

A anuidade da taxa militar é de cento e vinte escudos para os refractários, compelidos ou para aqueles mancebos que faltarem sem motivo justificado á inspecção quando como resultado dela fiquem isentos, adiados ou destinados á organização territorial do Exército.

LICENÇA DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL OU INDUSTRIAL — Está em cobrança durante o corrente mês, em todas as Camaras Municipais, sem juros da mora, a primeira prestação semestral desta licença.

ESTATISTICA — Até ao dia 15 de Junho próximo, podem as sociedades ultramarinas ou as que tenham de receber elementos do estrangeiro completar o preenchimento do seu verbete estatístico a entregar no Instituto Nacional de Estatística.

Direito Fiscal

IMPOSTO DO SELO — *Arrendamento sem título* — Para os efeitos do imposto do selo os arrendamentos sem título e as suas prorrogações são equiparados aos feitos com título.

Na falta de título ,os locadores pagarão as taxas devidas, por meio de selo de verba, que será lançado numa declaração, em duplicado, que os locadores apresentarão no respectivo concelho ou bairro até 8 dias da data em que tiver sido feito o contrato.

—Regulamento do Imposto do Selo, art.° 69.° § unico.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45 — «Uma mulher extraordinária!».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Um serão nas Laranjeiras».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Um fantasma chamado Isabel».
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
VARIEDADES—Ás 20,30 e 22,45—«Pernas á vela».
MARIA VITÓRIA — Ás 20,45, 22,45 —«Caíram do céu três anjos».

CINEMAS

TIVOLI—«O adeus ás armas».
SÃO LUIZ — «Segredo escandaloso».
SÃO JORGE—«Sangue no deserto».
EDEN—«Uma mulher diabólica».
IMPÉRIO—«Sayonara».
ROMA—«Uma aventura em Veneza».
CONDES—«Escravos de Cartago».
ALVALADE — «Segredo escandaloso».
MONUMENTAL—«Dois amores e uma cabana».
AVIS—«O vestido esfarrapado».
ODEON—«A sombra na janela».
CAPITOLIO—«Torero».
POLITEAMA—«Amar não é pecado».
COLISEU—«História do meu crime».
OLIMPIA—«O escorpião negro».
IDEAL — «Helena de Tróia».
RESTELO—«Porta dos lilazes».
JARDIM—«Os três mosqueteiros».
PROMOTORA—«Um beijo ao morrer».

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

— O senhor Manuel, assim, não consegue enforcar-se... A corda tem de ser à volta do pescoço...

— E depois como é que eu respirava ?

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Av. da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Palma — Avenida Duque de Ávila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Castão, 30-32, Tel. 381279; Luzmar — Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—, Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Janeiro — Avenida Álvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Telefone 661453; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Telefone 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378 — A —

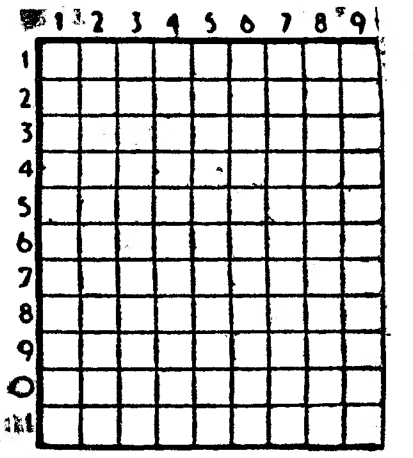
EFEMÉRIDES

No dia 26 de Abril de 1925 foi eleito presidente da Alemanha o marechal Hindenburg.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.° 3019



HORIZONTAIS: 1 — Combáte. Estimar. 2 — Ninfas do Tejo. 3 — Deuses domésticos dos romanos. 4 — Entre nós. O mais. 5 — Acelerado. 6 — Util. Viscera. 7 — O céu. Nome de um planeta. Rio da Sibéria. 8 — Utensilio doméstico. Maligna. 9 — Estrangulação sem que se suspenda o padecente. 10 — Logo que. Olé. 11 — Símbolo da aviação. Cidade onde foi executada Joana de Arc.

VERTICAIS: 1 — Morrer. Contracção de dois pronomes. 2 — Antigo nome da nota musical dó. Justapor. Fluido aeriforme. 3 — Igual. Batráquio. Parte do boné. 4 — Refeição que os antigos cristãos faziam em comum. Lareira. 5 — Comparecer. Existo. Reis. 6 — Despedida. Patrão. 7 — Divisão do tempo. Parecença. Amarrou. 8 — Artigo definido. Protelo. Pronome pessoal. 9 — Arqueia. Preposição e artigo.

Solução do problema n.° 3018

HORIZONTAIS: 1 — Maia. Içam. 2 — Ara. Ele. 3 — Ré. Ave. E's. 4 — Som. Mim. 5 — Solar. 6 — Em. Rás. Pr. 7 — Sou. Cré. 8 — Despachos. 9 — Ela. Asa. 10 — Na. Moí. Ar. 11 — Cismo.

VERTICAIS: 1 — Mar. Desdens. 2 — Ares. Moela. 3 — Ia. Os. Usa. 4 — Amor. Mi. 5 — IV. Laparos. 6 — Emas. Im. 7 — Cê. Ir. Chã. 8 — Além. Prosa. 9 — Mês. Pressara.

Assistimos então (conto com a tua memória) ao levantamento da Comuna de Cambrai. Escolhi, como calculas, um exemplo ao acaso. Sabes bem que a partir do século XI há milhentos exemplos á nossa disposição. Ora bem: quando os burgueses e artífices medievais ou os antigos servos tornados proprietários livres proclamavam a sua *Comuna*—que medidas tomavam? Várias e de natureza muito diversa.

Uma das mais importantes era a que satisfazia as necessidades de defesa: defesa em face do senhor contra quem se acabavam de revoltar; defesa em face da malvinda família dos *cavaleiros ladrões*. Tudo isto exigia a construção de sólidas muralhas. Elas representavam tanto ou tão pouco para a burguesia (rural ou urbana), que o emblema, as armas das cidades ou das vilas, é desde então, encimado por um trecho de muralha que lembra uma coroa. Já tinhas reparado nisso? Aqui tens agora a razão.

Claro que não se constroem muralhas com bochechos de vento: elas precisam de boa pedra, argamassa e trabalho humano, isto é (pois o trabalho humano traduz-se nestas coisas), pãozinho da boca, roupa, calçado. Temos assim que sem dinheiro não há muralhas; sem muralhas não há liberdades; e então sem dinheiro não há liberdade... Já podes entrever que as necessidades de defesa obrigaram as burguesias comunais a organizar-se financeiramente e administrativamente.

No plano administrativo criaram, como deves esperar, uma rede de funcionários. Na Itália e no Meio-dia francês o seu nome era de inspiração romana: chamavam-se *cônsules;* na Alemanha designavam-se por *Rath herren;* na Inglaterra, *Aldermen;* na França do Centro e do Norte bem como nos Países Baixos, levam o nome de *échevins* ou *jurados;* finalmente em Portugal (estavas á espera deste pormenor, não é verdade?), esses magistrados municipais tinham, consoante as tarefas, as regiões e o desenvolvimento dos concelhos esta série majestosa de nomes: *mordomos ou vigários, juízes, alvazis, alcaldes* (não confundas com *alcaides* — magistrados com atribuições militares, comandantes duma praça ou castelo). As funções destes funcionários repartiam-se por diversas varas: a vara da justiça, a do recebimento de impostos, etc.

Como a construção de muralhas era o primeiro dos trabalhos publicos a realizar depois de proclamada a *Comuna* — assim também o lançamento do imposto destinado a tal fim era a primeira tarefa dos magistrados municipais. Esses impostos receberam várias designações: *fermeté (firmitas)*, imposto *ad opus castri* (para a edificação das muralhas, ou sua conservação). Em Portugal o imposto que mais se aproximava deste tipo era a *anuduva*, que se destinava a reparar, compor, fazer de novo, ou aumentar as cavas, torres, muros, castelos, fossos e outras obras militares semelhantes, de carácter defensivo.

Nos orçamentos municipais as despesas militares absorviam a maior parte das receitas — e assim sucederá até ao fim da Idade Média. Claro que as muralhas urbanas não consumiam todo o montante consagrado á defesa; outro sorvedoiro eram as milícias municipais ou concelhias — estas, de grande importancia na vida portuguesa a partir de Afonso II e até ao reinado de D. João I.

Um outro trabalho publico de que certamente já ouviste falar é a *torre comunal*, símbolo da liberdade e autoridade urbanas. Em caso de perigo, o sino da torre anunciava a todos que chegara a hora de se unirem como um só corpo e uma só alma para a defesa das liberdades comuns.

Num mundo dominado pela espada, pela força bruta, pelas atitudes arbitrárias, a liberdade era um bem fundamental. Até ao séc. XI, *livre* e *nobre* eram sinónimos; com o movimento comunal ou concelhio — essa palavra já se estende a grandes massas da população. Toda a comuna ou concelho é portanto um local de liberdade. Na Idade Média existe mesmo o seguinte provérbio: «*O ar da cidade torna o homem livre*». E com efeito o servo que permanecesse um ano e um dia numa Comuna tornava-se homem livre. A liberdade é assim, como acabas de verificar, um privilégio territorial. Em 1335, os *échevins* de Ypres afirmavam orgulhosamente aos de Saint Didier que dentro dos seus muros não havia homens servos de condição.

A liberdade urbana é um benefício não-nobre. Como sucedeu com a cidade do Porto, quase todas as comunas proibem que fidalgos habitem dentro dos seus muros.

Para pertencer a uma Comuna eram necessários certos requisitos. Dois passavam por indispensáveis: residência na cidade (*y être couchant et levant* — deitar-se e levantar-se lá); prestação do *juramento comunal*. Em certos casos, e até á revolução democrática que agitou as comunas a partir dos séculos XIII e XIV, exigia-se ainda outra condição em muitas regiões: a de ser proprietário.

O que foi o movimento comuna?

Aqui tens os acontecimentos fundamentais deste grande fenómeno histórico. Ele representa uma nova fase da economia e da sociedade europeias. O Feudalismo até aí retintamente agrícola e assente numa classe de trabalhadores servos (pensa: «não-livres»), modifica-se, começa a ser lentamente invadido e corroído por um novo sistema económico em que não existe o servo. Este novo sistema dará origem ao capitalismo, que substituirá o feudalismo de forma mais ou menos radical (o primeiro país em que tal sucede, é a Inglaterra). Esta transformação será obra da burguesia, a cujas origens acabas de assistir...

A. C. D.

No próximo numero responderemos á consulta da nossa leitora Lia Maria, sobre a diferença entre «Comunidade rural e Comunidade urbana» na Idade Média. Pedimos á Lia Maria que nos mande o seu nome completo e a sua morada.

ANIMAIS, ESSES DESCONHECIDOS

E' bom pôr as coisas nos seus lugares

— Gosto muito da Primavera. Mas aborrece-me que as lagartixas e as osgas apareçam, também, mal surge o Sol. Que maçada! Nem se pode a gente sentar, com receio destes horríveis bicharocos.

— Não pode, porquê? Que julgas que esse bichinhos andam a fazer, depois do longo Inverno de sono forçado? Á espera, talvez das tuas perninhas gordas, para lhes saborear um bocado?

— Não, isso não, mas as osgas, por exemplo são peçonhentas. E as salamandras têm bruxedo até apagam o lume, quando deitadas nele, que é como o povo as destroi, e...

— Por favor, não digas mais. Não sabia que acreditavas nessas lendas forjadas pela ignorancia popular. Se observares, com atenção o trabalho desses animais que calunias, verás que andam simplesmente a tratar de se alimentar, comendo moscas, mosquitos e outros insectos que encontram no seu caminho. São-nos, por isso mesmo, bem uteis.

— Mas, na verdade, não são perigosos? Já viste como são resistentes, quando lhes batemos, ou ate mesmo quando lhes cortamos a cauda que, por muito tempo fica a estrebuxar? Parece que têm pacto com o diabo.

— Julinho, como queres passar por um menino culto, como tu dizes? De que te servem os estudos, se alimentas essas crendices? Tu não sabes, já vejo, mas eu vou dizer-te a razão de tudo isso. Os répteis foram, no princípio da escala animal, seres de ambiente aquático. Foram, mais tarde, os primeiros habitantes vertebrados da terra firme. Precisamente porque passaram a um meio traumatizante, tiveram que deitar mão de adaptações que lhes permitissem resistir ás asperezas do solo — revestiram-se de escamas como no lagarto, ou placas ósseas como no crocodilo e nos cágados, por exemplo. Não só para se preservarem do atrito com as pedras, mas também para impedir que a pele secasse demasiado pela acção do calor, esta camada protectora dá-lhes uma resistência que tu apontas como demoníaco. E o facto de a cauda cantinuar a mexer, depois de cortada, nada tem de estranho, são apenas contracções nervosas, que cessam dentro de pouco tempo.

— Bem, mas as salamandras apagam o lume.

— Não com o intuito que o povo lhes aponta. É uma defesa natural que encontramos em muitos outros animais a quem a natureza não deu força para lutar, nem ágeis membros para correr. Segregam, simplesmente um líquido irritante que,

caído numa brasa certamente lhe amortece o fogo.

— Mas então, nessa ordem de ideias, também as corujas e os mochos têm utilidade, eles que presagiam a morte? Achas que o povo não tem razão em destruí-los?

— Qual, razão nenhuma! São animais muitíssimo uteis ao homem, principalmente ao homem do campo. Alimentam-se de ratazanas, ratos, e outros «piratas» que atacam as colheitas. São verdadeiros benfeitores, pois que nem sequer representam perigo para nós, como acontece com as serpentes, os crocodilos ou mesmo os leopardos.

— Pois quê, os leopardos também são uteis?

— Muito até. Imagina que em certa região de África se verificou, após caçada sistemática destes carnívoros que quase desapareceram, uma tal proliferação de porcos selvagens que os agricultores depressa disseram mal á sua vida e á ideia infeliz de poupar algumas galinhas e ovelhas, pois os estragos que passaram a ter, superavam em muito os primeiros. A tal ponto, que o Governo proibiu a caça ao leopardo.

— Mas a pensarmos assim, todos os animais são nossos amigos, porque todos têm utilidade...

— Não todos, amigo, mas estes que apontei foram votados ao ostracismo pelas falsas lendas da Idade Média que foi, na verdade, em muito campo representou uma época de trevas. Já é tempo de pormos as coisas nos seus lugares, lutando para que reabilitemos estes animais que sem favor nenhum merecem a nossa atenção e, mais, o nosso carinho.

— Agora digo eu: lagarto, lagarto, lagarto...

M. H. C. D.

Traço-Ponto-Traço

A estrada é bonita, Primavera flores, alegria. Não temos pressa de chegar a casa. Por isso vamos andando pelos caminho aos ss e ss... E cantemos, pois, então. Que a nossa voz, amigos, complete a Primavera! E enquanto cantamos podemos ir pensando no Concurso da Semana do «Juvenil» que nos dá de prémios 12 belos livros. Que letra há-de ser hoje? Já sei. Como vamos aos ss e ss, calha mesmo bem, vai ser mesmo a letra S... Atenção ao jogo:

— SS —
— — SS —
S — — —
— — — S

E pronto. Agora cá ficamos á espera das cartas e postais com todas as palavras (e mais algumas...) que puderem escrever. Puderem e quiserem — porque obrigatórias são apenas duas palavras de cada grupo. As respostas devem estar na redacção até ao dia 10 de Maio.

Adivinha

Sou filho de pais cantantes
minha mãe não tinha dentes
nem nenhum dos meus parentes
ai de mim sou todo calvo
meu coração amarelo
e o meu rosto alvo...

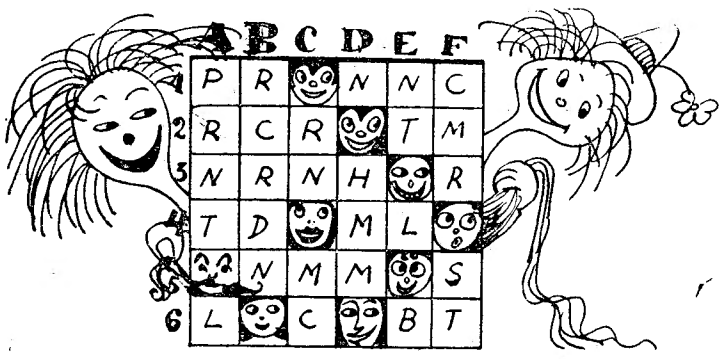
(Adivinha oferecida pela Amiga Maria do Céu Bilet Alves).

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

HORIZONTAIS: 1—Orifício existente na pele. Em tempo algum. 2 — Andar para trás. Volume. 3 — Apelido de um escritor português. Nota musical. 4—Completo. Produzido pela abelha.5—Indicam o nome. Isolado. 6—Regra de conduta social. Aqui. Letra grega.

VERTICAIS: A—De pernas compridas. Ali. B — Nome de mulher. C — Rio da Alemanha. Lona para transporte de doente. D — Complicação. Que faz parte da Humanidade. E — Indicação. Nota musical. Animal doméstico. F—Quarto. Carta de jogar.



Boa capa e boa espada...

Salvo o exemplo de Stevenson e poucos mais — é raro o caso de bons escritores que se lembraram de escrever um livro de capa e espada. A recente edição do romance «De noite todos os gatos são pardos» veio acrescentar á pequena lista mais o nome do grande polígrafo do século passado, Luís Augusto Rebelo da Silva. Trata-se de um espirituoso romance histórico que se passa no reinado de D. João V. Escrito num estilo elegantíssimo e desempoeirado (ao contrário das grandes cabeleiras dos heróis daqueles tempos...) — os nossos jovens Amigos e Amigas têm aqui belos momentos de distracção que os vão prender da primeira á ultima folha. Na altura que, na Rádio, se faz a edição radiofónica deste romance — nós aconselhamos vivamente a sua leitura. E' uma edição da Portugália Editora (e custa apenas 12$00!).

Gostaram da poesia?

Gostaram da poesia que hoje leram na «História e Pré-História do sabão»? Poderão ainda apreciar ainda outras quando adquirirem o livro «A Vida Quotidiana no Egipto no tempo dos Ramsés» da autoria do historiador Pierre Montet. Aí poderão deparar, aliás, com um amplo e vivo quadro da vida egípcia no tempo dos faraós. Visitarão cidades, nessa altura vivas, com personagens que se cruzam nas ruas; entrarão em templos e palácios; falarão com os seus locatários; saberão as suas leis, costumes, devoções e superstições... Para quem está infelizmente habituado a ler «história» por livros secos e sem interesse algum—eis um belo e oportuno momento para se cultivarem ao mesmo tempo que se distraem.

Convém não esquecer que este livro é feito com grande rigor, não se permitindo ao autor qualquer fantasia.

(É, como sabem, uma edição de Livros do Brasil pertencente á colecção «Vida Quotidiana»), da qual fazem parte mais dois volumes: «A Vida Quotidiana no Tempo de Homero» e «A Vida Quotidiana no tempo dos Astecas».

Mais uma vez vencido...

Ao deixar a Pré-História, o já nosso inseparável amigo Max julgou que nunca mais perderia alguma das fases da sua aposta sobre o asseio. Afinal tudo lhe saiu ao contrário, como aliás não poderia deixar de ser... O asseio não é uma virtude individual: depende do progresso, depende do nível de vida das populações, depende da barateza do sabão e da água. Calculem vocês que gosto teriam vestir roupas «lavadas» com fel de boi ou excrementos de animais!... Devia ficar branca e perfumada, não haja duvida!

Em Portugal, só a vossa trisavó é que soube, pela primeira vez, o que era lavar a roupa com belo sabão capaz de fazer ondas de espuma, pois foi em sua vida que a Companhia União Fabril começou a fabricar sabões. O que não diria ela se hoje fosse viva e visse utilizar os modernissimos Sabões Activados desta grande Empresa!...

Crítica do João

— Coimbra é uma canção, de sonho e tradição... Sonho, hem?

— Tão alegre, amigo João! Porque é que estás a cantar?

— Mas não estou a cantar. Estou a ler a ultima linha de um trabalho assinado pelo nosso amigo João Ventura, de Coimbra.

— Algum trecho romantico?

— Qual nada! João Ventura é realista. O seu trabalho representa uma crítica á situação em que se encontra a Avenida D. Afonso Henriques. Diz ele que a avenida não está de acordo com a grandeza do nome que tem. O abandono dos bancos merece-lhe palavras acerbas.

— Tu que me dizes?

— Nada, não conheço a avenida!

— Não é isso, Que me dizes ao trabalho do João Ventura?

— A sua prosa tem sabor. Levanta, aqui e ali, um sorriso. Prende-se á realidade, assenta os pés bem no chão, acredito que virá a dar um cronista de valor se aproveitar bem as suas qualidades. Aguardo, no entanto, novos trabalhos para me pronunciar mais amplamente.

— E agora? Agora parece que vejo aí uns versos...

— Pois vês. São da amiga Maria Manuela Santos, das Caldas da Rainha, onde contamos com uma verdadeira falange de amigos. Estes são os primeiros versos de Maria Manuela que nos diz sermos nós as primeiras pessoas a quem ela os confia.

— O Juvenil sente-se muito honrado com a distinção que a Maria Manuela lhe confere e julga merecer sempre a sua amizade e confiança. E... a respeito dos versos?

— Os versos são de uma grande simplicidade. Há neles muito ritmo, aquele ritmo que pertence «só» ao poeta — independentemente do metro empregado. Impressiona-me, porém, a nota de tristeza, de desencanto, que ressoa neles. Ou muito me engano ou anda por aqui Florbela Espanca...

— Sim. E depois?

— Depois é natural que os jovens se deixem influenciar por este ou aquele artista. Todos os artistas começam por ser (desculpa-me o termo) autênticos «macaquinhos de imitação». A experiência, a cultura, o meio social é que mais tarde darão motivos ao poeta para ter uma voz só dele. Aliás, Maria Manuela Santos entra já na poesia com um rico capital: a sua sensibilidade...

— Isso é importante.

— Pois é. No entanto, aconselho o nosso poeta de hoje a olhar para a vida com os olhos da sua idade — que é a da alegria, da esperança, do futuro, das mãos ávidas de construir algo de bom e de belo. A poesia de Florbela Espanca justifica-se pela própria Florbela; que a poesia de Manuela Santos se justifique por aquilo que ela agora é: a jovem que canta porque a vida a aguarda...

— Livra! Se não fosse ter aprendido estenografia não conseguia apanhar-te o discurso. E agora de quem vais falar?

— Do Pedro Manuel Alves Lopes que nos manda um trecho curiosíssimo: «A Romaria da Senhora de Valinhos». Prosa muito rica, sem pedantismo; graciosa, sem arrebiques desnecessários ou de mau gosto; movimentada, sem artifícios. Quero aqui dar os parabens ao Pedro Manuel. A descrição, seja do que for, não o embaraça. O período sai-lhe bem lançado, elegante, escorreito. Noto, com muito agrado, o carinho com que ele se debruça para o nosso povo. Mas atenção, Pedro Manuel! O artista não deve contentar-se em dar o pitoresco, o superficial. Deve mergulhar corajosamente, em busca da verdade de cada personagem... Aguardo novos trabalhos teus. E agora...

Agora, alto. Os outros amigos tenham paciência. A sua vez chegará...

M. C.

Alma sã em corpo limpo

IV — Um homem asseado pode ser um espião

Quando Porter voltou a ver o amigo no dia seguinte, sentado no seu trono de ouro, dentro da barca de Amon, notou-lhe um tique nervoso. Mau sinal! Pouco depois, um grupo de sacerdotes entrou na sala arrastando o hospedeiro da antevéspera, Amonpanofer, o pobre camponês. Atiraram-no brutalmente ao chão e a seguir o *hemneter* leu no seu rolo crónico as duas sentenças antagónicas que o deus deveria escolher:

—Ó Amonrâsonter! diz-se que este Amonpanofer rouba o que te é devido!

Ó Amonrâsonter! diz-se que este Amonpanofer não rouba o que te é devido!

Queres julgar o miserável servo que te ofendeu?

—Sim! — berrou Max com a voz pesada de cólera — Amonrâsonter diz que esse Amonpanofer não roubou. E manda que os sacerdotes indignos mais os escribas abjectos sejam açoutados por baterem num inocente!

Acendeu-se um murmurio de assombro. O *Hemú neteru* abriu muito os olhos, mas baixou a fronte ao deparar com o braço de Max estendido imperiosamente. As ordens do deus foram cumpridas; o Templo, todavia, já não era o mesmo local silencioso: por todos os lados se bichanava e Porter, de ouvido sempre alerta, conseguiu surpreender uma conversa entre os mais altos dignatários de Amon. Desconfiavam que Max não fosse precisamente Amon — o bom deus — mas Seth — o deus assassino, o matador de Osiris. Alguém insinuava que o cheiro de Max era muito estranho, nefasto mesmo; que só poderia partir do malvado deus Seth. Então planearam acabar duma vez para sempre com ele; e marcaram a cerimónia para essa noite...

Em face de tão desfavorável programa, Porter não esbanjou nem um segundo: agarrando nas malas e derrubando tudo quanto se opunha á sua passagem achou-se num ápice junto do amigo; depois, folheando rápidamente a História, largaram para outro reinado mais propício.

Desta forma pararam na cidade de Pi-Ramsés, á porta do palácio de Ramsés II Miamum.

—Agora, amigo Max — recomendou o historiador, sacudindo a poeira das sandálias — veja se perde o vício de querer modificar o passado. Você é apenas o Príncipe Timoté da Lusitania e anda com o seu vizir em passeio pelo Mundo.

Nestes termos se fez anunciar e Ramsés, mais tarde chamado Sesostris pelos Gregos, recebeu-os na Sala do Trono.

—Senhor! — arengou Porter depois de ter ajoelhado e beijado o chão — A tua fama chegou aos ouvidos do Príncipe Timoté da Lusitania. Ele quis conhecer-vos. Que a graça de Amon seja no teu coração! Os teus lábios são saudáveis. Os teus membros são fortes. Os teus olhos vêem longe. Estás vestido de linho. Tu és estável, os teus inimigos caem. Deixai, Senhor, que *entremos nas tuas águas.*

Muito mais ainda disse Porter e Ramsés folgou em encontrar estrangeiros que soubessem tão bem o protocolo faraónico. Talvez por isso, ele mesmo — o que era raro — resolveu pronunciar uma saudação de boas-vindas com galante cortesia.

Depois duma curta conversa em que Sua Magestade Vida, Saude, Força desejou conhecer as aventuras do Príncipe Timoté, seguiu-se um magnífico banquete. Os dois hóspedes e bem assim o Faraó, a família real e os grandes Senhores comiam aos grupos de dois em mesinhas dispersas pelo imenso salão; os convivas de menos fidalguia contentavam-se com sentar-se em pequenos coxins sem mesa ou em esteiras, no chão. Escravas de sorriso subtil vieram oferecer flores de lotus e puseram na cabeça de todos um cone de olorosa pomada. O perfume não disfarçava apenas os odores indiscretos e fatais numa sociedade que não conhecia o sabão; também aproximava os homens dos deuses. E enquanto — com grande nojo de Max—todos comiam á mão, um cortejo de musicos povoava os ares de suaves melodias. A espaços um cantor modulava o seu cantico ao ritmo das palmas. Max jamais esqueceria a voz melancólica e doce que fez ondear esta ária:

«Segue o teu coração enquanto existes.
Derrama incenso sobre ti.
Veste-te de linho.
Unta-te com o que de mais maravilhoso há na essência dos deuses.
Segue o teu coração e a tua felicidade
tanto tempo quanto estejas sobre a terra.
Não te entristeças até que chegue o teu dia,
aquele em que se suplica, sem que o deus,
cujo coração já não bate,
ouça os que o imploram...»

Após a refeição, á luz de belas lamparinas de pedra com a forma dum lis, continuaram palestrando. Foi quando Porter mordeu os lábios. Max esquecido sempre de que se não pode modificar o passado, ensinava ao Faraó as regras da limpeza do século XX. Falava de sabonetes, e sacando um do bolso, mostrou que suave espuma produzia. Fez finalmente o elogio da lavagem do corpo por meio duma fricção com uma escova. O Faraó abanava a régia cabeça e convidou os hóspedes a assistir á sua «toilette», na manhã seguinte, coisa que só aos válidos era dado gozar. Experimentaria nessa altura o purificador de espuma que o Príncipe lhe oferecia.

Assim findou o serão e ambos foram conduzidos aos seus aposentos, uns quartos frios e nus apenas com uma cama, sob o qual se acobertava o restante mobiliário: um tamborete, um banquinho e os objectos de toucador. Pobres objectos de toucador! Apenas uma bacia—o *cháuti* — e um jarro o *hesmenyt.*

—Esta gente não usa sabão? — perguntou Max quando Porter lhe entrou no quarto, pouco tempo depois. Este vinha apreensivo.

—Não usa — respondeu ao fim duma pausa.—Apenas utilizam, para a roupa, uma pasta solidificada a que chamam *suabu*, palavra composta da raiz *uab*, isto é, limpo, puro. Desta mesma raiz se deriva uma palavra reservada para uma classe de sacerdotes — *uâbu*, os puros... Aquele antepassado do sabão era feito de terra de pisoeiro ou de cinzas — substancias muscígenas. Para a roupa há mais detergentes. Se não tem interesse cito-lhe apenas os seguintes: uma raiz saponária («gypsophyla struthium»), os excrementos de carneiro, o fel de boi. Os seres humanos lavam-se apenas com água e no fim, untam-se com óleos perfumados. Falo, é claro, dos ricos. Só eles possuem casas de banho e escravos que os lavem, pois nenhum Senhor quer conspurcar as mãos nas impurezas do seu corpo... Portanto em vez de limpeza há purificação; e em vez de sabão, perfumes, incensos...

—Mas você, Max, continua a querer alterar o que já passou. E' como derrubar o rés-do-chão a uma casa... Oxalá não nos arrependamos.

Despedindo-se, Porter saiu.

Duas horas depois entrava, porém, no quarto do amigo:

—Acorde, homem! — ciciou. — Os cortesãos tramam uma conspiração contra nós. Dizem que somos espiões hititas; que aquela bola perfumada e espumosa que você ofereceu ao Faraó é um veneno; que, por isso mesmo, você quer que o Faraó se esfregue com ela.

Calcule que já se preparam para o transformar em mumia. Você, Max, transformado em mumia, hein!...

Lá fora ouviu-se um tremendo ruído. Forçavam a porta do quarto.

—Depressa! — gritou Porter. E folheando a História, sempre para diante, dali se partiram para outras terras. Assim perdia Max o segundo «assalto» da sua aposta sobre a limpeza...

(Continua no próximo numero)

Concurso da semana

SOLUÇÕES DOS CONCURSOS DO SUPLEMENTO N.º 50: I — CONCURSO TRAÇO-PONTO-TRAÇO: venceu o nosso Amigo n.º 248 —Helmute Janiga (o que gosta de professores feras). Obteve 500 palavras. II—OBRAS-PRIMAS: tratava-se de Alberto Durer, o grande pintor e gravador alemão do século XVI. Supunha-se que ele teria pintado um retrato do nosso humanista Damião de Goes, mas hoje parece afastada essa hipótese. O prémio especial coube ao Amigo n.º 956.

Vencedores

1.—Amigo n.º 248 — Helmute Janiga (Lisboa).
2.—Amigo n.º 283 — Luís Manuel Pereira Nunes da Silva (Lisboa).
3.—Amigo n.º 584 — Jose Manuel L. Pereira (Lisboa).
4.—Amigo n.º 587 — Alexandre Rubem da Silva Santos (Queluz).
5.—Amigo n.º 733 — Alice Fernandes dos Santos (Lisboa).
6.—Amigo n.º 891 — Alfredo José da Costa Perdigão (Torres Vedras).
7.—Amigo n.º 893 — José Manuel de Oliveira (Lisboa).
8.—Amigo n.º 59 — Dúnia Rosale Entrudo Viegas (Faro).
9.—Amigo n.º 613 — José da Conceição Rodrigues (Lisboa).
10.—Amigo n.º 714 — Fernando Ventura da Silva (Lisboa).
11.—Amigo n.º 733 — Jaime Viçoso (Queluz).
12.—Amigo n.º 742 — Maria da Graça Rocha Lourenço (Setubal).
13.—Amigo n.º 890 — João Lopes Pereira (Cabeço de Montachique).
14.—Amigo n.º 892 — Lúcia Maria Lima Morgadinho (Lisboa).

Prémios

1 a 6: «DE NOITE TODOS OS GATOS SÃO PARDOS», por Rebelo da Silva (PORTUGÁLIA EDITORA).
7.—«AS FARPAS», por Ramalho Ortigão—1.º vol. (Clássica Editora).
8.—«O PAPAGAIO DE OURO», por Jim Vulpes (Clássica Editora).
9.—«AS FARPAS», por Ramalho Ortigão—2.º vol. (Clássica Editora).
10.—«DEZ PIRATAS TEMIVEIS» —Colecção DEZ (Clássica Editora).
11.—«DEZ PINTORES FAMOSOS» — Colecção DEZ (Clássica Editora).
12.—«DEZ MUSICOS FAMOSOS» —Colecção DEZ (Clássica Editora).
13. — «DEZ EXPLORADORES AUDAZES»—Col. DEZ (Clássica Editora).
14.—«DEZ MULHERES EXCEPCIONAIS» — Col. DEZ (Clássica Editora).

PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE ALBERTO DURER

15.—Amigo n.º 856 — Francisco José Ferreira Fernandes (Torres Vedras).
15. — «CALAMENTO», por Romeu Correia e «OS GRUPOS SANGUÍNEOS E A HEREDITARIEDADE», por Silvya Lawley.

CORREIO DE BORDO

Amigos que entraram esta semana:

889 — Elisabete Mariana Santos (Queluz); 890 — João Lopes Pereira (Cabeço de Montachique); 891 — Alfredo José C. Perdigão (Torres Vedras); 892 — Lúcia Maria Morgadinho (Lisboa); 893 — João Manuel Figueiredo Oliveira (Lisboa).

Mandem a vossa opinião!—Quando responderem aos Concursos devem indicar por ordem (1.º, 2.º, 3.º) os três artigos de que mais gostaram. Ser-nos-á assim mais fácil orientar a colaboração do jornal.